MARIA MARGARIDA TEIXEIRA BARRADAS CALADO

ARTE E SOCIEDADE NA ÉPOCA DE D. JOÃO V

Anexos II

Lisboa, 1995

F.C.S.H.
T
1590/10
BIBLIOTECA

ANEXO DOCUMENTAL II - E

Pompas fúnebres

Publicações referentes à morte de membros da família real:

Infante D. Carlos

- Colleçaõ das obras postumas que fizeram varios autores á luctuosa morte do serenissimo Senhor D. Carlos..., Lisboa: Na Off. da Musica de Theotonio Antunes Lima, 1736

- Fr. Jozé de Mesquita, Sermão nas Exequias do serenissimo senhor Infante D. Carlos, que no Real Convento de Thomar da Ordem de Christo em 20 de Abril deste anno de 1736 pregou..., Lisboa Occidental, Na Off. de Antonio Isidoro da Fonseca, MDCCXXXVI

- Pompa funebre com que o reverendissimo cabido da sé primacial de Braga ... celebrou as exéquias do senhor infante D. Carlos..., Lisboa, 1736

FAC. DE CIÊNCIAS SÓCIO-CULTURAIS
23 FEV 1994
SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO

42782

Anunciadas na «Gazeta de Lisboa» de 1736:

Lisboa, 7 de Junho

"Hum romance heroico feito pelo Conde da Ericeira, quando na ocasiam da morte do Senhor Infante D. Carlos tiveram audiencia publica da Rainha e Princeza nossas Senhoras, e da Senhora Infante D. Francisca, as senhoras da Corte, se achará na Officina Ferreiriana."

Lisboa, 21 de Junho

"Colleçam de varias obras posthumas à morte do Senhor D. Carlos Infante de Portugal, vende-se na logea de Antonio Paulino ao arco da Graça junto ao Collegio dos Padres da Companhia e na de Antonio Tavares às Portas de Santa Catharina."

- Bernardo Fernandes Gayo, Relaçaõ do magnifico, e celebre mausoléu, que erigio a santa igreja cathedral do Porto nas funeraes exequias da serenissima senhora D. Francisca de saudosa memoria, Lisboa Occidental, Na Off. Joaquiniana da Musica, MDCCXXXVI (10 pp.)

- Bernardo Fernandes Gayo, Culto Funebre enternida parentaçam, ou Breve noticia do demostrado sentimento, com que a Santa Sé Primacial de Braga Em Funesta, e ardente Pira, testemunhou a sua magnificencia, e zelo, na occasião da nunca bem sentida morte da serenissima Senhora infante D. Francisca de saudosa memoria, Lisboa Occidental, Na Off. Joaquiniana da Musica, MDCCXXXVII

- Caetano José da Silva Sotomaior, Epicedios que na morte da ... Senhora D. Francisca Infante de Portugal dedica..., Lisboa, Officina de Miguel Rodrigues, 1736

- Fr. Bernardo da Costa, Oraçaõ Funebre, que nas exequias da Serenissima Infante, a Senhora D. Francisca, que se celebraraõ em o Real Convento da Ordem de Christo, na Villa de Thomar a 8. de Agosto de 1736..., Lisboa Occidental. Na Off. de Joseph Antonio da Sylva, MDCCXXXVI

- Joam Egas Bulhoens e Sousa, Threnos Lamentosos Nas obscuras Trevas do Eclipse do mais luzente Sol da Lusitania à Serenissima Senhora Infanta D. Francisca, Lisboa Occidental, Na Off. de Pedro Ferreira, MDCCXXXVI

- Joseph Caldeira, Oraçaõ Funebre que nas solemnes exequias, que se fizeraõ na Igreja Matriz da Villa de Bellas à Serenissima Senhora infante D. Francisca No dia 30 do mez de Julho deste presente anno, Lisboa Occidental, Na Off. de Miguel Rodrigues, MDCCXXXVI

- Nenias Dolorosas entoadas ao som da tibia de Melpomene Junto ao Regio Mausoleo da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca... offerecidas aos Poetas da Corte, Lisboa Occidental, Na Off. Rita-Cassiana, MDCCXXXVI

- P.M.D. Luis de S. ANNA, Oraçaõ funebre nas Exequias dedicadas à Serenissima Infanta de Portugal, a senhora D. Francisca ... pelos Illustrissimos Capitulares, Sede vacante da Sé de Braga Que pregou na mesma Sé Primacial o ... Aos 6 de Setembro do anno de 1736, s.l., s.d. [Braga, 1736?]

- Thomasia Caetana de Aquino, Luctuosos Ays do Pranto mais enternecido na sentida morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal..., Lisboa, Na Off. Rita-Cassiana, MDCCXXXVI

Anunciadas na «Gazeta de Lisboa» de 1736:

Lisboa, 16 de Agosto

"Imprimio-se na Officina de Miguel Rodrigues a primeira Collecção dos Sentimentos metricos na morte da Serenissima Senhora Infante D. Francisca. Achar-se-hão na mesma Officina, e na logea de Manoel Diniz, onde se vendem as gazetas.

Lisboa, 6 de Setembro

"Na logea de Manoel Diniz aonde se vendem as gazetas, e na de Bernardo Rodrigues ao Corpo Santo se achará o Poema Suspiros Saudosos à morte da Senhora Infante D. Francisca, e as duas partes de sentimentos métricos, e hum sermão ao mesmo assumpto, que pregou na Villa de Bellas o Doutor Joseph Caldeira... Outro poema intitulado Offrenda lacrimosa nas aras da Saudade À Senhora Infante D. Francisca, por Pedro de Azevedo Tojal, Academico Applicado...

1737

Lisboa, 21 de Março

"Na Officina Joaquiniana, e na logea de Antonio Fernandes Gayo às portas de S. Catharina, e aonde se vendem as gazetas se acharam os papeis primeira vez impressos, a saber.

I...

II Culto funebre, ou Exequias, que a Sé Primacial de Braga fez com extraordinaria magnificencia pela morte da Senhora Infante D. Francisca.

III Outro do Magnifico Mausoléu que a Sé do Porto erigio, nas mesmas Exequias; adornados estes ultimos com a noticia dos Emblemas, Epitáfios, Inscripções, Epigrammas, adorno, e fabrica do seu funebre aparato."

Infante D. Francisco

«Gazeta de Lisboa»

1742, 11 de Dezembro

"Sahio impresso hum papel intitulado Epicédio inconsolavel, e Consolavel sentimento na morte do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, composto pelo P. Fr. Antonio de S. Caetano da Ordem de S. Francisco da Provincia de Portugal, Prégador jubilado, e da Real Capella da Bemposta; o qual he muito erudito, e trata circunstancias particulares da vida, e morte do mesmo Senhor. Acharse-ha na loge onde se vendem as gazetas, e na de Rodrigo da Maya defronte de Santo Antonio. / Na Offic. de Luiz Jozé Correa Lemos. Com as licenças necess."

Notícias diversas relativas a pompas fúnebres:

Exequias de Clemente XI

«Gazeta de Lisboa»

1721

"Braga, 15. de Mayo.

O Illustrissimo Arcebispo Primáz das Hespanhas, havendo recebido a noticia da morte de Nosso Santissimo Padre o Papa Clemente XI, passou logo ordem para dobrarem todos os sinos de todas as Igrejas, & Conventos desta Cidade em demonstraçaõ do sentimento de semelhante perda, & mandou dispor na sua Sè humas Exequias com tanta solemnidade, que correspondessem à grandeza da pessoa, a quem se dedicavaõ, & da que as dispunha. Todo o interior da Igreja se cubrio de luto, & na nave do meyo se formou hum theatro de 40. palmos em quadro, & seis degraos de altura. Nelle se levantáraõ quatro colunas Doricas, que sustentavaõ huma grande Cupula de figura pyramidal, cujo remate era huma Cruz Pontificia, & toda esta maquina se cobria com hum dossel de veludo negro franjado de prata. Entre as quatro colunas se erigio hum Cenotaphio cuberto com hũ grande pano de veludo negro franjado de ouro, & em cima delle a Tiara Pontifical sobre huma custosa almofada. Na face principal deste tumulo se via hum escudo guarnecido de muytas folhagens de ouro com as Armas do Pontifice defunti; & toda esta maquina interior, & exteriormente desde o pavimento atè o remate se achava guarnecida de galoens de ouro, & prata, assentados com elegante debuxo sobre pano preto, & toda cercada de tochas

de cera metidas em tocheiras de pao preto guarnecidas de bronze dourado. Na cabeceira della se levantou hum altar debayxo de hum dossel de veludo preto franjado de ouro, com huma Cruz de prata sobredourada, & seis castiçaes altos de pao preto, marchetados de bronze dourado, & ao lado esquerdo outro dossel de veludo da mesma cor, & franjado da propria sorte. Na sesta feira 9. de Mayo se começávaõ as Vesperas do Officio, em que presidio o Illustrissimo Arcebispo Primaz com o seu Cabido com todo o Clero, & Communidades dos Mosteiros desta Cidade, que compunhão mais de 800 vozes, divididas em dous Coros...".

"Lisboa, 19 de Junho

"Domingo passado se cantou em todos os Conventos das duas Cidades o *Te Deum* pelo novo Pontifice, cuja eleyçaõ se festejou nelle tres dias com repiques, & luminarias.

.....

Por carta de Beja de 12. do corrente se tem a noticia de haver celebrado solemnemente no dia 10. o Doutor Miguel Gomes de Pinharanda, Prior do Salvador, & Vigario geral naquella Cidade, à sua custa, & com grande despeza as Exequias do Papa Clemente XI, com assistencia de todo o Clero, & das tres Communidades, que ha naquelle povo. Para cujo effeyto se erigio na Igreja de Santa Maria, que he a Matriz, hum famoso mausoleo de madeyra em figura oytavada, levantando-se sobre a base circundada de tres degraos, hum pedestal com outros tres, sobre o qual se levantavaõ quatro

altas columnas, que formavam outros tantos arcos, & estes sustentavam hum zimborio, ao qual servia de remate a Cruz Pontifical. Toda esta fabrica estava cuberta de bayeta preta, guarnecida de galoens de ouro, & prata, & entre as quatro colunas se via o tumulo cuberto com hum panno de veludo negro, franjado de ouro, com a tiara Pontificia, tudo rodeado de grande numero de cirios, & tochas de cera branca, com boa musica, & huma elegante Oração funebre, que com elevado estylo fez o Doutor Manoel Dias Palma, graduado Doutor em ambas as Universidades de Coimbra, & de Evora, assistindo a este acto toda a Nobreza da terra, & hum grande numero de povo. Todos os Conventos da mesma Cidade fizeraõ nas suas Igrejas tres dias de Exequias, com a mayor solemnidade que lhes foy possivel."

Lisboa, 26 de Junho

"Pelas cartas de Coimbra se tem a notícia de se haverem celebrado na Sé daquella Cidade, com muyta magnificencia, as exequias do Summo Pontifice defunto Clemente XI, havendose levantado hum soberbo mausoléu no meyo daquelle Templo, que estava todo armado de luto; & que neste acto fizera huma eloquente oração funebre o R.P.M. Joseph Freire da Companhia de Jesus."

«Gazeta de Lisboa»

1730

Lisboa, 13 de Julho

"Na cidade de Leyria celebrárão os Religiozos de S. Francisco na Igreja do Mosteiro que tem naquella cidade, as Exequias do Sumo Pontifice Benedito XIII com particular solemnidade, indo assistir a ellas os Religiozos de S. Domingos do Mosteyro da Batalha com Cruz alçada. O Mausoleo, ou *theatrum doloris*, foy huma maquina das mais magnificas que se tem feito deste genero, adornado de muitas colunas, e de todas as decoraçoens que hoje se praticão nos actos funebres."

Exequias do Infante D. Carlos

«Gazeta de Lisboa»

1736

Lisboa, 3 de Maio

"Escreve-se da Villa de Thomar, que no Convento da Ordem de Christo, se celebraram a 20. do corrente Exequias magnificas ao senhor Infante D. Carlos com hum grande Mausoleo, formado sobre columnas com dossel, e Coroa: armada a igreja de negro, com todas as decorações funebres, e o Mausoleo tumulo, e dossel de roxo, muy guarnecido de ouro."

Lisboa, 31 de Mayo

"Escreve-se de Lamego haver celebrado o Reverendissimo Cabido daquella Diocesi no dia 5 de Mayo as Exequias do Senhor Infante D. Carlos com grande solemnidade, representando-se o seu tumulo em hum magestoso, mas funebre Pantheon levantado no meyo do cruzeiro debaixo de hum dossel de veludo preto franjado de ouro, illuminado com grande numero de tochas; ennobrecido com as armas Reaes, e condecorado com varios emblemas."

"O Papel da Pompa funeral com que o Rev. Cabido da Sé Primacial de Braga sede vacante celebrou as Exequias do Senhor Infante D. Carlos, se achará onde se vendem as Gazetas."

Exequias da Infanta D. Francisca

«Gazeta de Lisboa»

1736

Lisboa, 11 de Outubro

Na Igreja Cathedral da Cidade da Guarda celebrou o Rev. Cabido Sede vacante no dia 17 de Setembro humas Exequias solemnes da Senhora Infante D. Francisca com hum magnifico, e sumptuoso Mausoleo no meyo da Igreja de 40 palmos de altura, e 30 de comprimento, tudo guarnecido de ouro e prata, debaixo de hum dossel de veludo preto franjado de ouro; illuminado o Templo com grande numero de tochas, e adornado com varias decorações funebres, e com Inscripções nas linguas Grega, Latina e Castelhana..."

"Portugal, Braga, 30 de Setembro

[Lisboa, 18 de Outubro]

Havendo chegado a esta Cidade a noticia da sentidissima morte da Senhora Infanta D. Francisca, determinou logo o Cabido fazer notoria esta noticia a toda a Cidade, mandando dobrar tres noites sucessivas os sinos todos da Cidade; e destinou para Hum Officio Solenne o dia seis de Setembro, nam sendo necessario menos tempo para a grande solennidade, com que se dispoz esta funçam, Levantou-se na nave principal da Sé hum magnifico Mausoleo de 50 pés de comprimento, 35 de largura e 60 de alto, tam bem proporcionado na sua estructura, que podia fazer-se respeitado entre as mais celebres maquinas da antiga Roma.

Cobria-se toda esta obra de veludo negro, guarnecido em debuxo elegante de galões de ouro. Pelo labro inferior do alquitrave corria huma franja larga de ouro, tornejando os trigliphos da obra. A cornija, frizo, e architrave era tudo de ouro, e tam engenhosamente obrado, que desmentia o natual com o arteficioso. Dos quatro vazios da fronte, e lados entre debuxos de prata se viam escudos de ouro, sobresaindo nelles as Armas Reaes. Sustentavam-se sobre este corpo quarenta luzes, além das serpentinas, que se viam nas cantoneiras. No frontespicio, que olhava para a porta principal, se expoz huma tarja de ouro, em cujo campo se via huma Fenix revivendo das suas mesmas cinzas com esta letra: *Moritur, ut vivat*; e na parte correspondente outra com hum *loureiro* partido de hum rayo; e este Lemma: *Jam nihil tutum.* No terceiro corpo sobre huma base de altura de hum palmo se sustentavam oito colunas de 23. pés de alto, que formavam o funebre camarin, em que estava a Urna, todas ornadas com palhetões de ouro, e tornejadas com projecturas de prata. Serviam-lhes de capiteis huns semicorpos femeninos de prata burnida, que com hum braço sustentavam o pezo do tecto do Mausoleo, e com o outro hum sendal negro de fumo, com que mostravam enchugar as lagrymas derramadas por tam deploravel perda. O tecto na sua primeira parte formava huma sanefa larga franjada de ouro, com bordas do mesmo fio nos claros das colunas. Discorria na sua altura huma meya garganta, a qual com o seu filete sustentava hum bojo, a que servia de remate huma figura piramidal; sem que em toda esta altura

perdesse a fórma oitavada, com que toda a fabrica estava disposta. Em cada huma das suas partes se lhe figuráram admiraveis antigrafos com a contextura de palhetões, e franjas de ouro. Nos intermedios das colunas ardiam trinta lumes de cera branca; e nos reconcavos, e retiros, que faziam os oitavos, segunda ordem de serpentinas. Nos quatro claros do tecto se admiravam quatro tarjas pequenas de ouro, sustentada cada huma por dous genios de prata burnida; e no campo de cada huma hum diferente emblema com aluzam à nova vida, em que renascia immortalisada a Senhora Infanta. Em huma das frontes aparecia hum Sol chegado ao seu ocaso com este Epigrafe: *Maior in occasu*; correspondia-lhe na outra huma Lua em trevas com esta Inscripçam: *In tenebris clarior*; no lado direito hum Sol eclysado com esta letra: *Non forma recedit*; e na sua correspondencia a Lua já posta com este Lemma: *Occidit critura*. Na parte media do peripetesma da coberta se via o ultimo Escudo com as Armas Reaes, circulado de palhetões de ouro, e prata, primorosamente conduplicados. Dos angulos sahiam huns floroens condecorados com palmas de ouro por entre Coroas de prata; e se rematavam com huns rayos agudos, que se despontavam na superficie, e serviam de ultimo adorno à extremidade da obra. No interior do Camarim se descobria huma base com seu bojo guarnecido de palhetões, e franjas de ouro, sobre o qual se levantaram quatro Aguias de prata bornida, com quatro Escudos das Armas Reaes no peito, sustentando sobre as azas todo o pezo do magestoso *Cinerion*, coberto de téla branca repassada de ouro, com sua

moldura de prata bornida, orlada com franja larga. Nas duas frontes principaes ficavam duas mezas cobertas da mesma téla, e em cada huma sua salva de ouro: na primeira huma Coroa de Infanta: na segunda huma palma com huma capella de flores. Todo o corpo desta nave desde o tecto até o pavimento estava revestido de luto, com guarnições de ouro, repartida com divisas largas de prata, seguindo a ordem, com que tambem estava ornada a Capella mayor. Nas duas naves Collateraes se dispuzeram os assentos para as Religioens, Clero, e Nobreza. A Relaçam ficou visinha ao pulpito da parte do Euangelho; a musica da parte da Epistola; o Senado no lugar fronteiro à Capella mór. No dia 5. do corrente depois de concluídas as segundas Vesperas se deu principio às do Officio; fazendo a funçam o Rev. Chantre Afonso de Magalhaens, com assistencia de dous Economos, e se cantáram Matinas com toda a exacçam, e respeito, que se devia a tam religioso, e sentido acto. No segundo dia se celebráram Missas geraes nos trinta e hum altares, que ha na mesma Igreja, pela alma da Senhora Infanta. Cantáram-se *Laudes*; e começou-se a Missa, que se celebrou com paramentos guarnecidos de ouro; destribuindo-se a cera, segundo o estylo, que se observa nesta Cathedral. Acabada a Missa, fez a Oraçam funebre o Rev. *D. Luiz de Santa Anna*, Conego Regular de Santo Agostinho, e Prior do Convento de *Refoyos de Lima*, tomando por Thema as palavras do Capitulo quarto dos Cantares: *Veni de Libano coronaberis*; mostrando com grande erudiçam, e elegante estylo, as grandes e excellentes

virtudes desta Princeza. Completou-se com as deprecações que determina o Ritual Bracharense, este Officio solenne...".

Exequias do Imperador Carlos VI

«Folheto de Lisboa»

1741

"Sabbado 11 de Março

Terça frª fez a Nação Alemãa na Igreja de S. Vicente de fora à sua custa, as exequias do Imperador Carlos 6º... Estava a Igreja primorozam.te emlutada, tendo no meyo hũa soberba Eça com varios geroglificos e emblemas proprios daquelle funebre aparato."

«Gazeta de Lisboa»

1741

Lisboa, 16 de Março

"Querendo a Naçam Germanica, estabelecida nesta Cidade, dar a ultima demonstraçam do seu respectuoso afecto ao seu Soberano o Emperador Carlos VI e fazer hum obsequio funebre a sua piedosa memoria, escolheu o grande Templo de S. Vicente do Real Mosteiro dos Conegos Regrantes de S. Agostinho para erigir hum Mausoléo tam magnifico, e tam elevado, que correspondesse com a grandeza do objecto, e do culto. Cobriu de negro toda a Igreja, e o seu vasto cruzeiro, illuminou-a com mais de mil luzes; ornou-a com as Insignias da dignidade Imperial, com os Escudos de todos os Reynos, e Estados da Serenissima Casa de Austria, com muitos emblemas e troféos, e com as mais decorações funebres, que o uso tem feito praticaveis..."

José Soares da Silva, Gazeta em forma de Carta, Cód. 512 (vol. in 4º de 303 fl. da B. N. de Lxª)

1710

"15 de Novembro

O C.^{de} de Redondo sobr.º do Arceb.º de Lxª q morreo fez à sua custa na Igr. da Se hũas solemnissimas exequias ao tio com a mayor pompa e magestade q era possivel, assi na erecção do tumulo, como na armação da Igr.ª; com excelente musica, com sermão e cũ a assistencia de toda a nobreza da Corte."

D. Francisco Xavier de Meneses, Conde da Ericeira, Diário (1731-1733), Coimbra, 1743

"Diario de 3 de Fevº de 1733

No mesmo dia de 30 fez a Irmandade de S^{ta} Justa exequias a Senhora Dona Luiza a q asistio toda a Corte tinha hum Mauzoleo magnifico, e tudo o mais a porpoção..."

«Folheto de Lisboa»

1741

"Sabbado 24 de Junho

O Emº Cardeal da Motta mandou fabricar hua Capela junto ao Coro do Conv.to de S. Vicente de Fora com grande magnificencia de pedra bem Lavrada, a qual vay ja em grande altura e hade servir pª seu jazigo."

Luis José de Figueiredo, Noticias annuaes do anno de 1740 Athe o anno de 1749, (Cod. 480 da B. N. de Lxª)

1747

"Outubro

4. Dia de S. Francº pela hua hora e meya da tarde falleceu da vida prezente o Cardeal D. João da Motta e Silva...

"No meyo da Caza, que servia de receber os Embayxadores que estava armada de panos de arrás com cortinas encarnadas nas portas, e jenellas, e sobre sanefas douradas estava hua tarimba de dous ou tres palmos de alto, cuberta com hu panno de veludo preto com franjas de ouro, e em sima hum de borcado encarnado, à roda muitas tarjas, em que se vião as armas Cardenalicias e as da familia dos Silvas, em que se entronou: descansava o corpo sobre esta tarimba, tendo a cabeça encostada em hua almofada encarnada

de veludo lavrado com ouro, com elevação que mais parecia sentado, que deitado: estava vestido de roxo com sapatos e barrete encarnado; tinha hum riquissimo anel de hua so pedra no dedo, e hum Christo dourado, de hum palmo entre as mãos: alumiavão o corpo seis tochas por cada hua das ilhargas, e a cabeceyra se via hum altar com hum crucifixo de bronze com dous cirios. Na Caza de fora estava hum feretro razo, sem ilhargas com a cabeceyra levantada, tendo em sima huma mitra de talha dourada e nos pes hum remate da mesma sorte com as armas; o qual era para trazer o corpo para o coche; era este todo preto com molduras douradas, onde havia o descanso para o corpo vir da mesma manª que estava na tarimba: estavão mais 4 coches pª a familia."

«Mercúrio Histórico de Lisboa»

1748

"Sabbado 6 de Julho

A magnifica capella destinada no Real Mosteyro de S. Vicente de fora para jazigo do Em.^{mo} e Rmº Cardeal da Mota se acha acabado por mandado do Ex.^{mo} Pedro da Mota e Sylva Secretario de Estado seu Irmaõ: no Mauzuleo pª onde se tresladaraõ os ossos do Cardeal defunto brevemente, se acham abertas as armas de Sylvas e Mottas em hum escudo primorozamente fabricado: a pedra da urna he toda talhada de florões e outros ornatos; por bayxo do epitafio tem esculpido hum Relogio como geroglifico da brevid.^{e} do tempo

com que passa a vida humana: entre duas figuras por baixo do escudo das armas se Le o seguinte epitafio

D.O.M.

Joannes S.R.E. Proebb. Cardinalis da Motta vixit annos LXII Mens. I Dias XXI, obiit IV Octobr. Anni Domini M.DCC.XLVII".

«Folheto de Lisboa»

1740

24 de Setembro

[A propósito de uma notícia da morte de D. Pedro de Almeida Lencastre, na fl. 447 inclui uma gravura com o retrato daquele nobre e a legenda seguinte]:

Dom PEDRO

DE ALMEIDA DE LENCASTRO

naceo a 6 de Janeiro de 1676 . morreo a 20.

de Setembro de 1740.

G.F.L. Debrie sculptor regius del. et sculp. 1741.

1742

"Sabbado 8 de Setembro

MINHO, Braga, 30 de Agosto

Anda-se erigindo na Cathedral hum Mauziléo com regia magnificencia para se celebrare a 7 de Setembro as Exequias do Senhor Infante D. Francisco."

«Mercúrio Histórico de Lisboa»

1744

"Sabbado 25 de Janrº

Embalsemado o corpo do Exmº e Illmº Principal Tavora, foy no sabbado passado 18 do corrente exposto na Parroquia de N. S. da Pena, onde de tarde (armado nam só o interior da Igreja, mas o frontespicio) se lhe celebraram as Exequias...".

Bernardo Fernandes Gayo, Culto Funebre enternecida parentaçam, ou Breve noticia do demostrado sentimento, com que a Santa Sé Primacial de Braga Em Funesta, e ardente Pira testemunhou a sua magnificencia, e zelo, na occasiaõ da nunca bem sentida morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca de saudosa memoria.

Offerecido ao Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Deaõ, e Cabido da Santa Sé Primacial de Braga

Lisboa Occidental, Na Off. Joaquiniana da Musica, Anno MDCCXXXVII

Excertos:

[A 27 de Julho, chegou a notícia ao Cabido da Sé, que ordenou que, na mesma noite e nas duas sucessivas "dobrassem os sinos". Determinou-se que o acto fúnebre teria lugar a 6 de Setembro.]

"Na nave principal da Igreja se levantou o funebre epistemma em distancia de 50 pés de comprido, 35 de largo, e 60 de alto taõ altamente proporcionado, que podia incutir respeito aos que admirou Roma a mais antiga...

A sua formatura era oytavada...

A primeira peça que servia de fulcimento a toda a maquina, se levantava com cinco pés de alto: e nas duas frontes principaes subiaõ quatro degraos para ingresso dos Capitulares, que na conclusaõ do Officio haviaõ de recitar os quatro Responsorios delle: para cujo acto se dispuzeraõ quatro assentos, nos quatro angulos do tumulo cubertos de luto, e franjados de ouro. Ornava-se esta primeira parte com

palhetões de prata taõ variamente entretecidos com humas faxas largas de ouro, que não só perfilavão as extremidades da peça, mas faziaõ vistoza divisão aos ressaltos della. Preocupavaõ o seu ambito 36 tochas de cera branca com tocheiras de prata, com as quaes recebia mais luzido explendor o segundo corpo, que lhe ficava immediato.

Subia este em altura de 12 pés, formando com o seu quadrado outro engraz, que separavaõ os recantos do outavo, e faziaõ divisaõ às partes, de que se compunha; sem que esta variavel fórma que tomava fosse esforço de proseguir a sua primeira figura, antes com esta agradavel vista ficava mais aprazivel a sua forma: porque na boa disposição dos planos sobresaliaõ com mais valentia os reconcavos. Na parte superior se admirava a volatura, com que a corniza assombrava a alquitrave, e frizo; que circulando a todo este corpo, lhe servia de ligadura, e o faziaõ mais jocundo à vista, pela ordem admiravel, com que proseguia todos os resaltos que formava.

Revestia-se de veludo negro, sobre o qual se deixava ver a variedade de gallões de ouro, ... Cada huma das suas quadras se dividia em hum quadro epichrenon de ouro que graciosamente orlava toda a circunferencia, e com tanta arte disposto...

Pelo labro inferior da alquitrave corria huma larga franja de ouro, tornejando os triglifos da obra...

A corniza, frizo, e alquitrave era tudo de ouro taõ engenhosamente obrado...

Nos quatro vazios das frentes, e lados sobre dibuxos de prata se viaõ escudos de ouro: do meio dos quaes sobressahiaõ as armas Reaes...; e nelles quiz a saudade accomodar a seguinte glossa..."

[seguem-se os versos elogiando a Infanta]

"Sustentavam-se sobre este segundo corpo 40 lumes ... com que se illuminava toda a saudoza fabrica; se bem que com mayor ventagem nas cantoneiras della, em que se descobriaõ germanados huns ardentes triluminares em ceroferarios de prata...

Na fronte, que olhava para aporta principal, apparecia huma tarja de ouro, em cujo campo estava huma Phenix, revivendo de suas mesmas cinzas com ... letra... e ... Epigramma.

Via-se depois huma Palmeira ... E depois hum louro verde, figura da immortal honestidade, e o epigrafe *Vivida virtus*, e Epigramma...

Levantava-se o terceiro corpo, e ultima parte da obra com huma base em altura de hum palmo para sustentaculo de outo columnatellas, com que se formava o funesto camarim, em que estava a urna, as quaes ... se revestiaõ de luto orladas com palhetões de ouro, e tornejadas com projecturas de prata, de que nascião humas folhas de ouro crespo, que naturalmente cahião sobre os primeiros bojos, que na parte mais prominente fazia dada hua dellas. Terminavaõ-se em huns semicorpos femenis de prata burnida em lugar de epistilidios, ou capiteis sustentando com hum braço o pezo

da cuberta, e com o outro hum cendal negro de fumo, que lhe servia de sudario, em que enxugavaõ as lagrimas... Sobre ellas descançava a cuberta, a qual igualmente promanava com a sua primeira parte, formando huma sanefa larga franjada de ouro com borlas do mesmo nos entreclaros dos columnatellos, discorrendo na sua altua com huma meya garganta, a qual com o seu filete sustentavaõ hum bojo, e este se rematava em figura piramidal, sem que em toda a distancia perdesse a forma oytavada... Em cada huma das suas partes se lhe figuravaõ admiraveis antigraphos com a contextura de palhetões, e franjas de ouro: sobresahindo o bojo magestozamente ornado com a variedade de folhas de ouro crespo, que por entre a palhetoca faziaõ mais luzido epithitido, que effigiava toda huma cupla coronal, que comprehendia em si a distancia de vinte pés de alto.

Nos entremedios das columnatellas ardião trinta lumes de cera branca, revestindo-se os reconcavos, e retiros, que faziaõ os oytavos com segunda ordem de triluminares...

Nos quatro claros da cuberta se admiravão quatro tarjetas de ouro, sustentando a cada huma dellas dous genios de prata, no meyo dos quaes se descubriaõ em campo de ouro differentes emblemas com allusaõ à nova vida, com que renascia... a... Infanta. Em huma das frentes apparecia hum Sol chegado ao seu occaso cõ ... letra e Epigrama... Correspondia-lhe huma Lua em trevas com ... lemma... e Epigrama... No lado direito se via hum sol ecclipsado cõ a

inscripção ... e Epigrama... De outra parte a Lua com ... letra e Epigrama... Hum coração voando para o Ceo em que estava aberto e o lemma...e... Epigrama... Huma chamma, e a letra... e Epigrama...

Na parte media do Peripetasma da cuberta pendia o ultimo Escudo com as Armas Reaes circulada de palhetões de ouro, e prata tão industriosamente complicados...

Dos angulos sahião huns florões, que se revestião com palmas de ouro ligadas com coroas de prata, rematando-se em huns rayos agudos, os quaes se despontavaõ nas superficies do Escudo, e serviaõ de postremal às extremidades delle.

No interior do camarim se descubria em regular esfera huma base com seu bojo guarnecido de palhetões, e franjas de ouro: sobre o qual se levantavaõ quatro Aguias de prata bornida com quatro escudos do mesmo, nelles as Armas Reaes, sustentando nas azas todo o pezo do magestoso Cyneriom, que se admirava cuberto de tela branca repassada de ouro com sua moldura de prata bornida, orlada com huma franja larga. Nas duas frontes principaes, e proximamente a ella immediatas ficavaõ duas menzas cubertas da mesma tela, em que estavaõ duas salvas de ouro, huma com huma coroa, e outra com huma palma, e capella de flores.

Todo o mais corpo desta nave se revestia de luto, desde o tecto até o pavimento com guarnições de ouro, repartindo-se as suas partes com devisas largas de prata,

seguindo a ordem, e compostura, com que a Capella mayor se via ornada...".

Relaçaõ do Magnifico, celebre Mausoleo, que erigio a Santa Igreja Cathedral do Porto Nas funeraes exequias da Serenissima Senhora D. Francisca, de saudosa memoria...

Dedicada ao mesmo Illustrissimo Senhor Deão, e Cabido da mesma Santa igreja por Bernardo Fernandes Gayo

Lisboa Occidental, Na Off. Joaquiniana da Musica, MDCCXXXVI, 10 pp.

Excertos:

"Levantava-se o Lugubre Mausoléo no meyo do Cruzeiro da Capella mór com cincoenta palmos de altura piramidal, corroado de hum zimborio... cujo... pezo, e arquitectura descansava sobre quatro colunas doricas vestidas, como toda a maquina de panos de tela de ouro, e prata, de veludos negros com franjas de ouro, repartindo tudo em laços, cahidos, e çanefas de disposiçaõ admiravel, cuja collocaçaõ se alternava com varios despojos de morte, distribuidos com muito concerto entre fumos, medalhas, e volantes...

Formou-se de cinco corpos, ou degraos, nos quaes se foy proporcionalmente diminuindo a largura de 20 palmos em quadro, que tinha a primeira baze que assentava no pavimento, adornado todo de soberbas alcatifas. Aos lados se foraõ acomodando vinte e quatro tocheiras de prata ricas, tanto pela materia como pelo artificio...

Nos claros do soco ou banco, que se levantava na altura dos cinco degraos, que aos lados ficavaõ livres, se viaõ quatro tarjas com os Emblemas, e letras seguintes.

1. Huma Aguia voando para cima...

2. Huma Feniz abrazando-se nas chamas...

3. Huma bella Ninfa passeando em hum Jardim, e hum Aspid mordendo-a em hum pé, e ella desfallecendo...

4. Huma unica Rosa em huma roseira, e huma maõ colhendo-a...

Nas faces dos pedestaes, que assentavaõ sobre o segundo banco estavaõ em tarjas ... os Emblemas, e letras seguintes.

1. A Arvore que dá o balsamo, com algumas folhas murchas, ferida no pé, e distillando lycor do mesmo golpe...

2. Huma Arvore com hum fermoso pomo, e huma maõ colhendo-o...

3. Huma parreira, e hum Jardineiro podando-a...

4. Huma flor Raquel, e hum Jardineiro cultivando a terra...

5. A Arvore Romeira com muitas flores... cahindo do golpe, que no pé lhe dava hum cortador...

6. A Arvore Louro ferida com hum rayo da maõ de Jupiter...

7. Hum ramo de Flores Jacintos...

8. Hum Jasmineiro caindo-lhe os jasmins por causa de hum furacaõ...

9. Huma Roseira cõ muitas Rosas murchando-se...

10. Huma rosa murchando-se...

11. Outra...

12. Hum Lirio arrebatado de hum caudaloso rio...

13. Hum sol sepultando-se no mar...

14. Outro na mesma forma...

15. Hum Iris desfazendo-se por hum pé...

16. Huma Fenix morrendo nas chamas...

Pela parte direita em hum lado se via hum Esqueleto com hum Relogio volante na mão... Em o outro lado outro Esqueleto com huma fouce na mão...

Nos barambazes do baldachino estavaõ varias Coroas com as palavras dos cantares *Veni, veni, veni, Coronaberis*.

Na cornija se collocaraõ perpendiculares às colunas, quatro figuras de roupas, a saber, a Virtude..., A Piedade..., A Pudicicia..., A Clemencia... [com as respectivas legendas ou letras]

...As quaes letras estavaõ em quatro tarjas acomodadas aos quatro lados da Cupula, sobre a qual estava a figura da Honra.

Nos quatro angulos superiores... se estendiaõ outros tantos fastoens para os lados da Capella mór, nos quaes se viaõ pendentes em tarjas coroadas... letras...

[Pela parte interior]:

Na Peanha, em que sobre huma almofada estava a Coroa coberta com hum fumo negro se lia... (Exod. 37)

Na parte superior à mesma peanha se lia... (I Corint. 9)

Na face da primeira garganta, ou escorcia do Maudoléo, estava huma tarja, e nella pintada huma Náo ornada de flamulas e galhardetes, agitada de huma tempestade...

Na parte posterior outra tarja com outra Nao na mesma forma...

Nos dous lados, em hum huma tarja, e nella huma Rosa desmayada... Em o outro lado outra tarja com huma Pomba descolorida, e desmayada nas pennas... [com letras]

Sobre o bojo, ou meyo bucel, na altura da garganta superior, sobre que assentava o tumulo, se via o Retrato da Senhora Infante coberto com hum volante negro de fumo... Na parte posterior da mesma garganta huma tarja com hum sol... [com letras]

De hum lado outra tarja com huma Lua...

Do outro lado a mesma Lua algum tanto eclipsada...

Em cada hum dos dous Pulpitos, que estavaõ cobertos de baetas negras, até o pavimento da igreja, se viaõ em duas tarjas os Emblemas, e letras seguintes.

O sol metendo-se no mar, e o Ceo rodeado de estrellas...

Huma Cytara, e huma maõ tocando-a...

E o outro Pulpito huma Lua em a sua mayor enchente mais escurecida com o axioma Mathematico *Majus illuminatur, quando minus illuminatur*.

Outra tarja, com huma relva de ervazinhas inuteis muito viçozas, e algumas flores engraçadas murchando-se...

Na fachada da Porta principal da Sé, que estava coberta de huma grande cahida de baetas negras se viaõ a Coroa, e Armas Reaes de Portugal, com huma parte de Escudo partido, e debayxo hum grande tarjão com a inscripção seguinte.

FRANCISCAE

Potentissimorũ Portugalliae, & Algarbior Regũ.

PETRI II. Filiae.

IOANNIS V. Sorori.

Publicum Ecclesiae Cathedralis Portucalensis.

Sede Vacante.

Doloris Monumentum.

Anno Dñi. MDCCXXXVI

III Idus Augusti.

FIM.

ULTIMAS ACÇOENS DO DUQUE D. NUNO ALVARES PEREIRA DE MELLO desde 11 de Setembro de 1725, até 29 de Janeiro de 1727. em que faleceu

Relaçaõ do seu enterro, e das exequias, que se lhe fizeraõ em Lisboa, e nas terras de que era Donatario.

Escritas e dedicadas à magestade de D. Joaõ V. Rey de Portugal Pelo duque D. Jayme seu Estribeiro Mor

Lisboa Occidental, Na Officina da Musica, MDCCXXX

Excertos:

[Descreve-se a doença do Duque, e melhoras, até à sua morte.

O funeral seguiu de sua casa, em Lisboa, até Évora, indo por rio até Aldeia Galega, num escaler, e seguindo depois por estrada.

No Palácio de Lisboa (p. 48)]:

"Em quanto isto se ordenou, mandou o Duque armar de baeta duas cazas, e a terceira, que he huma grande sala, se armou de lòz de ouro amarellos, e telas pretas, e no meyo della se levantou huma eça decorozamente concertada."

[O cortejo fúnebre do palácio ao rio foi acompanhado de regimentos, que lhe prestam as devidas honras militares, com descargas de artilharia - 1ª estampa.

Em Aldeia Galega (p. 57)]:

"... sendo [o corpo] levado para a Capella mór [da Matriz], se collocou sobre hum lugar alto em forma de Eça de hum só degrao, cuberto com hum panno de veludo negro,

alumiado com seis tochas. No altar mor se puzeraõ quatro cirios, e dous em cada hum dos Altares da Igreja."

[Foram cantados dois responsos, acompanhados de dobre de sinos. A 31 de Janeiro, 6ª feira, depois das missas de corpo presente, o cortejo fúnebre seguiu até Vendas Novas. Aí o corpo do Duque ficou na capelinha e os acompanhantes na "estalagem delRey".

A 1 de Fevereiro, partiram para Évora, onde chegaram ao fim do dia, sendo recebidos pelo Juiz de Fora e seus oficiais. Chegado o cortejo ao Convento de S. João Evangelista, foi a urna aberta.

No Convento dos Lóios (p. 61)]:

"Fechado o caixaõ, o levaraõ os Padres para dentro da Igreja, e depois de o porem sobre hum estrado alto cuberto de baeta... se abrio segunda vez o caixaõ", [cantou-se o responso e outros cânticos como o *Requies in Pace* e] "fechàraõ o caixaõ, e o collocaraõ na Eça, que estava no Cruzeiro da igreja, composto de cinco degraos com toda a grandeza possível, e em que arderaõ vinte e quatro tochas..."

[A 2 de Fevereiro celebraram-se das cinco às nove da manhã, nos vários altares da igreja, cento e treze missas. Feitas outras orações, o corpo foi sepultado na capela-mor, no presbitério, do lado da epístola.

p. 63

"A Igreja estava armada de baetas, vedo-se por entre as paredes dos arcos muitas tarjas cõ as Armas do Duque,

entre caveiras, e trofeos militares, e da mesma sorte se via o Portico da igreja, em que estavaõ pintadas as Armas do Duque".

[Depois, o duque D. Jaime escreveu a todas as Camaras das vilas de que era donatário, pedindo que fizessem as respectivas "demonstrações de sentimento" (p. 64). As primeiras exéquias celebraram-se na vila de Mortágua, a 8 de Fevereiro de 1727.

As segundas foram na vila de Buarcos, a 20 de Fevereiro de 1727, na Igreja da Misericórdia, por ser mais espaçosa, onde se colocou] "huma grande Eça de cinco degraos de figura esferica, em que aederaõ muitas tochas, e em sima hum tumulo de nove palmos de comprido, e sobre elle se poz uma caveira em uma salva de prata. Na sua frente estavaõ as Armas do Duque que a occupavaõ toda, e detraz hum rico docel da mesma altura da Igreja, em cujo espaldar pendia hum escudo grande com as Armas do duque guarnecidas de galoes de prata, e ouro. Toda a Igreja se armou de luto..." (p.82).

[A 21 de Fevereiro, os oficiais da Câmara de Mortágua mandaram cantar um ofício] "levantando huma grande Eça no corpo da Igreja adornada de grande numero de luzes, e armada de luto...".

[A 24 de Fevereiro foi a vez de Penacova, em cuja matriz] "se levantou... huma Eça armada de luto..."(p.83).

[Seguiu-se a vila de Tentugal, com um sermão panegírico.

A 27 de Março, celebraram-se as exéquias na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, matriz do Cadaval]; "mandou armar de luto toda a Igreja Matriz...; junto ao Cruzeiro se levantou huma Eça de vinte palmos de alto cuberta de baeta guarnecida de galões de ouro, e prata; em sima estava o ataude coberto com hum panno rico, e logo abaixo huma coroa, e depois hum escudo das Armas do Duque. Alumiou-se a Eça com todas as luzes, que podia levar..." (pp. 128-129).

[A 14 de Março, os religiosos do Convento de Santa Cristina de Vila da Póvoa cantaram um ofício (p. 149).

Seguem-se as cerimónias realizadas em Lisboa. Como o Duque era Provedor da Irmandade da Cruz e Passos no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa Oriental, aé houve sermão e panegírico fúnebre, a 17 de Fevereiro]:

"Toda a Igreja se armou de baetas, e no Cruzeiro della se levantou huma magnifica Eça guarnecida de galões de prata, e ouro, a cujos pés estava huma Coroa do Duque" (p. 153).

[A 20 de Fevereiro, celebrou exéquias a Ordem 3ª de S. Francisco, de quem o duque era Enfermeiro Mor: "...a Igreja daquelle Convento se achava excellentemente armada para a festa das Quarenta horas. No seu Cruzeiro, que he grande, se formou huma Eça de boa architectura, guarnecida de admiraveis telas de ouro, e prata com grande numero de luzes, e ao redor della se liaõ escritos em excellentes tarjas estes dous sonetos, e estes quatro Epigrammas,

obra... do Padre Frey Francisco Xavier de Santa Theresa..."(p. 171).

[Seguem-se sonetos, epigramas e sermão.

Os Clérigos Regulares da Cidade de Lisboa Ocidental celebraram um ofício a 29 de Fevereiro e rezaram missa a 1 de Março]. "Estava armada no Cruzeiro huma decente Eça, a cujo pè se via huma Coroa Ducal" (p. 188).

[O texto continua com a descrição das exéquias realizadas na Igreja de Santa Justa, a 10 de Março de 1727 (pp. 276 - 286)].

"A Freguezia de Santa Justa de Lisboa Occidental agradecida às grandes esmolas, que o Duque lhe havia feito para a fabrica da Igreja, que importaraõ consideraveis sommas de dinheiro, e a haver sido seu Juiz perpetuo da Irmandade do Santissimo Sacramento por mais de sessenta annos, ... determinou fazerlhe humas Exequias, que fossem o publico dezempenho da sua obrigaçaõ. Para este fim encommendou a Joaõ Baptista Barros, hum dos Architectos de Sua Magestade, que delineasse huma Eça, que reprezentasse a grandeza daquella Irmandade, e ao mesmo tempo entrou no cuidado de como se havia de ornar para aquelle acto o corpo da Igreja.

A Igreja de Santa Justa he de figura rectangula tanto no corpo, como na Capella Mòr: tem de comprimento desde o arco da Capella Mòr atè a porta principal cento e dezasete palmos, e dous terços, e settenta e meyo de largura; na superficie deste corpo correm duas coxias com

balaustradas, que fechaõ as Capellas dos lados, e do Cruzeiro, de altura taõ proporcionada, que encostados a ellas commungaõ os Fieis.

Saõ ornados os lados com a ordem Dorica executada em Marmores de varias cores, e cada hum se compõem de dous Portados, hum Pulpito, e quatro Capellas com retabolos entalhados, e dourados, e sobre os simicirculos dellas corre huma Cornija, que vay fechar nos capiteis do Cruxeyro. Sobre esta Cornija nos prumos dos vãos das Capellas se abrem quatro Tribunas, que pelas suas janellas daõ luz a todo o corpo da Igreja, e os espaços, que hà entre as Tribunas, estaõ vestidos de excellentes paineis, obra do insigne pincel do famozo Bento Coelho.

Por sima destas Tribunas corre huma grande cornija ornada com reprezas clausteadas, que servindo de coroa a toda a fabrica, serve de Emposta ao tecto, que he feito com porçaõ de circulo apainelado com boa pintura. A Capella mòr he ornada da mesma ordem Dorica com abobada de pedraria executada com todo o primor da arte, e nesta Capella està hum retabolo entalhado, e dourado com pedestaes de pedraria embutidos, que he hum dos melhores das Igrejas desta Corte, feito pelo celebrado Esculptor Mathias Rodrigues de Carvalho.

No meyo do corpo da Igreja se levantou hum Mausoleo (dezenho do sobredito Architecto Joaõ Baptista de Barros) de figura octogona de quarenta e quatro palmos com quatro entradas, a que se subia por quatro degràos ao pavimento, em

que se sentou a Urna, como se vè na *figura 1.* A altura, que fazia dos quatro degràos, e servia de soco aos pedestaes de outo columnas da Ordem Compozita architravadas com architrave, frizo, e cornija, e sobre esta, como servindo de remates às columnas, se puzeraõ as figuras das doze Virtudes, que com mais singularidade se viraõ praticadas pelo Duque, as quaes eraõ a Mansidaõ, a Justiça, o Culto do Sacramento, a Fé, a Liberalidade, a Prudencia, a Esmolla, a Fortaleza bellica, a Promptidaõ, a Clemencia, a Constancia, e a Devoçaõ com as Almas do Purgatorio. Sobre a Cornija se levantou hum Atico bem ornado, em cuja face principal se viaõ as Armas do Duque assentadas em trofeos militares, a que acompanhavaõ dous Genios chorando, e acabava o Atico com a figura da Fama firmada sobre as figuras prostradas do Tempo, e da Morte, como se ve tudo na *figura 2.*

Nos entrecolunios se puzeraõ outo esqueletos, em que mostrou a arte toda a sua valentia, sustentando cada hum nas mãos grandes hastes, em que se viaõ em bandeiras quadradas as Armas do Duque. Occupavaõ os pedestaes outo tarjes de excellente artificio, em que se liaõ algumas letras da Escritura Sagrada, que declaravaõ a fragil duraçaõ da vida humana, e saõ as que mostraõ as *figuras 3.4.5.6.7.8.9. e 10.*

Sobre o pavimento, em que assentavaõ os pedestaes, se fabricou huma Urna cuberta com hum pavilhaõ de lò preto, que fazia frente a todos os quatro lados, como se vè na *figura 2.* Era a urna composta de tres corpos, o primeiro se formava de quartões revestidos nos cantos de folhas, e no

meyo de cada face havia huma arrogante tarje adornada de folhajens, e dous Genios, que mostravaõ o sentimento, que merecia a morte de taõ grande Heroe. a que ficava para a porta principal dizia deste modo.

REGIO

E SANGUINE

LUCEM HAUSIT

EBORAE

PRID. NON. NOV.

M. D.D. XXXVIII.

Em vulgar: a quatro de Novembro de 1638. nasceu en Evora o Duque descendente do sangue Real de Portugal. *Fig. 11.*

A da Capella Mor.

PATRIAE

PATER

OMNIUM LACRYMIS

OBBIT

IV. KAL. FEBRUARII.

M. DCC. XXVII.

Quer dizer que aos vinte e nove de Janeiro de 1727. faleceu o pay da Patria, qual foy o Duque, com sentimento geral. *Fig. 12.*

A da parte do Evangelho.

QUEM

DIU VIVERE

FATA NOLUERUNT,

FAMA

VIVENTEM SERVABIT

Como dizendo que a Fama conservaria sempre vivo ao Duque, a quem os Fados naõ quizeraõ conceder mais dilatada vida. *Fig. 13.*

DIVAE JUSTAE

PARAECIA

TANTI PRINCIPIS

MEMOR

MOESTISSIMA

POSUIT.

Em Portuguez; a Parochia de Santa Justa lembrada dos beneficios, que lhe fez hum Principe, qual foy o Duque, sentida da sua morte lhe levantou este Mausoleo. *Fig. 14.*

Sobre este primeiro corpo estavaõ dous Genios de joelhos sustentando com as mãos huma preciosa almofada, e sobre ella huma grande Coroa Ducal.

Seguia-se o segundo corpo formado de hum Nacelão revesso acompanhado de molduras na parte interior, que lhe serviaõ de recebimento, e na superior de hum filete com hum Bocelaõ grande revestido de folhas nos cantos, que nas faces tinhaõ os seguintes Emblemas. O da parte da Igreja era o Sol pondo-se no seu occaso com a letra *Occidit*, morre. *Fig. 15.* O da Capella Mòr era huma coroa com a letra *Optimè certanti*, que era devida ao Duque, porque ninguem melhor a mereceu. *Fig. 16.* O da parte do Evangelho era huma Arvore quebrada com a letra *Annorum pondere*, que os muitos annos fizeraõ

aquelle estrago. *Fig. 17.* O da parte da Epistola era huma Pala com a letra *Victoria*, porque o Duque a soube alcançar do Mundo. *Fig. 18.*

O terceiro corpo finalmente era formado de outro Nacelaõ direito, e sobre elle estava o Tumulo cuberto com hum preciozo panno de borcado preto, como melhor o declara a *Fig. 19.*

As Capellas da Igreja, e a Mayor estavaõ adornadas, como se vè das *Fig. 20. e 21.* porque tinhaõ sitiaes pretos, e nos entrecolunios havia caveiras, de que pendiaõ festões de fumo, que passavaõ a fazer o mesmo ornato funebre aos medalhões de cada Capella. Nestes medalhões, que eraõ seis de cada lado da Igreja, huns assentados sobre caveiras, e outros sobre trofeos militares, se reprezentàraõ em ouro fosco algumas acções do Duque animadas com letras, e sobre cada huma havia hum Distico, que em proporcionada tarja declarava o espirito da pintura, que foy obra de Victorino Jozè da Serra, de cuja maõ saõ os dezenhos de todas estas estampas.

No primeiro medalhaõ, que occupava o vaõ da Capella mais chegada à porta principal da Igreja, se via pintada huma Coroa Ducal sobre huma almofada com esta letra *Collatus honor*, honra dada ao Duque *Fig. 22.*

Dizia o Distico.

Nonius excelso splendet Ducis auctus honore;

Respondent tanto praemia digna viro.

Ve-se a pessoa do Marquez de Ferreira Dom Nuno elevada à Dignidade de Duque, porque só este premio era digno de hum homem taõ grande, como elle.

No medalhaõ segundo estava pintado hum bofete, e nelle o Secretario de Estado Pedro Vieira da Sylva, e dous Ministros, que eraõ o Duque, e o Conde de Odemira, a quem presidia a Rainha Regente Dona Luiza, no que se reprezentava a Junta Nocturna, que a ditta Senhora formou para o despacho de toda a sorte de negocios, com esta letra *Virtus, non atas*, que se attendeu ao merecimento, e naõ à idade, porque o Duque foy feito Ministro daquella Junta, naõ tendo ainda vinte e hum annos de idade. *Fig. 23.*

Dizia o Distico.

Assidet à teneris, tractat dum munia Regni

Nonius Augusta, dicito jure senem.

Que ao Duque, pela tenra idade, em que se applicou aos despachos dos negocios do Reyno com a Rainha Regente, se lhe podia dar com razaõ o nome de velho merecido pela sua anticipada prudencia.

No terceiro medalhaõ se via pintada a Praça de Badajòs sitiada pelo Exercito de Portugal, e no Forte de S. Miguel huma bem ferida batalha..."

"No quarto medalhaõ se pintou hum bofete, em que estava hum scetro, e huma espada figuras da paz, e da guerra, em que se simbolizava a merce, que se fez ao Duque de Conselheiro de Estado, e de Guerra...

No quinto medalhão se estava vendo a Praça de Serralvo assaltada pelos Portuguezes, e em toda esta Campanha fez o Duque acçoens dignas da sua pessoa...

No sexto medalhaõ lhe occupava o vaõ huma figura do Iris symbolo da paz, e se via o Duque primeiro Plenipotenciario de Portugal, e o Marquez del Carpio Plenipotenciario de Castela...

No setimo medalhaõ havia huma lança de enriste, e nella huma bandeira quadrada franjada por todas as partes, e no meyo as Armas do Duque, o que significava o lugar de General de Cavallaria de Corte...

No oitavo medalhaõ se via pintado hum Caduceo, que he o geroglyfico de hum Embayxador, , e ao longe navegava a Armada Portugueza, em que o duque ia buscar o Duque de Saboya para Espozo da Princeza Dona Izabel Josefa...

O nono medalhaõ mostrava no centro huma espada levantada ao alto, em que se declarava a grande dignidade, que teve o Duque de ser duas vezes Condestavel deste Reyno...

No decimo medalhaõ se via o Bastaõ coroado de Mordomo Mor de tres Rainhas de Portugal...

No undecimo medalhão se via pintado o Bastaõ de Mestre de Campo General...

No duodecimo medalhaõ appareciaõ tres Palacios, que reprezentavaõ o Conselho Ultramarino, a Junta do Tabaco, e o Dezembargo do Paço de que o Duque foy Presidente..."

No arco da Capella Mor sobre hum soberbo pavelhaõ de tela preta se via pendente o retrato do Duque feito pelo insigne Pintor Mr. du Prà taõ vivamente reprezentado, que era hum milagre da arte. Estava cercado de palmas, e trofeos militares, e lhe serviaõ de tenentes dous Genios, como se vê da *Fig. 34*."

ANEXO DOCUMENTAL II - F

(Doença de D. João V)

Manuscritos:

- F. L. M. Matoso, Memorias da queixa, principios, procissoens e tudo o que houve na molestia que sobrevjo em 10 de Maio anno 1742 a El Rey D. Joaõ V, Biblioteca Pública de Évora

Fontes impressas:

- Agostinho Pereira, Sermam na festa de acçam de graças, que pela restauraçam da saude en essa ultima molestia do Rey Nosso Senhor D. João V, Lisboa, Na Off. de Pedro Ferreira, 1748

- André da Luz e Silva, Sentimentos de Europa mudados em alegres jubilos nas appetecidas melhorias da Augusta Magestade Del-Rey D. João V, Lisboa, Na Off. de Antonio Isidoro da Fonseca, 1752

- António de S. Jeronymo Justiniano, Alegrias de Portugal com a felice melhoria de seu Augusto Rey D. João V. Lisboa, Romance octo-syllabo, Na Off. dos Herd. de Antonio Manoel de Almeida

- Idem, Honorifico applauso, e devido obsequio ao elegantissimo discurso, que fez á invicta constancia do nosso sempre Monarca ... tida na sua dilatada queixa, o Marquez de Valença, Lisboa, Na Off. de Miguel Rodrigues, 1749

- António da Silva Figueiredo, Suspiros na molestia, e parabens na melhoria, da Augusta Magestade d'ElRei D. Joam V, Lisboa, Na Off. de Jozé da Silva da Natividade, 1742

- Brás José Rebelo Leite, Ramos superfluos, que da arvore da sciencia cahiram junto do Throno do Augustissimo Rey Dom Joam V ... no certame que à sua melhoria... ou Discurso academico, Lisboa: Na Off. de Pedro Ferreira, 1744

- Canção gratulatoria ... pela feliz melhoria do Augustissimo Rey D. João V Na Paroquial Igreja dos Apostolos Santo André nesta Cidade de Lisboa, Lisboa, Na Off. de Domingo Gonçalves, 1746

- Filipe José da Gama, Oraçaõ academica... pela melhoria do Augustissimo Rey D. João V, Lisboa: Na Off. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1743

- Idem, Oraçam academica... pela melhoria do augustissimo Rey D. Joaõ V com que se deu fim em dezanove de Outubro de 1742 ao segundo dia do Certame que a Academia dos Escolhidos celebrou na Aula da Mathematica do Real Colegio de Santo Antaõ da Companhia de Jesu..., 2ª Imp. mais accrescentada e correcta, Lisboa: Na Off. dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram, 1750

- Filipe Neri, Sermaõ na festa de acçam de graças que pela restauraçaõ da saude d'ElRey Nosso Senhor D. Joaõ V, Lisboa: Na Off. de Francisco da Sylva, 1742

- Filipe de Oliveira, Serman de preces pela saude do Magnifico Rey D. João V, Lisboa: Na Off. de Antonio da Sylva, 1747

- Idem, Sermaõ panegyrico, e gratulatorio, em acçaõ de graças pelas felices melhoras de Sua Magestade, Lisboa, Na Off. dos Herd. de Antonio Manoel de Almeida, 1742

- Joaquim José da Silva Brandão, Relaçam das preces publicas, Que as Irmandades, Religioens, e mais Clero desta Corte, e Cidade de Lisboa fizeraõ, pela saude Da Augusta Magestade del Rey D. Joam V. Nosso Senhor, Lisboa, Off. Joaquiniana da Musica de D. Bernardo Fernandez Gayo, s.d.

- José de Andrade e Morais, Sermam gratulatorio pela felicissima, e desejada saude, que por beneficio da Senhora das Necessidades alcançou ElRey D. Joaõ, Lisboa: Na Off. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1744

- Idem, Sermaõ de acçam de graças, que pela continuaçam das melhorias da saude d'ElRey D. Joaõ V prégou..., Lisboa, Na Off. de Miguel Rodrigues, 1746

- José Barbosa, Sermaõ de acçaõ de graças pela melhoria de Sua Majestade, Lisboa: Na Off. de Antonio Isidoro da Fonseca, 1742 (Na freguesia de Santos, em 30 de Setembro de 1742, dedicado ao Infante D. António)

- José Caetano, Sermam em acçam de graças pelas melhoras do Serenissimo Rey D. Joaõ V que por desempenho do voto do Mosteiro de N. Senhora dos Poderes em Vialonga renderaõ a Deos pelas mãos da mesma Senhora a Abbadeça, e mais Religiosas do dito Mosteiro em o dia 15 de Agosto de 1742

- Idem, Sermaõ panegyrico-deprecativo à Rainha S. Izabel na festa que lhe dedicáraõ as Religiozas de S.

Francisco do Real Convento de S. Clara de Coimbra pela continuaçaõ das melhoras do Serenissimo Rey, e Senhor D. Joaõ V em o dia 12 de Julho, Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1745

- Lourenço de Anveres Pacheco, Sentimento inconsolavel, saudade penosa, e contentamento plausivel, que experimentou o povo portuguez na molestia, na ausencia, e na melhoria delRey D. João V, Lisboa: Na Off. de Luiz Jozé Correa de Lemos, 1743

- Lourenço Justiniano Pacheco, Resolvese hum problema que se dicutio no Certame da Academia dos Escolhidos, defendendo, que foi mayor, que a molestia de sua Magestade, a piedade de seus vassalos, s.l.,s.d. [1742]

- Manuel dos Reis Pereira, Cançaõ que na dezejada melhoria da Augusta Magestade de ElRey D. João V, Lisboa: Na Off. de Antonio Isidoro da Fonseca, 1742

- Manuel Rodrigues, Sermaõ de acçaõ de graças... pela melhoria do muito alto, poderoso rey, e senhor D. Joaõ V, Lisboa: Na Off. Sylviana, e da Academia Real, 1742

- M.F.L., Reprehensaõ à Parca, e parabens de a vencer ao Invinctissimo, e Augustissimo Monarca ElRey N. Senhor D. João V: logrando repetidas melhorias, s.l.,s.d. [1742]

- Marquês de Valença (2º), Elogio á constancia, que ElRey D. João V ... tem tido na sua dilatada enfermidade feito pelo ..., D. Francisco de Portugal e Castro, Lisboa: Na Off. de Miguel Rodrigues, 1748

- Nicolau Francisco Xavier da Silva, Johannes Quintus gravi torpore oppressus... Epigramma, s.l., s.d.

- Proposiçam, que a todas as Academias, e engenhos desta Corte, e de todo o Reino faz a Academia dos Escolhidos ... a melhora da Augusta Magestade d'ElRey D. Joam V, Lisboa: Na Off. de Pedro Ferreira, 1742

- Roberto Alves da Silva, Relaçam verdadeira do certame, que ... celebrou a Academia dos Escolhidos ... à melhoria [de] D. Joam V, Lisboa: Na Off. de Pedro Ferreira, 1753

Notícias referentes à doença e melhoras de D. João V:

«Gazeta de Lisboa»

"PORTUGAL

Porto 18 de Setembro

Chegou a esta Cidade feliz noticia da grande melhoria, com que se acha o nosso Monarca, depois da queixa, que teve, assustado todo o Reino; e querendo o nosso Excelentissimo, e Reverendis. Prelado render publicamente graças a Deus pelo grande beneficio, que a todos fez na conservaçam da sua desejada vida, publicou esta intençam por huma Pastoral aos habitantes da sua Diocese; e a participou em cartas ao Cabido, á Camera, e aos Governadores da justiça, e das armas; destinando para a celebraçam desta festividade o Domingo 10 de Setembro, e os dias seguintes.

No primeiro celebrou Sua Excelencia Missa Pontificalmente, servido de escolhida musica; e ao Evangelho recitou do seu trono huma elegante Homilia na lingua Latina, dando nella os parabens a todo o Reino pela recuperada saûde de Sua Mag. Acabada a Missa, revestindo-se com a capa de *Asperges*, expôz na tribuna o Santissimo, e entoou o *Te Deum*, que a musica proseguiu; e solemnizaram com os seus repiques todas as Igrejas da Cidade, e com huma salva Real todas as fortalezas, e navios.

De tarde, acabadas as vesperas, se deu principio a huma solemnissima procissam, que se compunha de todas as Confrarias, e Clero secular, e regular de toda a Cidade, e

seus suburbios, e das freguezias comprehendidas na distancia de huma légua com 76 Cruzes. Levando as Comunidades as Imagens dos seus Patriarcas, as Parroquias as dos seus Padroeiros, e o Cabido o corpo de S. Pantaleam, Protector da Cidade, em 36 andores, custosa, e primorosamente adornados. Levou nella o Excelentis. Bispo debaixo do pálio a Sagrada Custodia, seguido do Senado da Camera, e do regimento de infanteria da guarniçam; achando-se as ruas vistosamente armadas, e cheyas de hum innumeravel concurso de gente. Recolhida, repetiram os sinos os seus repiques, e fizéram os soldados do regimento 3 descargas. De noite se viu iluminado o palacio Episcopal, e todos os Mosteiros, Conventos, e Igrejas da Cidade, o que se repetiu nas 3 noites seguintes.

No segundo dia houve hum Certame literário, que durou 4 horas, nas quaes 6 Censores da Academia recitáram outras tantas eloquentes, e eruditas orações, huns na lingua Latina, outros na vulgar; e se ouviram provados, e defendidos com muita erudiçam, e elegancia, os problemas, que se haviam encarregado a alguns Academicos.

No terceiro se continuou este acto por tempo de 5 horas, que se gastaram suavemente, ouvindo recitar poesias de toda a sórte de verso, e em diferentes linguas, em aplauso da melhoria de Sua Magestade, alternadas com os sonoros concentos [sic] de musica.

No quarto houve hum Oratório em musica de cinco vozes com recitados, e arias, na fórma das operas: tudo composto em métro Portuguez, e igualmente bem executado, e

tudo alusivo á melhoria do nosso Soberano. Durou 3 horas, e se lhe seguiu hum suptuoso refresco, como tinha havido nos 2 dias precedentes.

Para a recitaçam destes aplausos havia a natural generosidade de Sua Excelencia mandado construir no pateo do seu palacio huma espaçosa sala de madeira de 112 palmos de comprimento, e 50 de largura, com 6 janelas por banda, toldada, e adornada interiormente de seda, e ouro, com cadeiras, e bancos para mil e duzentas pessoas; e na cabeça della colocados sobre hum magnifico trono, e debaixo de hum precioso docel os retratos de ambos os nossos augustos Monarcas, cujos gloriosos Ascendentes esmaltavam retratados a soberba guarniçam da sála.

No quinto dia houve no Douro hum magnifico artificio de fogo, que foy admirado de todos os moradores (os quaes embarcados formavam huma nóva, e populosa Cidade no rio) pela variedade, com que brilhavam no ar os igneos artefactos; e porque a grandeza deste aplauso chegasse geralmente a todos, mandou a piedade de Sua Excelencia repartir nestes dias hum grande numero de esmólas por pessoas devotas, recolhidas, e necessitádas, com a recomendaçam de rogarem a Deus nosso Senhor pela perfeita saûde de Sua Magestade, e dilataçam da sua preciosa vida."

Notícias do «Folheto de Lisboa» relativas à doença e melhoras de D. João V:

1742

"Sabbado, 2 de Junho

ALEM-TEJO, Elvas 26 de Mayo

No Convento de S. Francisco de Badajoz se estam fazendo preces pelas melhoras do nosso soberano 2 vezes no dia, de manhan, e de tarde, com o Sm.º manifesto, lembrando-se os seus Religiozos do beneficio que o mesmo Senhor lhes fez em lhe mandar reedificar a sua Igreja, enriquecendo-a ao mesmo tempo de preciozos ornamentos".

"Sabbado, 7 de Julho

El Rey Nosso Senhor, achando-se com muytas esperanças de melhoras, pelas que começou a experimentar tam efficaces, rezolveu fazer huma demonstraçam do seu agradecimento por todo este beneficio a todas as sagradas Imagens... A N. S. da Penha de França mandou dar hum vestido de custo; a N. S. das Necessidades dizem que mandou fazer de novo huma Igreja no mesmo sitio em que agora esta a sua Ermida.

No mesmo dia [4ª feira, dia 4] pelas seis horas da tarde foy restituida do Paço a S. Imagem de N. S. do Monte do Carmo... Sahiu a Senhora do Paço com hum vestido de tisso o mais rico, que se viu, e com hum manto de differente cor, que se mandou fazer por medida na nova Fabrica da Seda com a

riqueza, e lavor, que melhor pôde idear o engenheyro; e ainda está da mesma sorte no seu Altar até se findar a sua Novena, e dia de sua Festa. Tambem S. Mag. lhe mandou dar ouro para se lhe fabricar huma Coroa, e outra para o Menino Jezus, que importaram em mais de 5 U. cruzados: por que ham de levar algumas pedras preciozas."

ANEXO DOCUMENTAL II - G

(Exéquias de D. João V)

Fontes manuscritas:

- *Breve descriçaõ ou funebre narraçaõ do sumptuoso funeral e triste espectáculo que em Villa Rica de Ouro Preto cabeça de todas as das Minas celebrou o Senado delle à gloriosa memoria do Serenissimo Rey D. João o Quinto, sendo assistentes a elle o Ouvidor Geral e o Senado da mesma no dia 7 de Janeiro de 1751* (B. N. de Lxª, Res., Ms - 5, 1 flº in 4º)

- *Relaçaõ da morte d'elrei D. Joaõ V e do seu enterro e exequias assim como da quebra dos escudos levantamento d'elrei D. José e sermões que pela dita morte se pregaram com uma noticia do incendio do hospital de todos os Santos* (B. N. Lxª, Res., Cod. 906, fl. 910 J.)

- *Relação do funebre apparato e magnifico mausoleo erecto na Real Igreja de Santo António da inclita Naçaõ Portugueza em Roma, pelo morte de D. João 5º Rey fidelissimo de Portugal* (B. N. Lxª, Res., Cod. 522, fl. 16) (incompleto)

Fontes impressas:

- Afonso Texedor, *Discurso sagrado, politico moral, nas sumptuosas exequias que a muito nobre, e muy leal cidade de Sevilha consagrou ao Fidelissimo Senhor ... D. João V...* [celebradas na Catedral em 10 de Novembro de 1750], Lisboa: Na Off. de Francisco Luiz Ameno, 1751

- Agostinho Pereira, *Oraçaõ funeral, historica, e panegyrica, que para as reaes exequias, e solemnissimas honras... a seu grande bemfeitor o Fidelissimo, e Augustissimo Rey D. Joaõ V...*, Lisboa: Na Off. de Francisco da Silva, 1750

- Aleixo António, *Oração funebre nas exequias do augustissimo, e fidelissimo Senhor Rey D. João V...*, Lisboa: Na Off. de Miguel Manescal da Costa, 1754

- António da Assunçaõ, *Sermaõ das solemnissimas exequias do Serenissimo Rey D. João V...*, [celebradas na catedral de Leiria em 11 de Agosto de 1750] Lisboa: Na Off. de Ignacio Rodrigues, 1751

- António da Charneca, *Sermaõ nas exequias do muito alto, e poderoso senhor D. Joaõ V...*[na igreja de Santiago da Villa de Penamacor], Lisboa: Na Off. de Manoel da Sylva, 1751

- António da Costa, *Sermaõ nas sumptuosas exequias do serenissimo Senhor D. João V... celebradas na Igreja da Misericordia da Cidade da Bahia em o dia 22 de Dezembro de*

1750 [ver João Borges de Barros, «Relaçaõ panegyrica..., pp. 249-267]

- António da Graça, *Oraçaõ funebre, que nas exequias do muito alto, poderoso, e fidelissimo Rey de Portugal D. João V...*, [celebradas pela Ordem 3ª da Penitência na Igreja do Convento de S. Francisco da Cidade], Lisboa: Na Off. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1750

- António Isidoro da Nóbrega, *Elogio funebre na sentida morte do fidelissimo, e augustissimo Rey o senhor D. Joaõ V...*, Lisboa: Na Off. de Domingos Gonsalves, 1750

- António José de Melo, *In Obitum Augustissimi Lusitanorum Regis Joannis V. Epitaphium*, s.l., s.d. [1750?]

- António Mourão Toscano, *Lenitivo a Portugal na morte do Augustissimo, e Fidelissimo Senhor Rey D. João V*, s. l., s.d., [1750?]

- António de Oliveira, *Estatua de ouro, que... D. Joaõ V... erigido nas immortaes, e gloriosas acçoens de sua heroica vida* [nas exéquias celebradas pelas religiosas de Santa Clara do Desterro, na Baía, em 15 de Dezembro de 1750] in João Borges de Barros, «Relaçaõ panegyrica...», pp. 213-247

- António das Onze Mil Virgens Ferreira, *Oraçaõ funebre, historica, e panegyrica, que nas solemnes exequias do Rey Fidelissimo o Senhor D. João V celebradas no Convento dos Religiosos da Terceira Ordem do N. Serafico Patriarca S. Francisco Villa de Viana do Alentejo no dia 30 de Agosto de*

1730, pella illustre, e nobre Camera da mesma Villa..., Lisboa: Na Off. de Francisco Luiz Ameno, 1754

- António de Santa Ana, *Oraçaõ funebre nas reaes exequias... á saudosa memoria do ...Rey D. Joaõ V...*[celebradas pelos religiosos da Província da Arrábida no convento de Mafra], Lisboa: Na Regia Off. Sylviana, e da Academia Real, 1750

- António de Santa Marta Lobo, *Oraçaõ funebre, historica, e panegyrica recitada nas solemnissimas exequias, que na morte do Fidelissimo Rey e Senhor D. Joaõ V...*[celebradas na catedral em 5 de Setembro de 1750], Porto: Na Off. Manoel Pedrozo Coimbra, 1751

- Bento Morganti, *Descripçao funebre das exequias, que a basilica Patriarchal de S. Maria dedicou á memoria do... Rey D. Joaõ V...*, Lisboa: Na Off. de Francisco da Silva, 1750

- Caetano José de Ferreira, *Acçoens funebres e luctuozas demonstraçoens do senado, nobreza, e povo da notavel villa de Trancozo da Comarca de Pinhel*, Coimbra, 1751

- *Collecçam das obras que na Academia dos Occultos se recitáraõ na morte do fidelissimo, e augustissimo Rey D. Joaõ V...*[na conferencia do primeiro de Setembro de 1750], Lisboa: Na Off. de Manoel Soares Vivas, 1750

- *Culto funebre: Á memoria sempre saudosa do fidelissimo, augusto, magnifico, e pio monarca o senhor D. Joaõ V...*, Lisboa: Na Off. de Francisco Luiz Ameno, 1750

- Damião António de Lemos Faria e Castro, *Discurso apologetico ... que DALFC... teve a honra de compor à morte do Muito Alto, e Muito Poderoso Rey D. Joam o V....* Sevilha, Dom Florencio Joseph Blàs y Quesada, 1750?

- Diogo Brás Ximenes Dardra, *Suspiros metricos, que á sempre lamentavel morte do Fidelissimo Rey ... D. Joaõ V...*, Lisboa: Na Off. de Pedro Ferreyra, 1750

- Diogo Rangel de Macedo e Albuquerque, *Elogio historico, e panegyrico do Fidelissimo Rey D. João V...*, Lisboa: Off. de Jozé da Sylva Natividade, 1751

- *Eccos funebres das vozes saudosas, que chegáraõ de Portugal á India pela morte do ... Senhor D. Joaõ V...*, Lisboa: Na Off. de Francisco da Silva, Lisboa, 1753

- *Exequias á magestade fidelissima do senhor rey D. Joaõ V, por ordem do fidelissimo senhor rey D. Joseph, seu filho e successor, celebradas em Roma na igreja de Santo Antonio da naçaõ portugueza aos 24 de Mayo de 1751*, Roma, 1751

- *Expressões sentidas, ou lamentos repetidos, com que um coraçaõ magoado deplora a morte do... Rey de Portugal D. Joaõ V...*, Lisboa: Na Off. dos Herd. de Antonio Pedroso Galram, 1750

- F. Blyth, *Oraçaõ funebre nas solemnes exequias do Augustissimo Senhor D. João V...* composto na língua latina por...; trad. na port. por D. Vicente Mexia, [celebradas em Londres na Capela dos Ministros de Portugal], Lisboa: Na Off. de Miguel Manescal da Costa, 1751

- F. D. S., *Lidando a morte mais de outo annos no transito do felicissimo Rey D. João V:* Romance heroico, Lisboa, Na Off. de Pedro Ferreira, 1750

- Félix da Silva Freire, *Epitaphio metrico, consagrado ao sumptuoso mausoleo do Fidelissimo, e Augustissimo Rey de Portugal Dom Joaõ V...*, Lisboa: Na Off. de Pedro Ferreyra, 1750

- Filipe de Oliveira, *Oraçaõ funebre penegyrica, e historica nas exequias do sempre Augusto, Magnifico, Fidelissimo Senhor Rey D. Joaõ V...*[celebradas pela Irmandade de S. Bartolomeu da nação alemã na freguesia de S. Julião, em 27 de Agosto de 1750], Lisboa: Na Off. de Miguel Rodrigues, 1750

- Francisco Garcia Flores, *Exemplar de principes propuesto en las exequias funerales ... por la muerte ... del S.r Don Juan V Rey de Portugal...*, [celebradas no convento de S. Francisco de Badajoz], Llerena: en la Imp. de D. Francisco Rodriguez, 1750

- Francisco Inocencio de Sousa Coutinho, *Elogio funebre do muito alto, e muito poderozo Rey fidelissimo D. Joaõ V...*, Lisboa: Off. de Jozé da Sylva da Natividade, 1750

- Francisco de Pina e Melo, *Oraçaõ que pela morte do... Rey D. Joaõ V ... recitou...*, Lisboa: Na Off. de Joseph da costa Coimbra, 1750

- Francisco Rebelo, *Oraçaõ funebre, e penegyrica para se recitar nas exequias do... monarca o Senhor D. Joaõ V...*, Lisboa: Na Off. de Francisco Luiz Ameno, 1751

- Francisco Xavier da Silva, *Elogio funebre, e historico do muito alto, poderoso, augusto, pio e Fidelissimo Rey de Portugal, e Senhor D. Joaõ V...*, Na Regia Off. Sylviana, e da Academia Real, 1750

- Idem, *Exequias do Ezechias Portuguez. Elogio funebre, e historico do serenissimo Senhor D. Joaõ V. Rey de Portugal, recitado nas solemnissimas honras funeraes, que na Cathedral da Cidade de Mariana fez celebrar o Senado da mesma Cidade...*, Lisboa, Na Off. de Miguel Rodrigues, MDCCLIII

- *Gemidos seraficos, demonstraçoes sentidas, e obsequios dolorosas nas exequias funerais, que pela morte do fidelissimo, e augustissimo rey o senhor D. Joaõ V. fez celebrar nos conventos da provincia de Santo Antonio do Brasil, entre Bahia e Pernambuco*, Lisboa, 1755

- Inácio Barbosa Machado, *Relaçam da enfermidade, ultimas acçoens, morte, e sepultura do muito alto, e poderoso Rey, e Senhor D. Joaõ V...*, Lisboa: Na Off. de Ignacio Rodrigues, 1750

- Inácio Manuel da Costa Mascarenhas, *Oraçaõ funebre, panegyrica, e historica nas reaes exequias ... a saudosa memoria do ... Rey de Portugal D. João V* [celebradas pelos Irmãos da Venerável Irmandade dos Principes dos Apóstolos de S. Pedro, do Rio de Janeiro, em 26 de Fevereiro de 1751], Lisboa: Na Off. dos herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1751

- João Borges de Barros, *Relaçaõ panegyrica das honras funeraes, que às memorias do... Rey Fidelissimo D. João V consagrou a cidade da Bahia...*, Lisboa: Na Regia Off. Sylviana e da Academia Real, 1753

- João Crisóstomo de Faria Cordeiro de Vasconcelos de Sá, *Epicedio na sempre lamentavel morte do augustissimo, e fidelissimo senhor D. Joaõ V Rey de Porugal*, Lisboa: Na Off. de Domingues Rodrigues, 1750

- João da Silva Ferreira, *Relaçaõ das solemnes exequias dedicadas pelo... P: Joam da Sylva Ferreira Bispo de Tangere, Deao, e Prelado da Real Capella de Villa Viçosa à saudosa memoria do Fidelissimo Rey D. Joaõ V*, [realizadas em 15 e 16 de Fevereiro de 1751], s.l., s.d.[1751?]

- José Caldeira, *Oraçaõ funebre nas solemnes exequias que na Igreja do Loreto desta cidade celebrou no dia 6 de Fevereiro deste presente anno a Irmandade dos Clerigos pela alma do Fidelissimo Rey o Senhor D. Joaõ o V...*, Lisboa: Na Off. de Miguel Rodrigues, 1751

- José Manuel da Conceição, *Oraçaõ consolatoria... pela morte de ... D. Joaõ V...*, [recitada na conferencia que a Academia Escalabitana consagrou à saudade da Rainha D. Maria Ana de Áustria pela morte de D. João V, em 30 de Novembro de 1750], Lisboa: Na Off. de Francisco Luiz Ameno, 1751

- José da Cunha e Silva, *Oraçaõ funebre, consolatoria, historica, e panegyrica nas exequias do serenissimo Senhor D. Joaõ V...*[celebrada no Hospital Real

de Montemor, em 30 de Agosto de 1750], Evora: Na Off. da Universidade, 1750

- José de Nossa Senhora do Pilar, *Epicedio panegyrico nas solemnes exequias do nosso Augustissimo, e sempre memoravel Rey, e Senhor D. Joaõ V* [celebradas pela Província de Santa Maria da Arrábida no Convento de S. João Baptista, em Santarém, em 2 de Setembro de 1750], Lisboa, Na nova Off. de Manoel Coelho Amado, 1751

- José dos Santos Cosme e Damião, *Sermaõ nas exequias do serenissimo senhor D. Joaõ V... celebradas pelos religiosos de S. Francisco na sua Igreja do Convento da Cidade da Bahia, em o dia 26 de Janeiro de 1751...* in João Borges de Barros, «Relaçaõ Panegyrica...», op. cit., pp. 297-326

- José da Silva da Natividade, *Gemidos do Parnazo, e demonstrações pennozas... pella mais saudoza perda, do... Rey de Portugal o senhor D. João V...*, Lisboa: Na Off. de Jozé da Sylva da Natividade, 1750

- Luis António Verney, *In funebre Joannis V lusitanorum regis fidelissimi: Oratio ad Cardinales / Aloysii Antonii Verneii Equitis Torquati Archidiaconi Eborensis*, s.l., s.d.[1750?]

Idem, Cavalleiro Torquato, Arcediago de Evora, na morte de D. João V..., trad. do idioma latino no portuguez por Theotonio Montano, Edição bilingue em latim e português, Lisboa, Na Regia Off. Sylviana e da Academia Real, 1752

- Manuel de Cerqueira Torres, *Oraçaõ funebre que nas reaes exequias do... Rey D. Joaõ V...*[celebradas por ordem do Senado da vila de Cachoeira em 10 de Dezembro de 1750?]

- Manuel da Cunha, (Padre), *Relaçaõ das exequias, que pela alma do fidelissimo rey D. Joaõ V celebrou na santa igreja catedral de Viseu o excellentissimo, e reverendissimo senhor D. Julio Francisco de Oliveira...*, Lisboa, 1751

- Manuel da Epifânia, *Oraçaõ funebre na morte do Senhor Rey D. Joaõ V: recitada no Convento de S. Francisco da Cidade do Porto* in «Verdadeiro Methodo de prégar», Lisboa: Na Off. de Antonio Vicente da Silva, 1759

- Manuel Godinho de Seixas, *Penthetria pathetica e miscellania em que os progressos, e morte do sempre memoravel Rey de Portugal D. Joam V*, 1750

- Manuel Rodrigues, *Panegyrico funebre que nas exequias do Muito Alto, Poderoso, Fidelissimo Rey, e Senhor D. Joaõ V...*[celebradas pelos religiosos alemães na Igreja de S. João Nepomuceno, em 31 de Outubro de 1750], Lisboa: Na Off. de Miguel Manescal da Costa, 1750

- Mateus da Encarnação Pina, *Sermaõ nas exequias dElRey Fidelissimo D. Joaõ V...*[celebradas pelo Senado da Câmara do Rio de Janeiro, na Sé, em 12 de Fevereiro de 1751], Lisboa: Na Off. de Ignacio Rodrigues, 1752

- Matias António Salgado, *Monumento do agradecimento, tributo da veneraçam, obelisco funeral do obsequio, Relaçam fiel das reaes exequias, que á defunta*

Magestade do fidelissimo e augustissimo Rey o senhor D. João V, dedicou..., Lisboa: Na Off. de Francisco da Silva, 1751

- Idem, *Oraçaõ funebre nas exequias do fidelissimo Rey, e Senhor D. Joaõ V...*[celebradas pelo Senado da Câmara da Vila de S. João del-Rei, Minas Gerais], Lisboa: Na Off. de Francisco da Silva, 1751

- *Memoria das exequias solemnes, que até o presente se tem celebrado nesta corte, e mais partes do reino, pela alma do fidelissimo senhor D. João V, rey de Portugal*, s.l. [Lisboa?], s.d.[1750?]

- Miguel Luis Teixeira, *Oraçaõ funebre nas exequias, que à Magestade Fidelissima do Muito Alto, e Poderoso Rey, e Senhor D. Joao V...*[celebradas na catedral de Faro em 29 de Agosto de 1750], Lisboa: Na Off. de Francisco Luiz Ameno, 1751

- Miguel Maurício Ramalho, *Epicedio na occasiam da morte do Augusto, e Fidelissimo Rey de Portugal o Senhor D. Joam V: De saudosa memoria: Romance* in «Carta apologetica de hum amigo a outro...», pp. 31-38, Lisboa: Na Off. de Pedro Ferreira, 1752

- *Noticia do apparato, e magnificas disposiçoens, com que foraõ celebradas as solemnes exequias de Sua Magestade Fidelissima... D. Joaõ V...*[celebradas na igreja do Loreto pela nação italiana, em 14 de Janeiro de 1751], s.l., s.d.[1751?]

- *Noticia do apparato, e magnificas disposiçoens, que para as solemnes exequias de Sua Majestade*

Fidelissima... D. Joaõ V... [celebradas na igreja do Loreto, pela nação italiana, em 14 de Janeiro de 1751], s.l., s.d.

- *Noticia chronológica dos funeraes que as cidades, e villas do reino de Portugal dedicaraõ á saudosa memoria do seu fidelissimo monarcha D. Joaõ V*, Madrid: En la Imp. de Antonio Parez de Soto, 1752

- Pedro Fernandes de Azevedo, *Oraçaõ funebre nas sumptuosas exequias do serenissimo senhor D. Joaõ V..., celebradas na Igreja de S. Pedro, dos Clerigos da Cidade da Bahia, em o dia 22 de Janeiro de 1751* in João Borges de Barros, «Relaçaõ Panegyrica...», op. cit., pp. 269-295

- Pedro da Serra, *Sermaõ nas exequias do augusto e poderoso Senhor Dom Joaõ Quinto Rey Fidelissimo...*[celebradas em Roma na Igreja de Santo António dos Portugueses, pela Congregação Nacional, em 28 de Maio de 1751], Roma: Na Typ. Salomiana, 1752

- Pedro Soriano Bravo, *Sermaõ nas exequias ... [de] D. João V...*, [prégado no Convento de S. Paulo em Almada em 19 de Agosto de 1750] Lisboa, Na Regia Off. Sylviana e da Academia Real, 1750

- Plácido Nunes, *Oraçaõ funebre, nas sumptuosas exequias do serenissimo senhor D. Joaõ V... celebradas na Cathedral Metropolitana da Cidade da Bahia em o dia 11 de Dezembro de 1750* in João Borges de Barros, «Relaçaõ panegyrica...», op. cit., pp. 191-212

- Rafael de Sá Baiesca e Montarroio, *Relaçaõ das solemnissimas exequias, e funeraes honras do Rey fidelissimo*

D. Joaõ V o Magnanimo...[celebradas na catedral do Porto pelo bispo D. Frei José Maria da Fonseca e Évora], Porto: Na Off. Episcopal do Cap. Manoel Pedrozo Coimbra, 1751

- *Relaçaõ das exequias, que se fizeraõ na Sé Metropolitana de Evora, pela alma do Muito Alto, Poderoso, e Fidelissimo Rey de Portugal D. João V...*, s.l., s.d. [1750?]

- *Relaçaõ das exequias que se fizeraõ pelo falecimento do... Rey de Portugal D. Joaõ V... que na cathedral do Porto mandou fazer o Excellentissimo Prelado*, s.l., s. d.[1750?]

- *Relaçam fiel das exequias da defunta Magestade do Fidelissimo, e Augustissimo Rey o Senhor D. Joaõ V* [sonetos], s.l., s.d.[1750?]

- *Relaçaõ das reaes, e sumptuosas exequias... pela Alma do Muito Alto, Poderoso, e Fidelissimo Rey D. Joaõ V...* [celebradas pela Ordem 3ª da Penitência na igreja de S. Francisco da Cidade], s.l., s.d.[1750?]

- *Relaçaõ das solemnes exequias dedicada ... á defunta magestade do fidelissimo Rey de Portugal D. Joaõ V*, [realizadas em 25 e 26 de Setembro de 1750 pelos padres da Congregação do Oratório de S. Filipe Néri de Lisboa], Lisboa: Na Off. de Ignacio Rodrigues, 1751

- *Relaçaõ das solemnes exequias dedicadas pelos padres da Congregaçao da Missaõ... à saudosa memoria do fidelissimo Rey de Portugal D. Joaõ V seu augusto fundador*, Lisboa: Na Off. de Ignacio Rodrigues, 1750

- *Relacaõ das solemnes exequias que se celebràraõ no Real Convento de Nossa Senhora e Santo Antonio, junto á Villa de Mafra, pela alma do... Senhor D. Joaõ V...*, Lisboa: Na Off. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galraõ, 1750

- *Relaçaõ das solemnissimas exequias, que a catedral de Santa Maria de Bellem do Gram Pará fez à saudosa memoria do seu augusto fundador o fidelissimo monarca D. Joaõ V*, Lisboa, 1752

- Rodrigo José de Faria, *Relaçaõ das exequias, que na morte delRey fidelissimo o senhor D. Joaõ V*, [mandadas fazer na Catedral de Braga pelo arcebispo D. José] Lisboa: Na Regia Off. Sylviana e da Academia Real, 1751

- *Saudades de Portugal na sempre sentidissima morte do seu Fidelissimo Monarca ElRey D. Joaõ V, que está em gloria* [sonetos], [Lisboa], Na Off. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, [1750?]

- Sebastião Maria Correia, *Oraçaõ nas exequias do Fidelissimo Rey de Portugal D. Joaõ V...*; trad. por Manoel Carlos da Silva [celebradas na igreja de Santo António dos Portugueses, em Roma], Lisboa: Na Off. de Francisco Luiz Ameno, 1752

- *Suspiros saudosos, e metricos, ou colleçam primeira de varias vozes na sempre deploravel morte del Rey Fidelissimo o senhor D. João V de saudosa memoria...*, Lisboa: Na Off. de Manoel Coelho Amado, 1750

- Teodoro Franco, *Desafogo saudoso que na preciosa morte ... de D. João V ... o Padre Dorotheo Quaresma*

Penichense, Lisboa, Na Off. de Miguel Manescal da Costa, 1750

- Teodoro de São José, *Oraçaõ funebre, que as exequias delRey D. Joaõ V de Portugal recitou...*[na Igreja de S. Domingos, em 3 de Setembro de 1750], Lisboa: Na Off. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram, 1751

- Timóteo Oliveira, *Oraçaõ funebre, das exequias do Fidelissimo, e Augustissimo Rey D. João V...*[celebradas na Basílica de Santa Maria], Lisboa: Na Off. de Francisco da Silva, 1750

- Tomás de Aquino, monge de S. Bento, *Oraçaõ funebre, e panegyrica nas exequias do Augusto, Magnifico, e Fidelissimo Rey, e Senhor D. João V...*, Lisboa, Na Nova Off. Monravana, s.d. [1750]

- *Vida, sucessos, e falessimento do Rey Fidelissimo D. Joaõ V,* [Lisboa], Na Off. de Jozé da Sylva, 1750*

* Foi feita uma edição fac-similada desta obra no Programa das cerimónias comemorativas do segundo centenário da morte de D. João V, realizadas na Universidade, Em Coimbra, Nas oficinas e à custa da Atlântida Impressores da Universidade, MCMLI, pp. 7 a 35

MORTE DE D. JOÃO V / ACLAMAÇÃO DE D. JOSÉ

«Mercúrio de Lisboa»

1750

"Sabbado 1 de Agosto

...espirou pelas sete horas, e dez minutos da tarde de hontem sexta feyra 31 de Julho o Augustissimo Rey D. Joam V nosso Senhor com 60 annos 9 mezes e 9 dias de idade..."

"Sabbado 22 de Agosto

Trabalhase com força na varanda em que se hade celebrar (dizem que a 8 de Setembro) o Auto do juramento delRey nosso Senhor, cuja função será muyto vistoza para o que se tem prevenido as janellas das cazas do Terreyro do Paço, e se tem alugado por grandes preços. Quando o Arquitecto acabou o risco da varanda o foy mostrar a S. Mag. que ficou muy satisfeyto; porem estranhou-lhe a acção dizendo-lhe que o havia de entregar ao Conde de Soure Provedor da Caza das Obras para de sua mão o ver, e que dali em diante assim se observasse para que as couzas não mudassem a ordem q devem ter para a boa armonia, e cada hum dezempenhar as obrigaçoens em àa sua ocupação..."

"Sabbado 29 de Agosto

Trabalhase com força na varanda, em que a 7 de Setembro se hade celebrar o Auto de juramento de S. Mag. cuja fabrica iguala a altura do Paço e se estriba sobre 18 colunas com bases e capiteis dourados.

Tambem se trabalha na grande fabrica do Mauzuleo para as Exequias de S. Mag. na Bazilica de S. Maria Mayor..."

"Sabbado 5 de Setembro

Trabalha-se na varanda, que hade servir depois de ámanhaã para o Auto da Exaltaçam de S. Mag. cujo tecto se anda hoje forrando de damascos carmezins com galoens de ouro".

A notícia de 22 de Agosto de 1750 é confirmada e completada pela atribuição a Ludovice da varanda da aclamação em *Sucessos da Corte de Lisboa contados a Pedro Rahmeyer e Bento Guilherme Rahmeyer em correspondencia de 20 de Agosto de 1750* onde se lê:

"... e tanto levando-lhe Fedrico o risco pª a varanda da Aclamacaõ que dizem se fara em 8 do que vem ordenou que a fosse levar ao conde de Soure como Provedor da Casa das obras..."

in

Luis Silveira, "Algumas memorias do governo da Corte de Lisboa nos ultimos meses de vida de el-rei D. Joaõ V e dos principios do reinado de D. José" (Documentos da Biblioteca Estadual de Hamburgo) in *Congresso do Mundo Português*, vol. VIII, pp. 71 a 91, Lisboa, 1940

Carta régia, dirigida à Câmara de Montemor-o-Novo, comunicando a morte de D. Pedro II

Arquivo Histórico Municipal A1 C14-1

"Juiz vereadores e Procurador da Camera da Villa de Montemor o Novo. Eu El Rey vos invio muito saudar. Em quinta feira nove deste mez foy Deus seruido leuar perasy a ElRey meu senhor e Pay com tantos signaes de piedade Catholica que me seguraõ que Deos nosso Senhor mediante a sua mizericordia lhe terá dado na Glória outra melhor Coroa. Pareceume participaruos esta noticia pera que me façais companhia no meu justo sentimento, e desponhaes façam logo todas aquellas demonstrações que sempre se fizeraõ no R.^{no} em semelhantes occaziões evos merece a memoria de hum Rey taõ amante de todos os seus vassalos. O Luto que ordeney se tomasse em todo o R.^{no} hade ser por dous annos, no primeiro rigurozo de capa comprida de baeta do aveço, e no segundo aliviado, e a esta imitaçam os militares, e as pessoas pobres emizeraveis seraõ obrigados ao menos a trazer hum signal de luto, e assim o fareis executar. Espero que Deos supremo Senhor e arbitro dos Reinos e Imperios ajude de sorte attençaõ que tenho de vos reger com justiça e igualdade, que satisfaçao inteiramente aos seus preceitos, e tambem confio que pella vossa parte concorrereis com tudo o que pode depender de vos para a conservaçaõ do Reyno e Gloria do nome Portuguez como pede a Constituiçaõ do estado prezente. Escrita em Lisboa a 11 de Dezembro de 1706.

Rey

Arquivo Histórico Municipal de Montemor-o-Novo, Livro de registos de legislação - A2 A2

"Lembrança do dia em que se quebraraõ os escudos pella morte de nosso Rei D. Joaõ o 5º - 1750

Fesse este acto no dia vinte e seis de Agosto de mil settecentos, e sincoenta. Em primeiro Lugar hia o Capitaõ Joaõ da Silva Lobo, com os Alferes Antonio de Torres, e o Alferes Filho de Joaõ Mendes da Silva todos tres com suas ensignias. Seguiase a estes a ordenansa com as suas armas, e seu tambor destemperado. Seguiase a estes o Alferes da Camera Francisco Elias Machado montado em um cavallo, com a bandeira de Baetta pretta, elle com capa comprida, e chapeo todo dezabado, e o cavallo cuberto todo de baetta, e os seus creados de Lutto pezado. Seguiace a este todos os Letrados da Terra, e todos os que tinhaõ servido de veriadores, e procuradores, Almotaces, e todos os Escrivaens o do Judecial, e dos Orfaõs em duas allas por sua ordem. Seguiaõ se a estes os tres veriadores, e escrivaõ da Camera, e procurador e os Misteres do povo: eraõ os veriadores o mais velho Vicente de Britto Fragoso; Estevaõ de Britto, e Martinho Jozé. Quebrou Martinho Jozé o Primeiro escudo no Terreiro dos Alimos junto do Pelourinho, quebrou o segundo Estevaõ de Britto, na Prasa Velha, quebrou o Terseiro Vicente de Britto no adro da Matris em sima de um tabellado

que se subia tres degraos de altura, cuberto com um pano pretto, e sobre este tabelado deziaõ Chorai nobres, chorai Povo, que morreo o vosso Rei D. Joaõ o 5º.

ANEXO DOCUMENTAL II - G

Relatos de exéquias - 1

Descripçaõ Funebre, das exequias, que a Bazilica Patriarchal de S. Maria dedicou á memoria do Fidelissimo Senhor Rei D.JOÃO V. Escrita e delineada por Bento Morganti, Beneficiado na mesma Igreja, Com a Oraçaõ Funebre, que nas mesmas Exequias recitou o M. R. Padre Mtre Timotheo de Oliveira, da Companhia de Jesus, Confessor da Serenissima Princeza do Brasil Nossa Senhora: Offerecido tudo à Magestade Fidelissima de D. JOZÉ I. Pelos Conegos da mesma Basilica. Lisboa: Na Officina de Francisco da Silva. Anno de MDCCL.

(Excertos):

"He esta insigne Basilica hum dos mais sumptuosos Templos da Corte...

Todo este magnifico Templo estava revestido de tomados de baeta, que principiavaõ da simalha real, e cada hum delles rematava por sua ordem com huma morte, e diversos escudos das Armas do Reyno truncadas, para melhor variedade do adorno: acompanhavaõ o meyo dos arcos em cada hum seu-medalhaõ, em que se viaõ Emblemas alluzivos às acções, e virtudes delRey, e nas doze janellas de huma, e outra Nave, e Cruzeiro estavaõ tambem pendentes outras tantas medalhas com seus Emblemas da mesma forma alluzivos: acompanhavaõ o

todo da Igreja algumas inscripçoens, e elogios dentro de suas cercaduras pintadas primorosamente a claro, e escuro.

No Cruzeiro se eregio o Mausoleo, obra de Architectura composta, que formava quatro faces iguaes com 62. palmos de altura, e 36. de largo, e era formado de quatro columnas com sua cupula, e rematava com hum pavelhaõ pendente de huma Coroa Real, tudo excellentemente revestido de veludo preto quarteado de galaõ de ouro; e encostado a cada huma das columnas estava hum Esqueleto ao natural todo prateado. Dentro desta obra se erigio a Urna formada de dous corpos de Architectura revestida tambem de veludo preto, e quarteada de galaõ de ouro: adornavaõ as quatro faces do corpo inferior da Urna outras tantas Tarjas, ou cercaduras pintadas a claro escuro, e levantadas com prata, e ouro, em que se liaõ por sua ordem os seguintes quatro Epitafios, com alluzaõ ao tempo da sua morte, do seu nascimento, do seu reynado, e da sua vida.

Na face exterior.

REX FIDELISSIMUS

JOANNES V.

Moritu

MENSE QUINTILI:

In Quinario hoc

Terrena simul, & Coelestia

Designantur:

ET MERITO

Sacrarum Quinarum

LUSITANORUM REGUM

Sub flemmate

Aeternum supra Temporale

Imperium

SIBI FIRMAT.

Na face interior.

REX FIDELISSIMUS

JOANNES V.

Nascitur

MENSE OCTOBRI;

Aliàs

INVICTO:

Ut qui

À nullo sui temporis Principe

Regiis dotibus

Vincendus erat in throno,

INVICTUS

Vel ab ortu proclametur.

Na face do lado direito.

REX FIDELISSIMUS

JOANNES V.

Obit

Sexagesimo primo aetatis anno

Nondum completo:

Itaque

À perfecti Principis gradu,

SEU

A puncto supremae Perfectionis

In sexagesimo Numero

Adumbratae

LAPSO TEMPORIS

Nunquam excidit.

Na face do lado esquerdo.

REX FIDELISSIMUS

JOANNES V.

Regnat

Quadraginta quatuor annis;

Duo supra viginti Pares sunt:

Pro Imperii sui administratione

IN MENSURA

Aequalitatis justitiae

Supra modum

Ostenditur

PARITER PAR.

Acompanhava o corpo superior da mesma Urna o retrato delRey defunto, guarnecido com huma boa cercadura tambem pintada a claro escuro levantada de prata, e ouro, e cobria ultimamente o feretro hum riquissimo panno de brocado de ouro.

Estava por todos os quatro lados illuminado com 327 tocheiras, em que entravaõ muitas de prata, e todas proprias

da casa, e 104 cirios, a que correspondiaõ pelos lados, e Cruzeiros da Igreja 30. placas de tres lumes cada hũa; e o magnifico lampadario, que está collocado no meyo da Nave principal, que por todos faziaõ o numero de 326, sem entrarem os que illuminavaõ, os Altares, e Capella mór.

Para reconhecer-se inteiramente naõ só o reconhecimento da obrigaçaõ, mas tambem a memoria do amor, testemunho da gratidaõ, principiavaõ a ler-se na Tarja, que servia de fecho á porta principal, revestida de funebres apparatos, as vivas expressoens, com que esta Bazilica offerecia á memoria delRey este seu obsequis.

JOANNI

Cognomento V., mertis I.

Portugaliae, & Algarbiorum

REGI FIDELISSIMO

Pio, Pacifico

Oblivionis Antidoton,

Id est,

EXEQUIALES HONORES

In gratissimi Amoris Anathema

Post debitum lugentis animi vectigal

SACROSANCTA BASILICA PATRIARCHALIS

S. MARIAE

Exsolvit.

E para que mais distintamente se veja a boa ordem deste apparato, será preciso, para comprehender a disposiçaõ da idéa, descrever separadamente as suas partes; para que,

contemplando-se cada huma de per si, naõ pareçaõ accidentes unidos pelo acaso, mas sim partes integraes deste bem ordenado todo.

Na entrada da Igreja, a hum, e outro lado, estavaõ duas grandes cercaduras, em que se liaõ dous Elogios: no primeiro se convidavaõ os assistentes a lamentar a perda de hum Rey, a quem a sua piedade o tinha feito benemerito de taõ grande demonstraçaõ de sentimento; pois nelle perdeo Portugal o seu Rey, a Patria o Pay; e todos os necessitados o seu amparo; e que seria menos cruel esta dor, se sómente penetrasse os coraçoens dos vivos, pois ainda aos mortos se havia de fazer sensivel esta falta, pela maõ liberal, com que em vida abrio os seus thesouros em suffragio das Almas, que detidas no intenso fogo do Purgatorio estaõ purificando algumas culpas.

LEGE HOSPES,

et luge:

Nisi forte lacrymantur oculi; ut legas,

Nisi deficiunt lacrymae, ut lugeas.

Lege JOANNIS V. funerale obsequium,

Luge JOANNIS v. crudele Funus.

Dignissimum tamen credes

FUNERALI HONORE;

Quem à Funere immunem esse decebat,

IN ILLO SCILICET

Lusitania Regem, Patria Patrem, Egeni columen

amiserunt.

Seda parum erat, ut vivos tantum

Amissim REGIS dolor cruentaret,

Nisi mortuos etiam feriet

Parcarum tyrannis.

QUIPPE QUI,

Et si mortui jam sint

Ad suae vitae gaudium;

Vivi extant

Ad Regiae mortis maerorem:

IPSI NIMIRUM

Regia aeraria pecunnis penè exhausit, Ut à

piacularibus flammis Animas redimeret.

HINC DIGNISSIMUS SANE,

Ut vivi ei mortuo parentent,

Cùm mortui in eo vivo Parentem

RECOGNOSCERENT.

No segundo se mostrava aos assistentes que aquele Tumulo se erigia a hum Rey, que, distinguindo-o a sorte para ser Senhor de hum dilatado Imperio, a sua piedade o habilitou para ser tambem possuidor do Empyreo: Que o amor, que conservou sempre aos seus Vassalos, lhe conciliou o titulo de verdadeiro Pay da Patria: Que a obediencia, e veneraçaõ, que toda a sua vida teve á Santa Sé Apostolica, lhe deo a Nomenclatura de Fidelissimo filho da Igreja Romana; fazendo-se muito mais digno de sustentar a Real Coroa de hum Reyno, quando mais reverente, e obsequioso a sujeitou sempre á Sagrada Tiara do Pontifice Romano: Que os

exemplos de sua patente Fé eraõ tantos, que, por se reduzirem a hum numero quasi infinito, naõ podia ser cabalmente descripta a sua narraçaõ, deixando se ao inteiro conhecimento do mundo a sua noticia; porque a todas as partes, aonde chegava o nome deste Fidelissimo Rey, unida com elle chegava tambem a noticia da sua inviolavel Fé.

Quem cernis Tumulum,
LECTOR BENEVOLE,
Jacenti JOANNI V. erigimus;
Cujus si quaeras vitam,
Natus Imperio visus fuit;
Si mortem,
Aptus Empyreo:
Si erga clientes amorem,
Vigilantissimus Lusitaniae Pater;
Si mores,
FIDELISSIMUS Romae Filius,
Hac Nomenclatura
Certè omnium principe,
Et Principibus maxime consentanea
DIGNISSIMUM SE GESSIT,
Cujus in Capite Regia imponeretur
CORONA
Cum Caput unà cum Corona.
Supponeret TIARAE.
Sunt profectò
Testatissima illius Fidei exempla

OMNI FIDE MAIORA;

Ejus tantum PIETATI paria.

Omnia recenseret quis valeat?

Minimè, ad numerum redigitur infinitum.

Dicat universus Orbis,

Quem FIDELISSIMI Regis nomen

peragravit;

NAM

Quò JOANNIS fama pervadit,

Eodem illius Fides pertingit.

Seguiaõ-se por ambas as Naves lateraes da Igreja, e no Cruzeiro pendentes nas janéllas, e arcos, os medalhões, que continhaõ os Emblemas, guarnecidos de huma cercadura pintada a claro escuro, levantadas no meyo as figuras sobre amaréllo tocado de ouro; e as Tarjas da Nave principal, e remates do Cruzeiro eraõ tambem pintadas a claro escuro sobre hum fundo rosado amortecido: mas para que se possa mais distinctamente conhecer a unidade da idéa, será preciso fazer com miudeza relaçaõ de cada hum separado; porque assim fica mais facil o conhecimento da analogia, que proporcionalmente contém a formalidade dos Epigrafes com o material das Emprezas...".

[Virtudes exaltadas nas decorações acima referidas:

Religião; devoção ao Santíssimo; devoção das Almas; zelo da conservação e exaltação da Igreja Romana; Esperança em Deus; Amor de Deus; Piedade para com os pobres; Clemência; Misericórdia; Beneficência; Amor da Paz; Sabedoria; Prudência; Segredo; Dilegência; Magnanimidade; Liberalidade; Conservação da Paz; Conservação da neutralidade; Conservação do Reino; Justiça; Igualdade; Constância; Observância da Palavra; Administração da Justiça, ainda enfermo.]

Relaçaõ das reaes, e sumptuosas exequias que a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia celebrou no Magestoso Templo do Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa pela alma do Muyto Alto, Poderoso e Fidelissimo Rey D. Joaõ V Nosso Senhor, s.l., s.d. [1750?], (Biblioteca Nacional de Lisboa R 6627 P.)

(Excertos):

(p. 5) - "... a Mesa da mesma veneral Ordem [ordenou] ... que a fabrica do Mausoléo corresse pela direcçaõ do insigne Architecto Antonio da Cruz, que na Corte Romana havia assistido e adquirido nella em gráo heroico a profissaõ desta taõ difficultosa, como peregrina Arte..."

[Na fachada, coberta de baetas, estava o escudo das Quinas], "sustentado por dous Esqueletos".

[O Templo estava coberto de luto desde a cimalha às bases das colunas com emblemas representando as virtudes do rei].

(p. 7) - "Os fios de ouro de que estavaõ pendentes nas colunas estas tarjas e emblemas, se rematavaõ, e prendiaõ em retratos da morte com azas, coroa, e sceptro."

(p. 8) - [A capela-mor estava armada de seda roxa com galões de ouro. Sobre o altar-mor um docel de tela roxa, tecido de ouro. Os altares colateraes e os das naves, em

número de vinte e três, estavam adornados da mesma seda franjada de palhetões de ouro.

No meio do cruzeiro estava a máquina sustentada por quatro pedestais] "... com suas contravazes, dos quaes nasciaõ quatro chuveiros ... tendo cada hum delles dezasete luzes, e sete em cada huma das quatro bases. Pela parte de dentro tinhaõ os pedestaes quatro mizolas, em que se substinhaõ quatro quartellas, que no ar sustentavaõ o deposito..."

"Nas quatro frentes se admiravaõ quatro retratos da Magestade defunta, representando quatro virtudes":

[Na virada para o altar-mor, o rei] "... dispendendo com a Igreja"; [na virada para o lado do Evangelho, o rei] "... venerando o Santissimo Sacramento da Eucaristia"; [na virada para o lado da Epístola, o rei distribuindo esmolas; na virada para o corpo da Igreja, o rei adorando a Virgem].

(p. 9) - "Por baixo do deposito ficava hum soco de tres palmos de alto, o qual pelos quatro lados tinha escadas de tres degráos do alto ao pavimento, e neste soco se collocou uma credencia de quatro palmos de alto em quadro, cuberta com hum panno de veludo preto com galoens, e franjas de ouro, sobre a qual assentava a Coroa Real.

Sobre o corpo do deposito se collocou outro corpo anacellado, com suas molduras de tres palmos de alto, sobre este assentava outro de altura de cinco palmos, com quatro quartellas nas engras. Havia ainda sobre este hum soco anacellado de tres palmos e meyo de alto, do qual subia huma

agulha, ou pyramide, ... (de 14 palmos) a qual se rematava com uma esfera de ouro.

Na frente desta pyramide, que correspondia ao corpo da Igreja, estava o retrato de Sua Magestade effigiada de morte cor...

Toda a grande maquina ... era vestida de veludo preto, guarnecida toda de galoens e franjas de ouro...

Todo elle se via ardendo em cento e vinte e quatro lumes...

Cobria toda esta engenhosa fabrica hum riquissimo docel, que se elevava até as linhas de ferro do cruzeiro...

Na çanefa, se viaõ por toda a sua circunferencia primorosamente debuxadas com fio de ouro em campo de prata os Castellos e Quinas com que se adornaõ as Armas Reaes. Pendiaõ do docel quatro cortinas ricamente franjadas de ouro... e presas as quatro columnas da capella mor e corpo da igreja."

(p. 10) - [Sobre o arco de cruzeiro], "unidas e sustentadas por duas mortes de vulto inteiro, as Armas Reaes, e as da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia...".

Relatos de exéquias - 3

Relaçaõ das solemnes exequias dedicadas pelos Padres da Congregaçaõ da Missaõ em 25, e 26 de Outubro de 1750. A saudosa memoria Do Fidelissimo Rey de Portugal D. Joaõ V. seu augusto fundador, Lisboa, Na Off. de Ignacio Rodrigues, MDCCL

[Na Igreja de S. Vicente de Paulo]

"... elegeraõ a sua Igreja para theatro desta funebre pompa...

No espaço da parede exterior, que corre sobre a porta da Igreja, estava pendente hum grande pavilhaõ negro cercado de diversas caveiras, e no centro se lia a seguinte inscripçaõ

ACOURRITE CIVES
JOANNI V.
PATRIAE PATRI PARENTATE,
JUSTITIAE SUMMO CULTORI
JUSTA SOLVITE
LACRYMARUM TRIBUTUM
MORTUO PENDITE,
QUI VIVUS VOS GAUDIIS
ABUNDÉ REPLEVIT.

Todo o Templo, que he de huma nave, estava cuberto de pannos negros e sobre elles formados de galoens de ouro primorosos debuxos ordenados pela mais regulada arquitectura.

No meyo da Capella mór se levantou o Mausoleo de figura oitavada, cuja altura constava de trinta e cinco palmos, formado sobre dous gráos de hum palmo cada hum de alto, sobre os quaes estavaõ quatro pilares de dez palmos com suas bases e no meyo delles huma credencia cuberta com hum panno de damasco de ouro negro, agalloado, e franjado do mesmo metal, e sobre elle huma almofada de damasco similhante ao do panno, que sustentava a Coroa Real. Sobre os pilares corria a simalha, da qual pendiaõ diversos festoens de lhama de prata, e borlas de ouro. Em cima dos pilares estavaõ quatro leoens sustentando cada hum sobre as costas huma quatela de tres palmos de alto, descançando sobre todos quatro a Urna, que tinha de alto nove palmos, e de largo dezaseis. Sobre ella se levantava huma pyramide de dez palmos de alto, a qual se terminava em huma esféra. Na parte inferior da Piramide estava huma Medalha de forma ovada, ornada pelos lados de louros, e palmas em a qual se via retratado a effigie de S. Magestade coroada de louro, e pintada de claro, e escuro a meyo perfil. Coroava toda esta maquina hum magestoso docel com cortinas franjadas de ouro apanhadas para os quatro lados da capella mor. Na parte inferior do retrato de S. Magestade se lia gravado o seguinte epitáfio

PRIMOGENITO MORTUORUM

JOANNES V

FIDELISSIMUS LUSITANORUM REX

.....

A toda esta fabrica, armada de veludo preto com diversos debuxos de galloens de ouro, entre os quaes mediavaõ caveiras, ossos descarnados, relogios, e fouces ... cercava grande copia de tochas ... Nos lados da Capela mór ... se viaõ quatro emblemas, dous em cada parte, pintados em tarjas de claro escuro e os meyos de cor de bronze...

[Segue descrição de cada um dos emblemas]

Nos lados exteriores do arco da capella mór estavaõ pintados de claro, e escuro dous esqueletos humanos sustentando na mão o da parte direita o Cetro, e o da esquerda a Coroa... Nos espaços que correm sobre os quatro Altares da Igreja, correspondentes em igual distancia huns dos outros, se collocaraõ quatro grandes Medalhas pintadas da cor de bronze, e cercadas de trofeos militares, Tridentes caduceos e Lyras de claro, e escuro, cujos symbolos eraõ allusivos à Medalha, que ornavaõ, as quaes se firmavaõ sobre grandes caveiras, e reprezentavaõ acçoens heroicas da Magestade defunta."

[Segue descrição de cada medalha: 1ª - Batalha de Matapan; 2ª Paz de Utreque; 3ª Academia de História; 4ª Domínio dos Mares]

"Sobre seis portas, que estaõ entre os Altares da Igreja se viaõ seis emblemas cercados de diversos ornatos de claro escuro, e o centro de cor de bronze, pendentes de caveiras."

[Segue descrição de cada um dos emblemas].

"Debaixo das grades do Coro estava no meyo que olha para a Capella mór huma grande Tarja de figura extensa para ambos os lados ornada de festoens de seda negra, e no centro se lia a seguinte inscripçaõ

IOANNI V.

LUSITANORUM REGI

HUJUS RELIGIOSITE DOMUS

FUNDATORI MAGNIFICO

PRESBYTERI CONGREGATIONIS MISSIONIS

IN

GRATAM TANTI BENEFICII RECORDATIONEM

FERALLE HOC MONUMENTUM

MOERENTES

P.

Nas quatro faces que formaõ as paredes, que sustentaõ o Coro estavaõ quatro emblemas..."

[Segue descrição dos emblemas e das cerimónias realizadas a 25 e 26 de Outubro].

Relatos de exéquias - 4

Relaçaõ das solemnes Exequias, dedicadas Em 25, e 26 de Settembro do anno de 1750 Pelos padres da Congregaçam do Oratorio de S. Filippe Neri de Lisboa À defunta Magestade do Fidelissimo Rey de Portugal D. JOÃO V., Lisboa, Na Off. de Ignacio Rodrigues, MDCCLI (Biblioteca Nacional de Lisboa HG 22615 V)

(Excertos)

[As cerimónias tiveram lugar na Igreja do Espírito Santo, na rua Nova do Alamda.]

"E começando pela frontaria, ou face exterior da Igreja, que he de Architectura Gotica com dous grandes pilares de pedra lavrada terminados por hum frontispicio com huma Cruz no meyo; e debaixo deste frontispicio huma grande janella de fórma circular, que fica sobre a principal porta da Igreja, que he em arco com varias columnas estreitas, que o sustentaõ, estava esta frontaria adornada pelo modo seguinte:

Debaixo do frontispicio sobre a janella grande pendiaõ huns grandes festoens de baeta preta com tres laços, hum no meyo, e dous aos lados, e depois rodeavaõ a janella por toda a parte outros festoens, e pendiaõ duas pontas grandes, que cobriaõ os lados da frontaria. Em baixo, e sobre o arco da porta estava hum grande panno preto com apanhados no meyo, e nos lados, pela parte superior, e pela inferior, corria em forma arqueada.

Sobre este panno assentava huma grande tarja dourada com o Escudo das Armas Reaes de Portugal, pintado de cores no meyo, e aos lados ramos de cyprestes: pela parte debaixo se terminava esta tarja em hum grande panno com franjas douradas, dentro do qual se lia a seguinte inscripçaõ, que declarava o Augusto Objecto, a que se dedicava aquella triste solemnidade, convidando, pelo nobre motivo da gratidaõ, a todos os Portuguezes a acompanharem com as suas lagrimas o funebre, e triste do apparato: dizia assim:

JOANNI V.

LUSITANORUM REGI OPTIMO

PARENTALIA.

SOCII LUCTUS ADESTE CIVES

QUI SUORUM LACRIMAE ABSTERSIT VIVUS

EXPETIT MORTUUS.

Entrando na Igreja, offerecia esta á vista huma funebre, mas magnifica pompa pela diversidade de sedas, pannos, pinturas, galoens de ouro, e Estatuas, de que se compunha todo o ornato interior da Igreja, o qual do modo possivel iremos descrevendo com clareza.

Começando pela Capella mayor, estava o seu retabulo cuberto com humas grandes cortinas negras bordadas com franjas de ouro, as quaes sahindo do alto da Capella chegavaõ até os pedestaes das columnas, aonde se affastavaõ huma da outra, ficando atadas nos lados da Capella; no meyo da qual se via hum grande docel com espaldar de téla preta, e ouro, quarteada de galoens de ouro. Debaixo do docel, e

sobre o altar estava huma grande Cruz entre seis castiçaes de prata lavrada: o frontal do altar era de veludo negro quarteado de galoens de ouro.

As duas janellas, que ficaõ nos lados da Capella mayor, estavaõ adornadas com airosos festoens negros com franjas de ouro, os quaes cercavaõ as janellas por toda a parte. Na cimalha, que corre por baixo das janellas, estava huma çanefa de seda preta com listas de ouro, e franjas do mesmo metal.

O arco exterior da Capella mayor, e os pilares, que o sustentaõ, estavaõ cubertos de veludo negro guarnecidos com galoens de ouro em todas as divizoens, e voltas, de modo, que se divizavaõ as proporçoens da architectura. Os pedestaes dos pilares estavaõ cubertos de hum tecido de seda preta, e ouro, com floroens grandes de ouro, e na cimalha dos mesmos pedestaes huma çanefa de seda preta com listas de ouro. Em cada hum destes pilares, na face, que continua com os lados da Capella mayor, e no meyo da sua altura, se via hum pequeno Escudo dourado com as Armas Reaes pintadas.

No meyo do arco estava pendente hum grande Escudo das Armas Reaes pintadas de cores, e com caveiras em fórma de ornato. Cercavaõ este Escudo huns festoens de seda preta forrados de lhama de prata com franjas, e borlas de ouro, os quaes continuavaõ de huma, e outra parte do Escudo até prenderem em huma das azas de duas grandes caveiras pintadas, que estavaõ nos dous angulos do arco, das quaes

pendiaõ as pontas dos mesmos festoens com similhantes forros.

A cornija, frizo, e architrave, que estaõ sobre o arco exterior da Capella mayor, estavaõ cubertos de negro com passamanes de ouro em todas as divizoens. Entre a cornija, e o tecto da Igreja, que he de arco, ou volta inteira, no espaço do meyo estava hum corpo moldurado de galoens sobre fundo negro, em que estavaõ enlaçados com huma fita, huma tocha, e a fouce com que se costuma reprezentar a morte, tudo feito de pintura.

Sobre as duas janellas, que ficaõ nos lados deste espaço sobre a mesma cornija, estavaõ huns festoens de tafetá negro com franjas de ouro, e floroens dourados sobre os laços, em que prendiaõ os festoens, os quaes corriaõ com os mesmos ornatos por toda a cimalha, que cerca a nave principal da Igreja, e por cima das oito janellas, que de hum, e outro lado cortaõ esta cimalha, e daõ claridade á Igreja.

A nave principal da Igreja, que consta de cinco arcos por cada lado sustentados por columnas de pedra, e sobre cada arco hum grande painel, e hum espaço vazio entre cada hum, que fica por baixo das janellas, que cortaõ a cimalha, estava adornada deste modo. As bases, e pedestaes das columnas, e os parapeitos, ou teas, que ficaõ entre elles, estavaõ cubertos de panno negro guarnecido em todos os filêtes com galoens de ouro. As columnas cubertas de veludo negro com galoens em fórma de estrias, ou mochetas

direitas até as duas terças partes da altura da columna, e no ultimo terço até a baze, tinha as estrias em meyas voltas de modo que reprezentávaõ columnas encanadas, e torcidas. Os Capiteis tambem cubertos de veludo tinhaõ as palmas, ou floroens dourados; os arcos sobre as columnas estavaõ cubertos de veludo negro com varios filêtes de galoens de ouro.

Pendiaõ em cada arco quatro grandes festoens de tafetá preto com franjas, e borlas de ouro; e no meyo destes festoens em oito arcos (porque os dous, que faltaõ, ficaõ sobre o Coro) pendiaõ oito grandes medalhas prateadas com figuras, e letras alluzivas a algumas das gloriosas acçoens de Sua Magestade, as quaes descreveremos no fim da Relaçaõ, por naõ a interromper: as molduras das medalhas eraõ prateadas, sustentadas, e adornadas em torno por hum volante negro com flores de ouro. Nos triangulos, que fórmaõ na sua conjunçaõ os arcos, estavaõ sobre damasco preto humas caveiras com azas prateadas, com dous Ceptros enlaçados, e coroa dourados.

Os lugares dos dez paineis, que ficaõ sobre os arcos, e os espaços entremedios estavaõ todos cubertos de negro, e as molduras dos paineis feitas, e perfiladas de passamanes de ouro; e dentro de cada huma das dez molduras estava hum grande troféo militar pintado de cores com bandeiras, estandartes, turbantes, lanças, e outras armas; e no meyo de cada hum sobre hum peito, e braços de armas brancas huma caveira cuberta com hum capacete, ou elmo com

plumas; e no banco, ou pedestal, que sustentava o troféo outra caveira, e huma fita, em que se lia a inscripçaõ Latina, que denotava o triunfo alcançado no feliz reinado de Sua Magestade, em memoria do qual se erigia aquelle troféo; as quaes inscripçoens poremos tambem no fim da Relaçaõ. Nos oito espaços, que ficaõ entre os paineis, sobre hum chaõ negro moldurado com bom gosto com passamanes largos, e huns floroens dourados, estavaõ oito grandes tarjas douradas, e adornadas de caveiras prateadas, e no meyo o Escudo das Armas Reaes de Portugal pintadas, com coroa dourada, a qual acompanhavaõ de hum, e outro lado varias bandeiras, lanças, e estandartes pintados.

A parede, em que está a porta da Igreja, e que fica fronteira á Capella mayor (a qual he dividida na sua altura pelo Coro, e na largura pelas columnas, e arcos da Igreja) estava tambem cuberta toda de negro: o espaço, que fica sobre o Coro, de veludo, peluças pretas com varios compartimentos feitos com galoens de ouro; e em dous destes compartimentos, que ficaõ aos lados da janella grande do meyo, dous Escudos pequenos dourados com as Armas Reaes pintadas; e em baixo de cada hum destes, hum troféo da morte pintado, e prateado, em que se viaõ enlaçadas tochas, fouces, relogios, e outras insignias.

Na parte superior da janella se viaõ festoens de tafetá preto franjado de ouro, e debaixo da janella, no espaço do meyo, sobre hũ panno tecido de seda preta, e

flores de ouro, se via huma tarja pintada com adornos funebres, na qual se lia esta inscripçaõ:

AETERNAE MEMORIAE

JOANNIS V.

REGIS OPTIMI, ET MUNIFICENTISSIMI

PATRES CONG. ORAT. MAERENTES

C.

As outras partes desta parede, assim a que fica debaixo do Coro, na nave do meyo, como tambem as que ficaõ no fundo das duas naves collateraes, estavaõ todas cubertas de preto com molduras, e compartimentos de diversas figuras feitas com passamanes de ouro; e nos espaços vazios, dentro das molduras, se viaõ diversas pinturas de caveiras, relogios com azas, fouces, e ossos enlaçados, todas distribuidas com correspondencia, e proporçaõ. A cornija, e frizo, que correm por debaixo do Coro, estavaõ cubertos de veludo negro com galoens; e no meyo do seu comprimento hum Escudo das Armas Reaes de relevo, e dourado, q assentava sobre hum pequeno pavilhaõ de seda preta, e ouro: a cimalha das grades do Coro tinha sanefas com cortinas de volante negro com flores de ouro, guarnecidas de galoens.

As quatro Capellas, que ficaõ nas naves collateraes, tinhaõ o seguinte ornato. Os pillares de pedra, que tem na entrada, e a architrave, frizo, e cornija estavaõ todas cubertas de téla preta, e ouro, guarnecidas com galoens de ouro: os capiteis dos pilares de lhama de ouro, os retabulos dos altares tinhaõ hum grande docel com espaldar de veludo

negro quarteado de galoens de ouro. Sobre cada altar huma Cruz de prata entre castiçaes do mesmo metal.

O espaço, que fica em cada nave collateral entre as duas Capellas, no qual de huma parte está a porta por onde se entra da Sancristia para a Igreja, estava todo cuberto de preto, e dividido na sua altura em duas partes por huma cimalha fingida de passamanes. Na parte inferior estava a porta com os alizares guarnecidos de passamanes de ouro, e nos lados varias molduras feitas com os mesmos passamanes, e dentro pinturas de ossos enlaçados &c.

Na parte superior, dentro de huma moldura feita de passamanes, se via huma grande tarja adornada de troféos, e dentro se liaõ inscripçoens Latinas: a que estava na tarja sobre a porta, que vai para a Sancristia, dizia assim:

JOANNI V.
LUSITANORUM REGI PIO, FELICI, PACIFICO
JUSTA FUNEBRIA.
HUC, HUC ADESTE CIVES, ADSIT ET ORBIS:
CONGREGATIO ORATORII
QUEM MAEMOREM PATITUR DE EREPTO
SIBI REGE, AN PARENTE?
QUONIAM NON SATIS EXPRIMIT LUCTU SUO
NITITUR SUPPLERE DE VESTRO.

A Que estava da parte opposta, que em tudo estava adornada com igualdade, e correspondencia, dizia assim:

JOANNES V.

LUSITANIAE REGUM XXIV., PETRI II., ET MARIAE SOPHIAE FILIUS, RELIGIONE PROPAGATA, FINIBUS IMPERII VIRTUTE SERVATIS, PRUDENTIA PACATO REGNO, DEVICTIS IN EUROPA PRAELIO NAVALI TURCIS: IN ASIA TERRA, MARIQUE PROFLIGATIS INDIS, ET ARABIS, SOCIIS DEFENSIS: IN AFRICA FUSIS, ET AD DITIONEM REDACTIS BARBARIS: IN AMERICA ARCIBUS AEDIFICATIS, NOVIS AURI FODINIS INVENTIS: PARTA UBIQUE POPULORUM FELICITATE: SACRIS AEDIBUS FUNDATIS, VEL RESTAURATIS INNUMERIS, IMMENSA SUPELLECTILI DONATIS: ACADEMIIS, BIBLIOTHECIS, ARMAMENTARIIS ERECTIS: SCELERIBUS VINDICATIS, EGENORUM FAME SUBLEVATA: REPUBLICA PER XLIII. ANNOS PRAECLARE GESTA:

LUSITANIA, ET TOTO CHRISTIANO ORBE MAERENTIBUS MORTEM, PLACIDE OBIIT PRIDIE KAL. AUG. ANNO MDCCL. AETATIS SUAE LXI.

Os espaços, que ficaõ depois das Capellas até os Coros, estavaõ tambem cubertos de preto, e divididos na sua altura por huma cimalha fingida de passamanes: o vaõ inferior tinha a hum lado huma porta verdadeira, e no outro huma fingida, cujos alizares estavaõ adornados com passamanes de ouro; e entre huma, e outra porta, dentro de humas molduras de passamanes, huma grande caveira prateada com coroa, e ornatos dourados; e aos lados da porta outras pinturas funebres dentro de moldurados de passamanes.

O vaõ superior estava dividido em tres partes com molduras de passamanes: no espaço do meyo estava huma grande tarje dourada com caveiras prateadas, e no meyo o Escudo das

Armas Reaes pintado, e coroa dourada: nos espaços collateraes dous grandes esquelêtos pintados, em diversas acçoens, e com varias insignias: e entre huns e outros espaços se viaõ duas grandes placas de prata lavrada com duas vélas cada huma. Similhante ornato ao que descrevemos se via na parede do outro lado da Igreja.

Na nave principal da Igreja defronte do quarto arco começando a contar da porta, se levantou o Mausoléo de bem ideada architectura, o qual no todo era de fórma quadrada, fazendo quatro cortaduras nos angulos as faces principaes de quatro grandes pedestaes, que se levantaraõ sobre hum estrado: tinhaõ estes pedestaes pela parte interior unidos a si outros quatro meyos pedestaes, sobre os quaes se levantavaõ quatro pés, ou garras de fórma arqueada, que sustentavaõ hum corpo em fórma de baze quadrada com varios filetes, e gulas, sobre a qual se estribava a Urna formada á antigua em fórma piramidal, alargando pela parte superior, e sobresahindo ao mais corpo os quatro angulos; desorte que ficava vazio, e aberto para todas as quatro faces hum grande espaço debaixo da Urna, e entre os quatro pedestaes.

Cobria a Urna hum grande corpo, que, depois de se curvar hum pouco para dentro, se terminava em estreito em figura piramidal: e na parte superior, em que o cortava hum plano quadrado, se via hum grande troféo militar com quatro faces composto de bandeiras, estandartes, elmos, peitos de aço, manoplas, maças, lanças, canhoens, arquebuzes, e outras armas.

No meyo deste troféo se via hum globo dourado, sobre o qual se estribava em hum só pé huma figura de perfeita escultura bronzeada com azas, que reprezentava a fama tocando o seu clarim, que sustentava com hua maõ, e com a outra hum medalhaõ dourado, no qual sobre hum fundo azul se via o buste, ou retrato de Sua Magestade em ouro de perfil, e coroado de louro.

Dada esta idéa da figura total do Mausoléo, descreveremos agora o ornato de cada huma das partes. Os pedestaes, e meyos pedestaes estavaõ todos cubertos de veludo negro guarnecido em todas as divizoens com galoens de ouro; e nas faces lateraes de cada hum destes pedestaes, se viaõ Escudos dourados, e de relêvo com as Armas Reaes dentro; e em todas as faces dos pedestaes varios floroens de relêvo, que serviaõ como de pregos para segurar o ornato.

Na face exterior, e principal de cada pedestal sahia da parte superior hum corpo com sua cornija sustentado em humas mizulas, ou cachorrada com seus dentilhoens, e ornatos dourados: servia este corpo de sustentar em cada pedestal huma estatua bronzeada de 7. palmos de altura. Representavaõ estas estatuas quatro das principaes virtudes, que resplandeceraõ no defuncto Monarcha: a Religiaõ, a Charidade, a Justiça, a Fortaleza. À roda destas estatuas sahiaõ em cada pedestal seis Cornucopias de bronze dourado, e primorosamente lavrado, que sustentavaõ 24. vélas grossas de cera branca: no meyo de cada pedestal se levantava sobre hum pé de seis lados huma Pyramide Conica dourada sobre

fundo preto, e com folhagem, e floroens de relêvo. Da parte superior da Pyramide sahiaõ nove como braços, que sustentavaõ nove vélas grossas, ficando huma na cuspide, ou ponta da mesma Pyramide.

Nos degráos, que ficavaõ pelos quatro lados entre os pedestaes, estavaõ dezaseis grandes tocheiras de prata com brandoens de cera, quatro por cada lado; e no meyo do grande espaço vazio, e aberto, que ficava sobre os degráos, e debaixo da Urna se tinha levantado hum estrado alto de dous palmos cuberto de hum panno de veludo negro guarnecido de galoens largos de ouro; e sobre este estrado huma almofada de tissu negro e ouro com grandes borlas de ouro, sobre a qual se pôs o Ceptro e a Coroa Reaes de prata lavrada, e dourada. Cobria a Coroa, e almofada, mas de modo que as deixava ver, hum volante negro bordado com huma renda larga de ouro.

O corpo quadrado, que servia de pedestal á Urna, estava tambem cuberto de veludo negro guarnecido com galoens de ouro. A Urna estava moldurada, e cuberta nas extremidades com veludo negro guarnecido de galoens de ouro; e os quatro paineis, ou espaços, que ficavaõ no meyo destas molduras, estavaõ cubertos de téla preta e ouro; e no painel, que estava na faze que olhava para a porta da Igreja, estava hum Escudo das Armas Reaes douradas, e relevadas, o qual assentava sobre hum panno em fórma de pavilhaõ de lhãma de ouro forrada de peluça branca com grandes laços, e borlas de ouro nos cantos, e pontas.

Nos quatro angulos da Urna, que sobresahiaõ sobre a mesma Urna, pendiaõ quatro grandes argólas lavradas de bronze dourado, que prendiaõ em quatro floroens dourados; e na parte superior dos mesmos angulos estavaõ quatro elmos, ou cacetes de aço com cucáres de plumas brancas, e pretas.

O corpo, que cobria a Urna em fórma de pyramide, estava tambem moldurado de veludo negro, guarnecido em todas as voltas, e filêtes de galoens de ouro; e nos espaços dos meyos para todas as faces cuberto de tissu negro, e ouro.

Cobria este sumptuoso Mausoléo, em fórma de pavilhaõ, huma grande Coroa Real dourada, cujas ultimas partes quazi tocávaõ na abobada, ou tecto da Igreja: pendia á roda desta Coroa huma çanefa de veludo negro com galoens, e franjas largas de ouro, da qual sahiaõ quatro grandes cortinas de seda preta lavrada; as quaes cortinas, e a çanefa, e vaõ interior da Coroa, que formava o docel do pavilhaõ, eraõ todas forradas de branco com malhas pretas, de modo que reprezentavaõ aos olhos os arminhos, de que se forraõ os mantos Reaes.

As cortinas cahiaõ direitas até a altura, que correspondia á ultima extremidade do Mausoléo, aonde se affastavaõ do mesmo Mausoléo, de modo, que a vista deste ficasse dezembaraçada por todos os quatro lados, quatro grandes cáveiras prateadas com suas azas estendidas em acçaõ de voar: depois continuavaõ as cortinas assim affastadas até prenderem nas paredes sobre os arcos.

O pavimento da Capella mayor, Cruzeiro, e Nave principal da Igreja, estava tudo cuberto de preto, como tambem os bancos, que estavaõ na mesma Nave.

Acabado de referir o ornato da Igreja, descreveremos agora as pinturas, e inscripçoens das medalhas, e troféos, que se viaõ nos lugares, que ja dissemos.

A primeira medalha foy posta em memoria da virtude da Religiaõ, em que tanto floreceo o Senhor Rey D. Joaõ V, e movido da qual virtude edificou tantos, e taõ sumptuosos Templos...

Por isso se via pintada na medalha a virtude da Religiaõ com as suas costumadas insignias, e no fundo da medalha as frontarias dos Templos, da Santa Bazilica Patriarchal, e de N. Senhora e Sento Antonio junto á Villa de Mafra, como os principaes, em que mais resplandeceo a Religiaõ, e incrivel Liberalidade deste magnifico Principe. Dizia a letra, que estava no circuito da medalha:

PRINCIPIS RELIGIO

E na parte inferior da medalha se lia esta subscripçaõ:

SACRAE AEDES MUNIFICENTISSIMÉ

ERECTAE.

A segunda medalha tambem alludia á Religiaõ, e Piedade do mesmo Principe, que claramente mostrou mandando reedificar com grande magnificencia a Igreja de N. Senhora das Necessidades; e fundar junto a ella hum Palacio, e Collegio, em que pôs os Padres da Congregaçaõ do Oratorio

para doutrinarem nas maximas da Religiaõ, e Piedade aos habitadores daquelle districto, e ensinarem as Sciencias, e Artes, de que fundou classes publicas com honrosos privilegios; tudo em agradecimento do beneficio, que recebera do Ceo por intercessaõ daquella Soberana Senhora, cuja imagem alli se venerava, na melhoria, e allivios, que experimentou na terrivel enfermidade, que o acometêra no dia 10. de Mayo do anno de 1742. Por isso se via pintada na medalha a frontaria da Igreja de N. Senhora das Necessidades, e varios genios applicados ao estudo das Sciencias, e Artes. Dizia a letra em torno da medalha:

OB SE SERVATUM.

E na parte inferior:

TEMPLUM, ET SCHOLAE ERECTAE.

A terceira medalha era em memoria da Piedade, com que este generoso Monarcha, compadecendo-se das miserias, e enfermidades, que padeciaõ seus fieis Vassalos, cuidava no seu remedio, e commodidade; fundando, e reedificando muitos hospitaes, sendo o mais notavel o que no anno de 1747, e seguintes, mandou fazer quazi de novo com grande magnificencia na Villa das Caldas da Rainha, para o qual mandava conduzir á sua custa grande numero de enfermos pobres, que achavaõ no caminho todas as commodidades, que podião dezejar, nas casas, que em diversos lugares tinha mandado edificar.

Por isso se tinha pintado na medalha a figura da Piedade, e a frontaria do hospital das Caldas, e de outros mais. Dizia a letra da medalha:

ALENDIS, ET SANANDIS PAUPERIBUS.

E na parte inferior:

AEDES PIETATE PRINCIPIS ERECTAE.

A quarta medalha significava a Liberalidade, e providencia do nosso Augusto Monarcha, com que, attendendo ao bem publico, e conservaçaõ do seu Reyno, e povo, cuja felicidade procurou sempre, dispendia grossas sommas de dinheiro pelos povos, que padeciaõ; como se vio no anno de 1735. na esterilidade, que se experimentou na Comarca de Beja; no anno de 1723. na epidemia, que se sentiu em algumas partes da Cidade de Lisboa; no anno de 1732. no formidavel incendio, que destruio a praça de Campo Mayor, e em outras muitas occazioens, em que mostrou ser verdadeiro pay dos pobres, e conservador do seu povo.

Via-se na medalha a figura da Providencia repartindo alimentos a diversos pobres com esta letra em torno:

LUSITANIAE SALUS.

E na parte inferior:

POPULORUM FAME SUBLEVATA.

A quinta medalha era em monumento das duas grandes virtudes, da Justiça, e Clemencia, que o sublime entendimento de Sua Magestade soube conciliar, castigando severamente os perturbadores do bem publico; reprimindo a ousadia dos que abusavaõ dos privilegios, e izençoens, que

receberaõ dos Principes para utilidade da Republica; e perdoando magnanimamente as injurias particulares, de que justamente se podia offender a sua sagrada Pessoa, e uzando de grande clemencia para todos, que se sujeitavaõ, como deviaõ, ao seu suave imperio.

Viaõ-se pintadas na medalha estas duas virtudes ao lado do Throno Real, que tanto o adornarão. Dizia a letra:

PARCERE SUBJECTIS ET DEBELLARE SUPERBOS.

E na parte inferior:

PRINCIPIS CLEMENTIA, ET AEQUITAS.

A sexta medalha alludia á grande utilidade, que resultou aos povos da rectidaõ, e severidade, com que Sua Magestade administrava a justiça, vivendo com segurança, e quietaçaõ reciproca depois das severissimas Leys, com que prohibio as armas curtas, tirando aos seus Vassallos até as occazioens, e meyos de se offenderem mutuamente. Por isso se via a figura da Paz e quietaçaõ publica queimando hum acervo de armas curtas, e dizia a letra:

CIVIUM SECURITAS MUTUA.

E na parte inferior:

PUGIONUM, ET SICARUM USU VETITO.

Nas duas ultimas medalhas se representavaõ as felicidades militares dos annos de 1716., e 1717., em que se mostraraõ bem as virtudes de Sua Magestade, e o valor, e animo dos seus Vassallos, que conseguiraõ nestas emprezas a gloria devida.

Em huma se representava o fausto successo do anno de 1716., em que sahindo do porto de Lisboa a Armada Portugueza commandada pelo Conde do Rio em defensa da Italia, e Christandade toda ameaçada pelos Turcos, que com huma poderosa Armada infestavaõ os mares de Italia, e tinhaõ posto em apertado sitio a praça de Corfù, tornou a entrar no mesmo porto victoriosa sem peleja; pois os Turcos, tanto que lhes chegou a noticia de ir a nossa Armada em demanda da sua, levantaraõ o sitio, e se recolheraõ aos seus portos; obrando nesta occazião a fama do nosso valor o mesmo, que se podia esperar do esforço dos nossos braços.

Por isso se via pintada a Armada Turca fugindo da figura da Fama, que levava no seu clarim o estandarte com o Escudo das Armas Reaes de Portugal. Dizia a letra:

SOLO NOMINE TERRENT.

E na parte inferior:

CORCYRA' OBSIDIONE LIBERATA'.

Na outra medalha se representava a gloriosa Victoria do anno de 1717. ganhada pela nossa Armada commandada pelo mesmo Conde do Rio sobre os Turcos nos mares da Moréa entre os Cabos de Matapan, e S. Angelo, de que resultou retirarem-se de todo os Turcos aos seus portos, sem empreenderem acçaõ alguma, como se podia temer das grandes forças navaes, que tinhaõ; e ficar deste modo livre de perigo, e de susto toda a Italia.

Por isso dizia a letra, que se lia na medalha, em que estava representada a mesma batalha:

ITALIAE TUTELA.

E na parte inferior:

DELETA' TURCARUM CLASSE.

Os des troféos, que, como ja dissemos, estavaõ sobre os arcos da nave principal, se puzeraõ em memoria de algumas das gloriosas victorias alcançadas no feliz reynado de Sua Magestade, que se escolheraõ entre outras muitas, com advertencia de serem todas alcançadas dos inimigos do nome Christaõ; pois naõ pareceo justo renovar no Santuario do Senhor da Paz a memoria do sangue Christaõ, que a necessidade dos tempos, e ajusta defeza dos seus aliados obrigou a derramar a hum Principe taõ pacifico.

O primeiro troféo foy posto em memoria do triunfo, que alcançou Sua Magestade quando a Armada Portugueza affugentou a dos Turcos junto ao Cabo de Matapan no anno de 1717. como já referimos. Dizia a inscripçaõ:

DE TURCIS

AD PROMONTORIUM TAENARIUM.

O segundo troféo era em memoria do triunfo alcançado sobre os Indios, quando no anno de 1717, sendo Vice-Rey da India D. Luiz Carlos de Menezes, entaõ Conde da Ericeira, e depois Marquez de Louriçal, foy escalada, e reduzida a cinzas a Cidade de Porpatana pelas nossas Tropas, que dezembarcaraõ da Armada commandada por D. Lopo Jozé de Almeida: facçaõ, em que tiveraõ grande perda os inimigos, e nós glória, e utilidade; pois se viraõ obrigados a nos pedir

a paz com condiçoens muito vantajosas ao Estado. Dizia a inscripçaõ:

DE INDIS

INCENSA' PORPATANA'.

O terceiro troféo era em memoria do grande triunfo alcançado sobre os Arabios na triplicada victoria, que conseguio a nossa Armada, commandada pelo Almirante Antonio de Figueiredo de Utra, nos tres encontros, que teve nos dia 5. 6. e 27. de Agosto do anno de 1719. com a poderosa Armada dos Arabios no Estreito, ou Golfo da Persia, nos quaes a destroçou, e obrigou a sahir do Estreito, sendo Vice-Rey da India o mesmo Conde da Ericeira. Dizia a inscripçaõ:

DE ARABIS

AD SINUM PERSICUM.

O quarto troféo era em memoria do triunfo alcançado na Africa, na regiaõ, que os antigos chamaraõ Barbaria, e os modernos Zanguebar, aonde pelas partes de Moçambique foy vencido em tres batalhas pelo Tenente Coronel Rafael Alvares da Silva o Principe Changamira, e obrigado a se sujeitar ao Imperio Portuguez. Dizia a letra:

DE BARBARIS

IN ZANGUEBARIA REGIONE.

O quinto troféo era pelo triunfo, que conseguio na India o Vice-Rey Marquez do Louriçal no anno de 1741. quando tomou de assalto o importante Forte de Caloale bem guarnecido, e defendido com quatro baluartes, e muita artilheria; de que se seguio a entrega da Praça de Chaporá,

e de mais cinco Fortes na Provincia de Bardez. Dizia a letra:

DE INDIS

CAPTA' CALOALE.

O sexto troféo era pela gloriosa victoria alcançada pelas tropas Portuguezas no anno de 1742., sendo Vice-Rey da India o Marquez de Louriçal, e commandando a expediçaõ o Tenente Coronel D. Adriano de Gavilla nobre Valenciano, que acomettendo com grande valor, e disciplina o exercito de Maratá, muito superior em numero, junto á Fortaleza de Sanguem no Reyno de Sunda, o desbaratou totalmente, buscando os inimigos na fugida a salvaçaõ, deixando no campo muitos mortos, nos Reaes muitas muniçoens de guerra e boca; e hum Elefante de prodigiosa grandeza: coroando taõ gloriosa facção em tomar de assalto a mesma Praça de Sanguem. Dizia a letra:

DE INDIS

AD ARCEM SANGUEM.

O settimo troféo era pela conquista da Praça de Ponda, que se ganhou ao Maratá poucos dias depois da victoria, que acabamos de referir, obrando neste dia, primeiro que o ferro de nossas armas, o terror das victorias passadas, pois se entregou logo prizioneira de guerra toda a guarniçaõ com o seu Governador: sendo este o ultimo triunfo alcançado no fausto governo do Marquez de Louriçal, que no dia seguinte ao da entrega desta Praça, foy receber em melhor Reyno mais preciosa Coroa. Dizia a letra:

DE INDIS

CAPTA' PONDA'.

O oitavo troféo era pela gloriosa expugnaçaõ, e tomada da Praça de Alorna no Continente da India junto a Goa, feita pelas tropas Portuguezas no anno de 1746., sendo Vice-Rey da India D. Pedro de Almeida, entaõ Marquez de Castello novo, e Conde de Assumar, e hoje Marquez de Alorna; e Commandante da expediçaõ o Coronel D. Luiz de Pierrepont Cavalheiro Francez muito valoroso, e experimentado nas guerras da Europa: expediçaõ, em que obraraõ os Portuguezes prodigios de valor, e constancia, e mereceraõ gloria naõ dezigual á dos primeiros fundadores daquelle Imperio. Dizia a letra:

DE INDIS

CAPTA' ALORNA'.

O nono troféo era pela feliz expugnaçaõ, e tomada das Praças de Teracol, e de Rary, que no anno de 1746. tomaraõ aos Bonfulós as nossas tropas com gloria, e utilidade grande do Estado, sendo Vice-Rey da India o mesmo Marquez de Alorna. Dizia a inscripçaõ:

DE INDIS

EXPUGNATIS TERACOL, ET RARY.

O decimo, e ultimo troféo era pela total destruiçaõ da armada dos Bonfulós, que na entrada do Rio Arendem fizeraõ com fortuna igual ao seu valor as nossas tropas no mesmo Vice-Reynado do Marquez de Alorna, logo depois da Conquista de Teracol, tomando ao inimigo dez pallas, ou

fragatas, e muitas outras embarcaçoens com 243. canhoens, e varias muniçoens de guerra. Dizia a letra:

DE INDIS

AD OSTIA ARENDENI."

[Segue-se a descrição das exéquias]

Relatos de exéquias - 5

Notícia do Apparato, e magnificas disposiçoens com que foraõ celebradas as solemnes exéquias de Sua Magestade Fidelissima o muito Augusto Rey de Portugal D. JOAÕ V. Na Iggreja de Nossa Senhora do Loreto em 14 de Janeiro de 1751 Pela NAÇAM ITALIANA Residente em Lisboa, s.l.,s.d., 8 pp. (BN Lxª HG 22615/17 V)

p. 1 - "... a este fim de celebrar na sua Igreja Nacional de N. Senhora do Loreto as suas Exequias... erigindo nella hum magnifico, e sumptuoso Mausoléo ... adornado como todo o templo, de Estatuas, e Inscripções allusivas a algumas das virtudes, que mais especialmente realçavaõ o animo do defunto Monarca."

.....

P. 2 - "Começando agora depois desta precisa noticia [descrição da igreja] a descrever o lugubre magnifico apparato desde a parte exterior do Templo, se via pendente sobre a sua porta principal, no meio de adornos luctuosos, mas bem ordenados, huma grande tarja, na qual se expunha o motivo desta triste solemnidade na seguinte Inscripçaõ.

JOANNI

QUINTO.

FIDELISSIMO.

PORTUGALLIAE ALGARBIORUMQUE.

REGI

OPTIMO. PRINCIPI.

PATRIAE. PATRI. DESIDERATISSIMO.

JUSTA. HAEC. FUNEBRIA.

OBSEQUIO. LUCTU. PIETATE.

PERAGIT.

GRATA. MOERENS. DEVOTA.

ITALORUM. NATIO.

Logo entrando na Igreja, se via todo o seu interior cuberto de huma armaçaõ ao mesmo tempo lugubre, e rica: descendo do alto das Capellas pannos negros franjados, e agaloados de ouro, os quaes erguidos, e prezos com festões em boa correspondencia dispostos, naõ só manifestavaõ a tela de ouro, de que estavaõ forrados, mas deixavaõ livres à vista as mesmas Capellas, em cada huma das quaes, além das muitas luzes, que tinhaõ de cera, ardia hum candieiro, construido de varios braços tudo dourado, pendente da chave do seu arco, debaixo de um escudo, em que estavaõ pintadas as Armas deste Reino. Entre huma, e outra Capella, logo debaixo da cimalha, pendiaõ humas caveiras prateadas, que com as suas azas sustentavaõ outros tantos troféos Reaes todos dourados, com taõ bem ajustada symmetria, que davaõ hum maravilhoso realce à ordem, com que a cornija discorre, e destes troféos pendiaõ humas placas, ou por termo mais expressivo, chuveiro de luzes, que faziaõ mais brilhante o primor do dourado, de que estavaõ revestidas.

As cimalhas inferior, e superior, das quaes se forma o *Atico*, que comprehende os nichos dos Apostolos, se cobriraõ com duas faxas de veludo negro franjadas, e agaloadas de ouro; assim huns festões, que lhe serviaõ de

remate, pendendo da inferior varios escudos dourados, em que se viaõ illuminadas as Armas gentilicias da Casa REal, com tal ordem dispostos, que vinhaõ a recahir sobre o cume do arco em cada Capella sendo o que pendia sobre o da mayor, proporcionadamente mais grande: a este sustentavaõ a figura da Fama, que em huma tarja, que della pendia, publicava as excellentes acções do falecido Monarca na fórma, que expoem a seguinte Inscripçaõ.

VICISTI FAMAM VIRTVTIBVS TUIS

II. PARALIP. IX.6, § ii

Deixaraõ-se de proposito descubertas, para dar mayor lustre ao ornato, as Imagens dos Apostolos, encolhendo-se naquelles lugares os pannos franjados, e forrados de ouro, que cobriaõ, e adornavaõ com idéa agradavel o resto da parede, e os mais nichos; entre estes estavaõ expostas doze tarjas ricamente douradas, nas quaes se liaõ outros tantos textos, extrahidos da sagrada Escritura, allusivos àquella virtudes, que no gráo mais eminente faziaõ brilhar o espirito do Principe defunto, principiando-os a lêr pela ordem, que conservavaõ, a saber, o primeiro sobre a porta da Sacristia da parte do Evangelho, o segundo sobre a da parte da Epistola, seguindo-se os mais na fórma, que aqui estão dispostos.

I. ECCE SIC BENEDICE - TUR HOMO.
P.salm. CCXXVII.4.

2. IN DIE DEFUNCTIO NIS SUAE BENEDICE- TUR.
Ecclesi. I.13

3. IN PACE ET IN AEQUITA- TE AMBULAVIT MECUM.
Malach. II. 6

4. ANIMA EJUS IN BO- NIS DEMORABITUR.
Psalm. XXIV.13.

5. ADEPTUS EST GLORIAM

IN CONVERSATIONE GENTIS.
Eccli. L. 5

6. INVENIT VITAM, JUSTITITIAM, ET GLORIAM.
Proverb. XXI. 21.

7. OMNES SEMITAE ILLIUS PACIFICAE.
Proverb. III. 17.

8. DILECTUS ES IN PACE TUA.
Eccli. XLVII. 17.

9. DILEXI DECOREM DOMUS TUAE.
Psalm.XXV.8

10. HONORABILIS FACTUS ES IN OCULIS MEIS ET GLORIOSUS.
Isai. XLIII.4.

11. SEMINANTI JUSTITIAM MERCES FIDELIS.
Proverb. XI. 18.

12. IN OMNI DOMO MEA FIDELISSIMUS.
Numer. XII.7.

A entrada da Igreja debaixo dos balaustres do Coro se levantou em altura proporcionada, e bem correspondente ao Altar mayor, hum Coreto para a Musica, que occupando parte das duas ultimas Capellas com os circulos, que formou nos seus angulos o bem idéado risoc do seu Artifice, deixava, sem assombrar de nenhum modo a Igreja, hum lugar commodissimo. Toda esta maquina se achava tambem revestida dos mesmos adornos ricos, e funebres, sendo os seus arcos adornados com a mesma symmetria, e tarjas, que os das Capellas, pendendo sobre o centro do arco do meyo, desde a grade do Coro superior com effeito decente, e nobre, huma grande tarja ornada de architectura com caveiras com azas, na qual se via escrito hum elegante, e compendioso Elogio das notaveis virtudes deste grande, e universalmente pranteado Monarca, nesta fórma:

JOANNES
QUINTUS. NOMINE. PRIMUS. TITULO.
FIDELISSIMUS. LUSITANIAE REX.
MAXIMO. REIP. BONO. XI. KAL. NOVEMBR. AER. CHR. MDCLXXXIX.
REGNI. IN SPEM. EDITUS.
PETRO. II.
IMMORT. MEM. PATRE. V. EID. DEC. MDCCVI. MORTE ACERBA.
EREPTO
REGIAM. PRIMAEVO. JUVENIS. FLORE. POTESTATEM. ADEPTUS.
IMPERII. DIUTURNITATE. AUGUSTO. CAESARI. FERME. PAR.
FELICITATE. POTIOR. GLORIA. SUPERIOR. PACE. ILLUSTRIOR.

RELIGIONE JUSTIT. LIBERALITAT. CETERISQUE. CHRISTIAN. VIRTUT
OPTIMABUM. ARTIUM. STUDIO. CULTU. PRAESIDIO.
PRINCEPS. LONGE CLARISSIMUS.
ADVERSA. DIU. VALETUD PROBAT. ATTRITUS. DEMUM. ABSUMPTUS.
MEMSES. DIESQUE. IX. ANNOS. SUPRA. LX. NATUS.
LUGETE. BONI!
HEU. PIETAS! HEU. PRISCA. FIDES!
PRID. KAL. AUG. MDCCL. VITA EXCEDENS.
ORBI UTRIQUE. DESIDERIUM. LUCTUM. LACRYMAS,
RELIQUIT.
OPTIMUS PATRIAE ADVENARUMQUE.
PARENS.
EHEU!
EXTINCTUS. AMABITUR. IDEM.

Depois de visto o ornato de toda a circumferencia do Templo, o dos dous Pulpitos correspondentes, e o das figuras dos Termos, que sustentavaõ o tecto; depois de observada a riqueza e o bom gosto, com que estava guarnecida a Capella mór, com a mesma idéa do restante; passemos agora ao lugar destinado para Throno da Urna, immaginariamente dedicada á conservaçaõ das gloriosas cinzas desta Augusta Fidelissima Magestade.

Levantava se esta maquina sobre hum estrado de figura quadrada, mas artificiosamente recortado, composto de cinco degráos interrompidos em iguaes distancias de quatro pedestaes, que sahindo com a terceira parte do seu corpo fóra da linha do primeiro degráo, davaõ lugar a se formarem sobre elles quatro donosas, e altas piramydes enriquecidas de luzes postas em castiçaes, e placas douradas, que engenhosamente, e com agradavel apparencia se fixaraõ nellas; sahiaõ das quatro faces de cada huma das suas bazes, quatro braços de talha, dourados, que cada hum sustentava hum vazo tambem dourado, e ornado, com toda a elegancia, e nestes ardiaõ outras tantas chammas funeraes.

Sobre o mesmo estrado na parte interior dos pedestaes, nasciaõ a proporcionadas distancias quatro grandes modilhões, os ques encurvando-se para o centro, apoyando as suas volutas menores sobre huma peanha de quatro faces convexas, com a sua cornija da mesma figura, deixando livres os angulos deste corpo estabelecido no centro do estrado quadrado, com elle se formava a primeira ordem desta maquina.

Sobre o mesmo corpo assentava na sua base a magestosa Urna de figura quadrada com angulos duplices, porque repartia cada hum em dous, e huma bem ideada cornija, lendo-se em cada huma das suas quatro faces a Inscripçaõ seguinte, que principiava na parte da porta principal deste teor.

1 D. O. M.
JOANNIS. V.

2 FIDELISSIMI
LUSIT. REGIS.

3 PII. LIBERALIS.
JUSTI. PACIFICI.

4 PERPETUAE
SECURIT. MONUMENT.

Do meyo da cornija de cada huma das quatro faces da Urna sobresahia huma caveira coroada com azas, das quaes pendiaõ dous riquissimos festões, que encolhidos nos angulos por meyo de huns remates, ou quartelas, fingindo tambem o mesmo metal, e com differentes outras decorações distribuidas com elegante idéa, que por naõ sahir do methodo breve, se naõ individuaõ, expunhaõ aos olhos hum objecto da mais agradavel, e mais nobre compostura. Na superficie da coberta desta excellente Urna, que se hia estreitando ao mesmo tempo que se levantava, se admirava decentemente

collocado hum grande busto fingido de marmore, que representava a magestosa, e respeitadissima Imagem do grande Monarca, como testemunha o seu venerado Nome posto nas Inscripções, que deixamos referidas: nas suas costas se via huma grande figura da Fama, tambem fingida de marmore branco, e ao seu lado o Genio do Reino de Portugal em figura de menino com o semblante em acto de admiraçaõ, vendo a violencia, com que volteava hum panno de ouro, com que a morte queria cobrir as acções deste Real Heroe, insinuando, serem taõ grandes, que naõ seriaõ nunca amortalhadas no esquecimento, mas que ella as queria propagar, para ficarem perpetuamente manifestas na memoria de todas as Nações.

Sobre os angulos da mesma peanha quadrangular, em que assentava a Regia Urna, se viaõ quatro nobres Estatuas fingidas de marmore branco, com toda a aptidaõ, que lhe podia emprestar a arte, as quaes com os seus symbolos representavaõ a Religiaõ, a Justiça, a Paz, e a Liberalidade, que foraõ entre as outras virtudes, as mais especiaes do Soberano defunto.

Entre as duas Estatuas, que olhavaõ para a porta principal, sobre a curvatura da cornija, e frontispicio da primeira ordem, se divisavaõ as figuras de dous meninos, que sustentavaõ huma Coroa Real com o Sceptro, e a Espada: nas outras tres faces appareciaõ amontoadas varias armas, e instrumentos militares, de que ordinariamente se compoem os troféos: debaixo destes, e da Coroa, pendia de cada banda hum rico panno de prata franjado de ouro, que prezo nos

cantos superiores, cobrindo a modo de tarja, todo o espaço convexo das faces da peanha quadrada, que fórmava a primeira ordem, deixava lêr nellas em caracteres de ouro as seguintes Inscripções.

A primeira, que ficava fronteira à porta principal era allusiva à virtude da Religiaõ, e dizia:

GUBERNAVIT AD DOMINUM COR IPSIUS: ET IN DIEBUS PECCATORUM CORROBORAVIT PIETATEM.
Ecclesiastic. XLIX. 4.

A segunda da parte da Epistola, relativa à justiça, era deste teor:

JUSTITIA INDUTUS SUM: ET VESTIVI ME SICUT VESTIMENTO ET DIADEMATE JUDICIO MEO.
Job. XXIX. 14

A terceira da banda, que olhava para a Capella mór, se referia à liberalidade, e continha:

STABILITA SUNT BONA ILLIUS IN DOMINO: ET ELEMOSYNAS ILLIUS ENARRABIT OMNIS ECCLESIA SANCTORUM.
Ecclesiastic. XXXI. 11.

A quarta do lado do Evangelho respeitava à paz.

VENIAT PAX, REQUIESCAT IN CUBILI SUO QUI AMBULAVIT IN DIRECTIONE SUA.
Isai. LVII.2.

Descendo para baixo a vista, se observavaõ sobre as volutas mayores dos modilhões quatro grandes esqueletos fingidos de prata caprichosamente armados, os quaes sustentavaõ hum rico festaõ, que nascendo das quatro faces da peanha, vinhaõ a acabar, e a rematarse no alto das volutas mencionadas, ornadas com varias luzes, e com as costumadas caveiras com azas, expressivos documentos da ligeireza, com que a morte voa, fazendo com estas differentes circunstancias hum todo admiravel. Nos pedestaes

das piramydes estavaõ illuminadas as Reaes Insignias da Magestade, a quem se dirigia este obsequio.

Representava esta maquina ser formada toda de marmore negro, e de bronze, figurado no veludo, que o cobria, e no ouro, franjas e galões, que a guarneciaõ por toda a parte com eleiçaõ acertada ... adornada também com a grande quantidade de luzes de cera branca, que brilhavaõ em qualquer lugar nas capellas, nas paredes, nos degraos da Eça, no centro das volutas, nas piramydes, e nas mais partes onde a mesma maquina o permitia...

Servia finalmente de remate a tudo, a Coroa Real, que ... pendia do tecto do Templo, em forma de docel sobre o grande Mausoléo. Descia, cercado de pendões de ouro, hum grande pavilhão forrado de tela de prata, que separado em quatro vinha a cahir em iguaes distancias sobre a segunda cornija das paredes lateraes do Templo, ficando pendentes, e volantes as pontas adornadas de franjas e borlas de ouro com tanto ar, que não podia desejar-se mayor para condizer com o resto de todo o ornato..."

[Segue descrição das cerimónias fúnebres].

Relaçaõ das solemnes exequias que se celebraraõ no Real Convento de Nossa Senhora, e Santo Antonio, Junto à Villa de Mafra, pela alma do muito alto, e muito poderoso Rey, e Senhor D. João V, Lisboa, Na Off. dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ, MDCCL, 8 pp. (B. N. Lxª 22615 / 7 V)

[A 8 de Agosto, realizou-se o primeiro ofício solene de exéquias. Para isso...] "... o Prelado ... ordenou ... que se fizesse hum Mausoléo...

Confiou esta fabrica do Mestre Joseph Rodrigues, Intendente de Sua Magestade naquellas Reaes obras, o qual com a experiencia dos muitos annos, que por ordem do mesmo Senhor assistia na mayor Metropole do Mundo, e nas principaes Cortes da Europa; e pela grande sciencia, de que he assistido, delineou, e poz em execuçaõ no breve espaço de 48 horas o Mausoléo composto de quatro corpos, sobre os quaes assentava a Urna do deposito.

O primeiro corpo tinha quinze palmos, e quarto de largo, dezaseis, e meyo de comprido, e seis de alto. Este como socolo ou corpo rustico, se via revestido de pannos pretos sem outro algum ornato, sustentando nos cantos quatro columnas de bronze de seis palmos, e oitavo de altura com capitel e pedestal de ordem Dorica, e na circumferencia 36 castiçaes grandes do mesmo metal, com outros tantos cirios de dezoito onças cada hum, e quatro de 24 que ardiaõ sobre as mencionadas columnas.

Da mesma sorte era ornado o segundo corpo ... tendo tambem nos cantos outras quatro columnetas e na circumferencia 28 castiçaes da mesma grandeza, e artificio, que os do primeiro corpo. O terceiro, que segundo as regras da Arquitectura devia ser mais inferior nas medidas, sustentava nos cantos outras quatro columnetas, e vinte castiçaes grandes com outros tantos cirios na circumferencia e servia de assento ao quarto corpo, ... o qual estava ornado todo com passamanes de retroz côr de ouro, e sobre elle se collocou o *Castrum Doloris*, cuberto com hum panno rico de veludo preto apassamanado de galoens com franjas à roda, e nas quatro pontos, oito grandes borlas, tendo em cima huma almofada rica de setim preto todo bordado; e dos quatro cantos pendentes doze borlas do mais primoroso requife, sobre a qual se via o sceptro e a Coroa Real...

Cercavaõ toda esta fabrica situada no plano do Cruzeiro em vinte palmos de distancia dos degraos que formaõ a escada para o Coro, vinte e oito tocheiros de bronze de nove palmos de altura, fabricados do mais nobre, e primoroso artifício que pode delinear a idea Romana..."

[O Prelado decidiu ainda] "... ornar todos os Altares daquelle famoso templo com doceis roxos, paramentos negros e luzes proporcionadas..."

[Segue-se a disposição dos que deviam assistir à cerimónia na igreja e descrição da mesma].

Rafael de Sá Bayesca, e Montarroyo, *Relação das solemnissimas exequias e funeraes honras do Rey Fidelissimo D. João V o Magnanimo, Que se fizeraõ na Cidade do Porto, e que na Igreja Cathedral da mesma cidade o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Fr. Joseph Maria da Fonseca e Evora*. Na Off. Episcopal do Capitaõ Manuel Pedroso, Coimbra, 1751

[Edição ilustrada por Glama Stroberle, mas a que faltam algumas gravuras referidas no texto.

Este começa por uma «Nota Preliminar» relativa à doença do rei e preces que se fizeram pelas suas melhoras, a qual termina com o brasão episcopal (gravura em madeira).

A segunda parte é a] *Oraçaõ funebre, historica e panegyrica, recitada nas solemnissimas exequias que na morte do Fidelissimo Rey, o senhor D. Joaõ V de Portugal ... em 5 de Setembro de 1750 pelo P.^{e} mestre doutor Antonio de S. Martha Lobo*

[Esta oração é ilustrada por uma gravura de Bernardo dos Santos.]

Excertos da Relação:

p. 8 - [Na fachada da catedral foi colocado um pavilhão] "... de que pendiam altas cortinas de baeta negra, debayxo de cujas sanefas, e por cima da porta estava hũ grande quadro de vinte palmos de alto, e outros tantos de largo: nelle de claro escuro, como se manifesta da estampa do principio, se via a Figura da Fama, publicando à

posteridade em sua trompa as virtudes do Rey Fidelissimo, ... como persuadia não só o escudo de suas armas com a orla do circulo serpentino, e esferico, symbolo da eternidade, mas tambem com a inscripçaõ que mostrava um Genio em grandes caracteres na forma seguinte:

INGREDERE
VIATOR:
SPECTA
FIDELISSIMI JOANNIS V.
REGIUM SPLENDOREM
IN OCCASU,
THRONUM AUREUM
IN MARMOREO TUMULO.
IBIDEM,
HUMANARUM RERUM VICISSITUDINEM
COGITA.
DEINDE,
AD ARAS ACCEDE,
PRECES ADHIBE PRO E JUS ANIMA,
DENIQUE,
EGREDERE IN PACE:
SED
SISTE FLETUM
NAM
VIRTUTUM FAMA ULCISCITUR MORTEM,
ET TANTUM REGEM AETERNUM SERVABIT.

No meyo do Cruzeyro ... se erigio huma ... maquina ao estilo Romano com similhanças de Obelisco em figura ovada, circular, e centinada, de differentes mármores, pórfidos, jaspes, e outras pedras fingidas com arteficio, e pintura de cores proporcionadas ao lúgubre Monumento...; fazendo hum admiravel todo, a que dava alma a multiplicidade dos ornamentos de estátuas, luzes, tocheiras, e outras primorosas guarniçoens, esqueletos, tarjetas, festoens, serpentinas, e floroens dourados, tudo disposto com ingeniosa symetria, como se vê na estampa da perspectiva exterior fol...

A sua elevaçaõ era de mais de 50 palmos...: dividia-setodo o composto em cinco partes... A primeira parte, cuja planta offereço na estampa fol... servindo de pedestal a toda a máquina, assentava em dous degráos de marmore alvadio com suas vêas...: tinha as faces de marmore verde escuro, e antigo, e a que assentava nos degráos era de marmore negro com vêas: as cornijas eraõ de pórfido vermelho escuro com golas douradas, e os adornos em volta eram festoens de metal dourado, caveyras coroadas, e com azas em relevo de ouro &. Estava illuminada com grande numero de cirios em tocheyros de prata:

Na face exterior desta primeira parte, se fez com pintura de claro escuro hum bayxo relevo fingido guarnecido de molduras douradas, no qual se via a figura da Lusitania em hum magestoso throno, assistida do Conselho, da Prudencia, de Minerva, de Hercules, e de uma numerosa guarda... Jaziam ao pe do mesmo throno as quattro do Mundo afflictas pelas guerras...

Em o segundo plano, se vião de fronte do throno a Paz, e a Concordia, como fugitivas de todas as mais Provincias do Mundo, e procurãdo o unico azylo e refugio na Lusitania...

No outro lado do mesmo bayxo relevo se via a figura da Custodia em acto de observaçam, e de defeza ... defendendo, e guardando a Paz na Lusitania de todas as perturbaçoens bellicas das mais Potencias, symbolizadas em diversas figuras de animaes, a saber, hum Cavalo (Italia)...

devorado por um Leão (Espanha) ... contra o qual ouzadamente acommettia uma Aguia... (Imperio Germanico)...

Via-se tambem ao longe a Igreja de S. Pedro com chamas, e lavaredas de fogo, e mais perto a figura de Roma lastimosa... Todas estas brigas, discordias, e contendas estava observando hum impavido, e animoso Drago, symbolo da Lusitania...

A segunda parte era de forma quadrada, fazendo um grande socco... com sua cornija de pórfido vermelho escuro, com as faces de marmore amarelo antigo, e com os espelhos de pórfido verde...

...Nos flancos, e lados serviaõ de ornamento, serpentinas douradas, caveyras em relevo de ouro, e varias luzes nas mesmas serpentinas e em muytos castiçaes de prata."

[Decoravam-nos duas estátuas de mármore branco, representando a Paz, coroada de espigas e oferecendo um ramo de oliveira à Lusitânia, armado de lança e escudo com as armas de Portugal].

"A terceyra parte fazia outro pedestal de forma quadrada centinada...: era de marmore pardo sobre o cinzento com véas; e se sustentava em quatro pés com feitio de garras de Leaõ, as quaes ... se transformavam ... em azas ... e terminavam em caudas enroscadas: sua grande cornija era de pórfido vermelho escuro, no meyo do qual, pela face exterior, estava huma Caveyra coroada, e com azas..."

[Nos flancos, viam-se as cruzes das Ordens militares].

"O epitaphio ... era o seguinte:

D. O. M.
JOANNES V.
PORTUGAL; ALGARB; ETC
REX FIDELISSIMUS,
MAGNANIMUS,
AUGUSTUS, OPTIMUS MAXIMUS,
RELIGIOSUS,
PACIFICUS, TRIUMPHATOR,
SCIENTIARUM PROTECTOR,
FIDES, ET ECCLESIAE PROPUGNATOR,
POPULORUM DELICIAE,
ATQUE
PATRIAE PATER,
OMNIUM DOLORE, SUSPIRIIS? ET LACRYMIS,
OBIIT DIE XXXI JUL. ANNO SALUT. MDCCL
AETATIS SUAE LXI NON DIUM ADIMPLETO.
IN PACIS REQUIE VIXIT.
VIVAT, ET REQUIESCAT IN PACE: AMEN.

A quarta parte formava hum plinto... de mármore verde antigo com rozas e floroens de ouro; e servia de baze à grande urna.

A quinta parte ... consistia em huma grande urna de pórfido vermelho escuro, e de belissima forma ao antigo estylo Romano: tinha ... por ornatos a cornija, e cabeças de Leaõ, de cujas boccas sahiaõ as argollas, tudo dourado..."

[No plinto] "...hum grande esquelêto dourado, ... que sustentando na esquerda hum relogio, lançava a maõ direyta sobre a urna e com ella pegava no retrato da defunta Magestade. Na mesma baze se via a Real coroa fechada, e o sceptro proximo aos pes do morto.

A dita urna estava em parte coberta com hum panno de veludo franjado de ouro...

O retrato... ainda que de claro escuro... cópia tão singular... era de meyo corpo em huma grande medalha com cayxilho dourado.

Na face posterior, que olhava para a capella Mayor, e na primeyra parte se deixava ver hum fingido bayxo relevo com pintura de claro escuro, no qual estavam muytas peças, instrumentos, e vazos, sagrados... como melhor se manifesta na estampa fol."

[Na terceira parte, em mármore negro, lia-se a inscrição]:

IOSEPHUS
MARIA
DA FONSEC. E EVOR.
EPISCOP. PORTUCALENS.
TANTI PRINCIPIS,
TANTIQUE
BENEFACTORIS
JACTURAM LAMENTANS
ET
ABSENTIAE TORMENTUM DOLENS
(AD HUMANAE CONDITIONIS DOCUMENTUM,
AD GRATITUDINIS PERPETUAM RECORDATIONEM,
TOTIUS CLERI, CIVIUMQUE FREQUENTIA)
LACRYMIS, ORATIONES, SACRIFICIA, FUNERIS HONORES, ET
HOC MONUMENTUM POSUIT, DEDICAVIT, VOVIT".

[Pela mesma face posterior tinha a medalha a perspectiva da Igreja de Mafra]

"Coroava-se todo este protentoso Artefacto com hum grande panno, ou pavilhaõ de lucto, que formava hum elegante Baldaquino o qual com admiravel artificio, e naturalidade se sustentava no Ar por seis Anjos..."

.....

"O dezenho do magnifico Mauzoléo, o bayxo relêvo da face exterior, as estatuas, e o retrato, da Magestade foy

composição admiravel do Ingeniosissimo Joaõ Glama Stróberlle Lisbonense, Academico dos Arcades de Roma com o nome de Telearco Alessiano, que concorrendo na Insigne Academia de S. Lucas no anno de 1739. mereceo prémio de primeyra classe naquela Cidade, em que foy muytos annos pensionario dos Ministros Regios desta Coroa. Os mármores, pórfidos, bayxo relevo da face posterior e pintura dos emblemas foy tudo com rara perfeyçaõ executado pelo perito Joaõ Domingos Strada, Alemão, actualmente da Família de S. Excellencia Reverendissima. A armaçaõ, e apparato foy pela curiosa disposição do activo, e hábil Petronio Mazzoni, Bolonhês, tambem da Familia do Excellentissimo Senhor Bispo..."

[Segue-se a oração fúnebre].

Relatos de exéquias - 8

RELAÇAÕ DAS EXEQUIAS Que se fizeraõ pelo falecimento do muito alto, poderoso, e fidelissimo Rey. de Portugal D. Joaõ V. Nosso Senhor Que na Cathedral do Porto mandou fazer o Excellentissimo Prelado da dita Diocese,

Na Off. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ, 1750 (8 pp.)

Segue-se a pastoral de D. Fr. Joseph Maria da Fonseca e Évora (B. N. Lxª Hg 22615 / 15)

[Trata-se de uma versão resumida face à de Rafael de Sá Bayesca e Montarroyo, pelo que nos dispensámos de a transcrever na totalidade]

"No cruzeiro da Igreja se erigio hum sumptuoso Mausoléo em forma pentágona, e à maneira de obelisco de mármores, porfidos, e jaspes fingidos com primorosa pintura...".

Rodrigo José de Faria, *Relaçaõ das exequias, que na morte delRey fidelissimo o senhor D. João V*, Lisboa, Na Regia Off. Sylviana e da Academia Real, 1751 (B. N. Lxª HG 29332 P.)

[Relativa às exéquias na catedral de Braga]

pp. 6-13

[Na capela mor] "...se fabricou outra quadrangular, em cujo cimacio, ou abobeda, bordou o engenhozo Artifice com rendas de ouro, e prata as insignias, e brazoens da Ordem Militar de Christo...

Ao ornato da cúpula faziaõ galharda opposiçaõ as paredes; nellas fingio o Artifice janellas com columnatas, frizos e cimalhas...

O arco desta magnifica Capella estava primorosamente vestido de panos pretos com frizos de galoens de ouro...; debaixo delle sobre humsocco acubertado de preto, e tres degraos... com afigura de meyo circulo, ... se firmava a baze de toda a fabrica do Maosoléo, a qual era dividida em oito angulos, sobre os quaes assentavaõ outros tantos pedestaes de figura quadrada;"[sobre os pedestais, elevavam-se] "...oito collunas estriadas..." [e viam-se] "...os capiteis, a que dava engraçada côr o metal de ofir, sahindo do seu corpo com toda a proporçaõ...

Sobre o ábaco de cada hum destes capiteis estavaõ suas impostas, em que assentavaõ os saimeis de oito magestosos arcos, que serviaõ de throno às Armas Reaes...

Sobre ellas assentava o architrave, frizo e cornija, com a sua cimalha ... [que] avançada sobre os arcos, os hia imitando no curvo..."

[Seguia-se a base da] cupula de figura octogona; De tudo era remate huma galharda multidaõ de troféos, estandartes, e Bandeiras Reaes, e outros instrumentos bellicos..."

"O tecto interior estava todo apainelado de galoens de prata com seus fundos de bordaduras de ouro; repartia-se em oito partes, que serviaõ de orla a hum primoroso docel, ou pavilhaõ; debaixo delle estava a Urna... Sobre o pavimento assentavaõ quatro bazes quadradas, cobertas de seda preta, e repartidas com galoens de prata, e sobre ellas, outros tantos obeliscos...

Desde o plinto dos obeliscos até ao arquitrave estava o Mausoléu vasado para se ver o altar Mór e pela parte debaixo, fazendo baze no mesmo arquitrave, sahia um magnifico zimborio, todo apainelado com galoens de prata, e orlado com hum grande franjaõ de ouro...

Sobre a cornija assentava o primeiro corpo do Mausoléo: ...servia-lhe de ornato na face, que olhava para a nave principal da Sé, huma bem pintada tarja, aonde em campo de prata se lia...:

JOANNI V

REGI LUSITANIAE &C

FIDELISS. PIO, PACIFIC. MAGNANIM.

PONIT

SERENISS. HISPANIAR. PRIM.

EJUS FRATER

HOC SIBI LENIMEN DOLORIS;

TRIUMPHAL VERO ANIMAE

TROPHAEUM POTIUS

QUAM SEPULCHRUM

OBIIT PRID KALEND. AUG MDCCL.

Aos seus lados se viaõ dous Escudos...

Seguia-se o segundo corpo do Mausoléo, que tinha a figura de hum meyo Circulo voltado com as pontas para fóra, cuberto de seda...; terminava-se este corpo em seu frizo formado de rendas de prata, e em huma cornija, e cimalha, tudo perfilado de galoens de ouro: servia de ornato a este segundo corpo do Mausoléo, na face que olhava para a nave principal, o Retrato do Fidelissimo Monarca defunto metido dentro de huma coroa de verde louro, esmaltado de ouro... Dous genios prateados o sustentavaõ com huma maõ, e com outra lhe offereciaõ o bastaõ, e o sceptro, neste simbolizado o governo Politico, e naquelle o Militar. Aos lados se viaõ dous Escudos com as Quinas de prata em campo azul... Junto a cada hum dos seus angulos estava hum genio prateado em acção de choro, tendo a maõ em hum Castello illuminado de ouro, que estava ameaçando ruina. Diminuia-se a fabrica deste Cenotafio com toda a proporçaõ até formar hum degráo oitavado, mas irregular, coberto de veludo preto e perfilado de galoens de ouro: na parte, que dizia respeito ao Retrato do ... Rey ... estava hum Castello deitado,

manifestando o estrago que a Parca costuma fazer nas Torres dos Principes... Lamentavaõ a sua ruina dous genios prateados, enxugando as lagrimas em lenços de fumo preto, e o mesmo faziaõ outros dous genios, que estavaõ no segundo degraó, tambem coberto de veludo preto, e perfilado de galoens de ouro: sobre este assentava a Urna, que era de figura octógona irregular, vestida de téla roxa semeada de flores, e ramos de ouro, e as molduras cobertas de rendas e bordaduras de prata...

Dous genios suspensos no ar, abatendo as azas, traziaõ huma grande Coroa de prata, em acçaõ de que a punhaõ a taõ magnifica obra, que fazia figura parallelograma, ou quadrangular, e nos angulos, em que se cortava, octógona, sobindo todos os corpos, de que se compunha, com proporcionada diminuição a formar huma pyramide a que servia de remate a Urna, e coroa, que sustentavaõ os dous genios...".

[Tudo estava iluminado com tochas de cera branca. A Sé estava armada com alegorias e respectivas tarjas, assim como a porta principal da Igreja.]

Relatos de exéquias - 10

Relaçaõ das Exequias, que se fizeraõ na Sé Metropolitana de Evora, pela alma do Muito Alto, Poderoso, e Fidelissimo Rey de Portugal D. João V Nosso Senhor: As quaes mandou fazer o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Miguel de Tavora, s.d., s.l., 7 pp. (B. N. Lxª HG 22615 / 12 V)

"... No dia 17 de Setembro amanheceo o grande corpo da Sé todo vestido de luto, e na nave do meyo hum soberbo, e elevado Mausoleo, que na sua grandeza dignamente reprezentava aquelle, por quem se tinha erigido... Era vestido todo de veludo preto, ornado de passamanes de ouro, que faziaõ sobresahir os frizos, simalhas, quartellas, e meyas canas com tal acerto postos que se lhe naõ notou defeito; era formado de quatro corpos, e no primeiro, e simalha do segundo, em que acabava o pé direito, ardiaõ aquelles bastantes cirios, em outros tantos formosos tocheiros de prata, que bastavaõ para fazer esta lugubre maquina grave, e magestosa: nas quatro faces do segundo corpo estavaõ quatro tarjas todas uniformes, e nellas pintadas primorosamente as Armas Reaes de Portugal, as quaes se vião em escudetes de menor grandeza em algumas das columnas da Sé, porque nas outras em que faltavaõ, estavaõ caveiras...

No bojo da terceira parte, que sustentava o tumulo, correspondente à porta principal da Igreja, se lia em

grandes caracteres, formados em huma medalha guarnecida de galoens de ouro, o ... Epitafio:

[Segue-se epitáfio em latim].

"Em lugar mais eminente, e mais inferior ao Tumulo, se via em huma formosa lamina, guarnecida de ló preto com ramos de ouro, o retrato de ElRey fidelissimo, de meyo corpo; em cima do Tumulo, que cobria hum grande panno de veludo preto franjado de ouro, se sustentava huma grande coroa sobre huma riquissima almofada de téla da mesma cor...; além de tudo isto, em distancia bastante, e proporcionada, descia hum grande pavelhaõ de gródetu preto franjado de ouro na cupula, que, principiando em fórma piramidal, acabava em quatro pontas ornadas com borlas de ouro, as quaes apanhadas se prendiaõ a quatro columnas, porque entre as mesmas se tinha armado o Mausoleo."

Rellacã da morte delRey D. Joaõ 5º

Reservados da B. N. Lxª, Cód. 906, fl. 910 J. - fl. 121-122 v.

"...No Dº estava o cadaver na camera de ElRei no seu Leito coberto com huma requissima colcha de velludo carmesim bordado de ouro...

Sobre hum bofete huma espada de prata e á porta sentinellas pª só entrarem patriarcha e relligi.^{os}...

...Principiaram os tiros da artilharia no mesmo Dº 2 de Agosto de quarto a quarto hum do Forte, outro do Castello, e outro de cada navio...

No Dº de tarde se depositou o cadaver na casa nova q he formada estava com as paredes cobertas de pannos de Rás de damasco encarnado e as cortinas das tribunas sobre huma éssa de velludo coberto cõ hũ gr.^{de} panno de brocado branco sustentado por quatro pilares vestidos de damasco = = =

desde o Paso ate S. Vicente pella rua da prata e mais ruas costumadas estava a Infantaria, e Cavalaria bordandoas e por dentro dellas todos os clerigos e frades em fileiras com tochas acesas na mão, o caixão hia em hum coche a 6 cavallos cobertos de velludo pretto agaloado de ouro, e atras delle o marques stribrº mor ao que se seguia o coche de estado."

[Em S. Vicente, colocaram o caixão] "sobre tarima mais alto q todas outras q lá estavam coberto com hum gr.^{de} pano de velludo preto com galam e franja de ouro..."

F. 123 v. - "No dº ano em 17 de Agosto em 2ª fr.ª se quebraram os escudos nesta cid.^{e} de que sahiu a camera fora..."

A partir da fl. 124 referem-se apenas cerimónias realizadas em Coimbra: na Companhia (Sé Nova) a 3 de Outubro, onde "a essa" [estava] "ornada com m.^{tos} Epigrammas"; em Santa Clara e em Santa Cruz:

"No dia de 3ª frª de tarde 27 de Abril de 1751 fesse of.º de defuntos em S.^{ta} Crus pello d.º rej e lhe fizerã huma esa pª baixo das grades com hum pavilhaõ que pegava no teto da Igrª e a esa com varias inscripsoens e m.^{tos} lumes = no tumulo este Epitafio = in memoria eterna reformate ... rex fortissimus Joanes ...= no alto do tumulo hum retrato do d.º rej entre duas palmas; estava huma coroa no meio e no cimo huma cabeleira com huma coroa coberta com hum fumo e na culumna bandr^{as} de guerras e duas foices, essa coluna = = esta = Non plus ultra

No arco do altar mor este = sibi sion lugent in lege suo = no de S. Joã este, huma tarja com huma vela pintada em sima de hum monte acesso = e este = omnibus ardite = No de N. Srª huma tarja com hum relampago pintado e este = brevi complat = No de Stº Antº huma tarja com um captro [sic] = e este nulihi firma = No do Sacramentº hum saptro [sic] quebrado ao meio e este = non sustinet ictum - No arco do coro da banda de sima huma morte pintada com huma fouse por huma coroa - e este = omnibus una = debaixo huma trombeta -

e este sahindo della = maximus regum = e em baixo esta = sonabit in aeternum = À porta huma torre cahindo combates de guerra e este = fortissima cadunt = esta outra banda huma olivª com hum machado ao pé e este = ubique cedit. Nos cantos da I.ª estes = huma tarja com huma brã ... e desta sahia fecit mirabilia in vite sua - no outro - in morte mirabilia operatur est - no outro = nemo vicet illum in potentia = no outro = in pace sid locus tuus =."

O manuscrito termina a fl. 124 v., com a referência às cerimónias fúnebres:

"No dia 28 4ª frª se fez Missa...".

Relaçaõ das solemnes exequias dedicadas pelo Excellentissimo e Reverendissimo P. JOAM DA SYLVA FERREIRA, Bispo de Tangere, Deaõ, e Prelado da Real Capella de Villa Viçosa em 15. e 16 de Fevereiro de 1751 (B. N. Lxª Hg 22615)

[Ornamentações do Claustro que dá acesso à Capela Real]:

"Estava elle todo cuberto de baetas negras, apassamandas de ouro pela simalha, e logo se seguiaõ em toda a circumferencia em bem ordenada distancia e alternativa, muitos esqueletos e armas reaes, estas insignias do respeito, aquelles do fusto; e logo em ordem mais inferior pendentes das baetas muitos emblemas, enigmas, inscripções e poesias nas lingoas Latina, Portugueza, e Espanhola...

As colunas do claustro estavaõ enlaçadas com ramos de cypreste...

A porta do templo ... estava adornada de ricas sedas, e galoens de ouro, e no alto se offerecia ... huma tarja, em que apparecia pintada huma coroa sobre huma pyramide com esta inscripção:

ACERBISSIMI DOLORIS THEATRUM

INGRESSURUS, HOSPES,

TUAM & IPSE INSTRUE LACRYMARUM SCENAM:

UBI

JOANNI QUINTO

COMMUNI LUSITANORUM PARENTI POTIUS, QUAM REGI

PARENTAMUS

LACRYMANTUR ETIAM MARMORE.

Sobre a tarja era ultimo remate humas armas reaes de pintura perfeita...

.....

Toda esta primeira parte da Igreja estava coberta de baeta desde o tecto até o pavimento; e o tecto todo quarteado do galaõ de ouro até à simalha Real, e deste pendiaõ: bambolins de gala, acompanhados de galoens, e com borlas de ouro interxassadas, e pendentes. Todas as janellas, e portas tinham cortinas de seda lavradas com galoens de ouro. A parte interior em que está o Coro, via-se armada da mesma sorte, só com a diferença de serem os bambolins de castor, e a guarnição de prata. Todo este dilatado espasso do corpo da Igreja, e Coro estava, na ordem inferior às armas, e caveiras, adornado de muitas tarjas, com perfeitas pinturas, elegantes emblemas, e agudas inscripções, tantos em numero, que chegavaõ a cem."

[Segue-se a lista de 14 emblemas e respectivas inscrições].

"O mausoléo estava no corpo da Igreja: levantava-se este sobre quatro columnas que faziaõ quatro arcos. As columnas estavaõ cubertas de veludo, quarteadas de galaõ de ouro fino; que tinha quase tres dedos de largo; e em distancia proporcionada bambolins de franja de ouro. Os capiteis vistosamente ornados de melania de ouro, rica, e curiosamente ornada de bordadura tambem de ouro: no meio de cada huma com as inscripções seguintes...

"O arco exterior, e interior estavaõ deste modo. Tinhaõ pendente em todo o cerco franjaõ de ouro, e da divisaõ, que faziaõ para começar o tal arco cahiaõ borlas de ouro finissimo, feitas com perfeita idea. Mais atraz estavaõ duas ordens de galaõ fino, e largo, com distancia hum do outro quasi hum palmo, e pelo meyo hum trocado de renda de ouro com palheta; o qual trocado cingia todo o arco em roda fazendo formosa vista. Nos cantos dos arcos da parte de cima estavaõ entre galoens da mesma largura, e finos ... caveiras, huma de cada lado. Os dous arcos dos lados naõ se ornáram assim, porque como a Igreja tem pouca largura não se podiaõ lograr: e por isso só estavam ornados de veludo com galaõ largo de ouro, e hum franjaõ pendente. A simalha estava da mesma fórma ornada de veludo, e galaõ da mesma largura, quarteado com bela ideia, e dos quatro cantos pendiaõ borlas de ouro; e em cada huma as armas Reaes. Dos quatro cantos sahiaõ quatro quartões cada hum de seu lado, e hiaõ fechar no alto. Estavaõ estes vestidos de seda liza, quarteadas de tres ordens de galaõ, pelos lados de ouro, e pelo meio de prata; e por baixo a seda, e galões em bambolins, e de cada hum pendia huma borla de ouro grande. Em cima dos quartões estava huma formosissima Coroa Real dourada, com pedras fingidas vermelhas, e verdes; e sobre elle hum docel grande de melania de ouro, pendendo de todos os quatro lados borlas de ouro. Dentro desta formosa fabrica estava a urna, que se dividia em cinco corpos, dous grandes e tres pequenos, tambem ornados de veludo, e de franjaõ de

ouro: cingia cada hum dos corpos franjaõ de ouro pendente dos galoens, que huns estavaõ em bambolins, e assim mesmo os franjões; e outros direitos; e em todos os cantos cahidas para baixo riquissimas borlas de ouro; e pelo concavo dos corpos galaõ quarteado com bella direcção...

No primeiro corpo na parte exterior estava o retrato do saudosissimo Senhor Rey defunto, dentro de hum docel accomodado ao retrato, o qual docel era todo bordado sobre acento de melânia de ouro, com franja em todo o circuito, e pendentes por entre a franja humas alcaxofras de ouro. Nos pés deste retrato se via a seguinte letra pendente das mãos de dois Anjos:

Occidit: at vivus regnat super astra Joahannes.

Logo mais abaixo, estava em huma tarja o seguinte epitafio:

Siste Viato;
Quidi ploras? quem quaris?
Scrutarisne mortuos inter vivus regnat
JOANNES QUINTUS?
Quid ad te?
Regalem illius vultum,
Ad Majestatem compositum,
Interere;
Oraculum auribus percipi Divinum
Sic eum volo manere.

Estava a urna cuberta em cima com rico pano de tela rouxa, todo em roda com galaõ, e franja larga de ouro, e nas

quatro fimbrias borlas grandes e vistosas, tambem de ouro, e em cima huma almofada, ricamente bordada sobre acento de melania roxa, e sobre ella huma riquissima Coroa toda de ouro batido.

Na parte interior estava outra tarja...

Dentro da simalha das columnas, e arcos, estavam em boa ordem setenta, e seis castiçaes de prata grandes com velas amarellas; e na parte exterior outo tocheiros tambem de prata, e na interior outros tantos com cirios da mesma cera e os tocheiros tambem de prata...

[Segue-se a descrição das cerimónias fúnebres].

Relaçaõ panegyrica das honras funeraes, que às memorias do... Rey Fidelissimo D. Joaõ V consagrou a cidade da Bahia..., Lisboa: Na Regia Off. Sylviana e da Academia Real, 1753 (B. N. Lxª L. 1135 A.)

[O mausoléu da Baía foi desenhado pelo arquitecto Paulo Franco da Silva, que imitou o mausoléu de D. Pedro II de Carlo Fontana, em Santo António dos Portugueses.]

"Via-se pois aquella sumptuosa Machina debaixo de huma elevada, e pomposa cupula, ou pavelhaõ, em figura circular, vazada em quatro aberturas, que davaõ lugar a verse do corpo da Igreja o Altar mayor, e os das Capellas lateraes do Cruzeiro. Tinha por fundamento hum dilatado plinto de figura octogona, a cuja imitação se erigia o corpo da machina, com quatro faces mayores ... e outras quatro que lhe serviaõ de recantos...

Sobre o pavimento superior do plinto se erguiaõ quatro pedestaes gigantes, armados em duas ordens, huns sobrepostos aos outros, que formavaõ o primeiro corpo do Mausoléo, com cornijamentos relevados de proporcionada symetria... Estavaõ [cada pedestal] fabricados em fórma de paineis, e ricamente cobertos de lhama negra de prata, guarnecidos de galoens de ouro, e prata: revestido tudo de festoems de velilho azul, com guarnição de franjas de ouro.

Nos quatro vãos... dos pedestaes, se formavaõ com agradavel perspectiva quatro ordens de degráos de quatro cada huma, que ... subiaõ com a mesma igualdade para o

centro do Mausoléo, rematando em hum plano esferico, no qual estava collocada huma credencia da mesma figura... coberta com hum riquissimo pano de brocado de negro, e ouro, e sobre ella estava hum grande coxim de veludo negro, recamado de ouro... em que se viaõ postas ... as Reaes insignias, a saber, a Coroa, sceptro e Bastaõ.

Dos capiteis dos pedestaes de primeira ordem, pela parte de dentro, nasciaõ quatro grandes reprezas, sobre as quaes se firmavaõ outros tantos Esqueletos, de estatura de treze palmos...: eraõ de cor natural, e estavaõ cingidos com véos de ló de preto, e ouro, expressivos do luto pela Morte do Monarca defunto.

Sustentavaõ estes horrorosos Corifeos da Parca... huma soberba Urna de corpo esferico e figura pyramidal... Dividia-se este por quatro elegantes pilares... em cujas bazes pegavaõ os ditos Esqueletos, em quatro faces de igual capacidade, que faziaõ frente para as aberturas do Mausoléo.

Estava graciosamente guarnecida de pasta de meyo relevo, illuminado de ouro, sobre asento de veludo negro... E nas quatro faces se davaõ a ver algumas das principaes virtuosas acções, que Sua Magestade exercitara em vida, com raro engenho debuxadas de morte cor...

Na face, que olhava para o corpo da Igreja se via o Rey levando na procissão do Corpo de Deos huma vara do Pallio, associado dos Serenissimos Principes, e Infantes, e precedido do esclarecido Collegio Patriarcal, e de todas as communidades da sua Corte...

Por baixo desta face da urna se lia ... *Dum tenet umbellam Regali debite sceptro / Destera proh!! Regem quantus obumbrat honos.*

No painel, ou face oposta da parte da Capellamor, se mostrava o Rey genuflexo diante de hum altar em que se via collocado o sagrado Tramsumpto da Beatissima Virgem, e a seus lados o Patriarcha S. Joseph, e S. Joaõ Bautista, especiaes objectos de sua fervorosa devoção... Appareciaõ de huma, e outra parte postos em perspectiva alguns Templos, symbolicos indices dos muytos e sumptuosos Edifícios, que ... erigio... Aqui estava a legenda *Has Mariae, superisque offert Rex certiuus Aras: / Gratia at tanti pectori Ara fuit.*

Na terceyra face da parte lateral do cruzeiro da banda do Evangelho, se mostrava o Rey orando a Deos na presença da Santissima Trindade... Por baixo... se lia: *Orat, & astriferam Manes deducit in aulem: Omnia ne miferis non daret, Astra dedit.*

Na quarta face da Urna, da parte da Epistola, se via hum Carro Triumfal tirado por quatro cavallos, e regido por huma Matrona, expressiva da Caridade; e sobre o carro hia huma Figura, ricamente vestida, simbolizando a Paz, com semblante alegre, e coroada de ramos de oliveira, e louro, com huma cornucopia em huma mão e na outra humas espigas. Pelos lados do painel appareciaõ muitas tropas Militares em operação de guerra e varios Baixeis em acto de peleja. Lema:

Quam Lysiis dederat Regnis ad tempora pacem / Aeternam Coelii Regna dabunt.

Pela parte superior da Urna se formavaõ dous elegantes circulos ... onde se lia

IOANNES V LUSITANIAE REX, ET BRASILIAE DOMINUS."

[No cimo, sobre troféus militares, estava o retrato do rei, vestido de armas brancas e, de cada lado, estátuas aladas, significativas da Fama.]

"Sobre os... remates dos quatro pedestaes de segunda ordem ... quatro prodigiosas figuras... a Fé Catholica... a Igreja Romana, a Caridade e a Justiça."

[Na primeira ordem, estavam as doze virtudes: Esperança em Deus, Culto Divino, Sabedoria, Prudencia, Magnanimidade, Fidelidade, Segredo, Liberalidade, Constancia, Beneficencia, Devoção com os Santos, Redenção dos cativos.

Todo o conjunto era iluminado por quinhentas luzes em velas, dezasseis archotes e trinta e dois círios em tocheiros de prata.]

Matias Antonio Salgado, *Monumento do agradecimento, tributo da veneraçam, obelisco funeral do obsequi*°, *Relaçam fiel das reaes exequias, que á defunta Magestade do fidelissimo e augustissimo Rey o senhor D. João V dedicou o doutor...*, Lisboa, Na Off. de Francisco da Silva, 1751 (B. N. Lxª R. 6627 P. - edição sem gravuras)

A *Relaçam fiel...* é da autoria de Manoel Joseph Correa e Alvarenga e refere-se às exéquias em S. João del Rei.

"Era esta artificiosa fabrica copia da engenhosa idéa do sargento mór Antonio de Moraes Sarmento... de figura oitavada em forma pyramidal; esta se repartia em quatro corpos parciaes...: os primeiros tres bancos se ornavaõ pelas suas faces com doze tarjas de meyo relevado, vestidas de festoens, e mais folhagens de ouro, e prata...: eraõ os escudos destas tarjas de morte cor, dentre dos quaes se viaõ finamente pintados varios Emblemas. O quarto e ultimo banco se adornava de varios gomos e meyas canas douradas e prateadas que ... faziaõ distinguir o plinto, corpo, e cornija tendo sobre este hum banco, em que assentava huma almofada de veludo preto agaloado de ouro, rematando em cima esta funebre Pyramide com huma Coroa e ceptro de prata...

Sustentava-se esta... machina em oito quartoens... de fingido Alabastro com varias folhagens douradas, de cujas volutas prendiaõ festoens dourados de huns aos outros que se

enlaçavaõ com igualdade por baixo do plinto do primeiro banco...

... O pavimento desta obra era hum estrado formado na mesma figura oitavada... cujo plano se via pintado de hum admiravel xadrez azul e branco.

Divizavaõ os Emblemas nas oito faces principaes dos dous primeiros corpos deste composto; ideados, e applicados todos pelo amor, e engenho do mesmo Mathias Antonio Salgado..."

[Segue-se a explicação dos referidos emblemas.

Tudo estava coberto de panos de veludo e seda preta, com galões de ouro e prata.]

"Nos quatro cortes angulares com que esta fabrica formava a figura oitavada estavaõ outros tantos pedestaes de dous corpos, fazendo a mesma figura com seus ressaltos, os plintos eraõ de alabastro fingido, os corpos de marmore azul refendidos; as cornijas do mesmo alabastro, e ouro; o segundo ... tinha o plinto azul, o corpo branco, e o capitel Jonico e dourado..."

[Sobre os pedestais, estavam esqueletos com o manto da Ordem de Cristo, um com a coroa na mão, outro com a foice; do lado do altar, um tinha a real púrpura e o último, o ceptro.]

"Ficava toda esta engenhoza, e riquissima obra no meyo de quatro grandes e bem fabricadas columnas da ordem corinthia com seus pedestaes de outro fingido alabastro, as columnas de marmore azul fingido, cintadas de folhagens de

meyo relevado de ouro com capiteis dourados coroando-se com quatro jarroens ... tosos prateados...

...A cupula do pavilhaõ era da mesma figura oitavada com cimalha e oito quartellas de ouro... mostrando nas quatro faces principaes... as Reaes Quinas...

Era a cupula e pavilhaõ ... de veludo preto todo franjado e agaloado de ouro, e prata... rematando-se por cima com hum dourado floraõ, que coroava o todo... Sahião desta bem composta e rica cupula quatro cortinas que, indo apanhar as volutas dos capiteis das columnas, formavaõ quatro arcos de meya volta redonda."

[Na porta principal da igreja estava um pórtico coberto de pano preto, com esqueletos de meio corpo pintados com tarjas.

Os altares da igreja também estavam ornamentados com cortinas negras e docéis.]

Relatos de exéquias - 15

Breve Descripçaõ

ou funebre narraçaõ

Do Sumtuoso Funeral, e triste espettaculo

Que em Villa Rica de Ouro Preto

Cabeça de todas as das Minas

celebrou o Senado

della à glorioza memoria

do Sereniss.mo Rey

D. Joaõ o Quinto

Sendo assist.tes a ella o Ouv.or

G.al e o Senado da mesma

no dia 7 de Janrº

de 1751

(B. N. Lxª, Reservados - Mss 5 1 flº in 4º - F 2531, 25 fls)

[A descrição inicia-se na fl. 8]:

"Estas e outras muitas causas foraõ o incentivo da pena e a justificada razão da mágoa e para q.e se fizesse ainda mais manifesta a sua dor, ordenou o Senado desta villa se preparasse hum rico e magnifico Mausoleo em que se respeitasse igualm.te a memoria na elevação do objecto, q se fizesse publica na ostentação a saudade que lhe consagravaõ os Corações cujo cuidado se encarregou ao insigne Architecto Francisco X.er de Brito.

Destinada para este Lugubre aparato, e celebração das exequias a Igrª de N. Srª do Pilar de Ouro Preto, freguezia a mais antiga das... desta Villa...

Adornou-se em pr.º lugar o Frontespicio exterior da mesma Igr.ª de pannos negros... feytos com admiravel artificio entre claro, e escuro, q surpreendendo a vista satisfazia igualmente o entendimento.

No mais alto delle, e bem no meyo estavam duas mortes... sustentando nas maons hum relogio de area... verdadeira demonstração da volatibilid.^{e} da vida humana cujo fim he a morte.

No meyo do frontespicio debayxo de hum magestoso pavelhaõ de veludo negro se via hum meyo corpo ou Busto do monarca verdadeyro retrato do Sereniss.^{mo} Rey D. João o 5º em cujos lados se vião tambem de marmore duas estatuas com asas, e clarins na boca em ação de tocalos, & reprezentavaõ a fama...

Seguiaõ se Logo por bayxo dous meninos tambem de marmore, q de hum e outro lado sustentavaõ huma gr.^{de} tarja na qual se lia em letras grandes a seguinte inscripção

Joanni Quinto

... Regi Fidelissimo;

Europeo, Africano, Asiatico (?) Americo;

Magnifico, Pio, Felici

In memoria...

Sahindo da mesma tarja outra mais pequena em q se lia [uma citação de Amos, cap. 5, vs. 16].

Completando toda esta excelente perspectiva as Armas Reais Portuguezas em huma separada e grande tarja que cahia em cima da porta pr.^{al} da Igreja.

A entrar da porta pª dentro se via logo correspondentem.^{te} de hum e outro lado na extensão q comprehende o coro pela parte de bayxo hũa armação de panos negros admiravelm.^{te} ligados com outros... em forma de festoens de cujas pontas sahiaõ com Beliss.^{a} proporção varias borlas de bordadura e franjas de ouro, sahindo do meyo de cada lado hum especial encrespado de branco sobre negro do qual pendiaõ duas grandes tarjas em q se lia da parte direyta a seguinte inscripçaõ

Rej Miraculo

Joannes Quintus...

Da parte esquerda

Virtutis exemplo

Joannes Quinto

Prudentia, Justitia...

Corria a mesma armação entre claro, escuro a fechar... o mesmo arco do Coro, de que pendiaõ nas pontas diversas borlas de ouro; e no meyo delle se fazia hum laço de cujo encrespado sahia hũa caveyra prateada com asas de morcego, pendendo dellas hũa volta do mesmo branco em q artificiozam.^{te} se segurava hũa tarja de 3 palmos de diametro pintada de claro escuro com a Letra - Sceptra ligonibus aquat = e descendo a mesma armação pª as pontas ou acentos do mesmo arco, se vião... capiteis sobre q se

firmavaõ duas maiores tarjas igualm.te pintadas entre claro escuro com dous advertidos Emblemas

No da p.e direyta figurava hum sol pintado entre nuvens com a letra Et latet, et lucet...

No da p.e esquerda se observava hũa morte coroada e por cima della sahindo a figura da fama com asas com a letra "Fama superastes..."

Do arco do coro para dentro corria em todo o corpo, e da Igreja com mais especialid.e a armação disposta igualm.te sobre o preto e matizado branco, fazendo ao todo hũa tão excelente perspectiva... Estava inteyram.te cuberta de negro desde o pavim.to athe á cimalha do tecto, sahindo de toda esta em roda huns apanhados com ondeados brancos de q artificiozam.te cahia toda a mais armação para bayxo.

Viase por cima do arco principal do Coro hum como enlaçado de branco de q pendia huma tarja de 5 palmos de diametro pintada tambem de claro escuro na qual se via pintado o Rey ... coroado, com dous rostos, e hũa chave na mão com a letra por bayxo = Rex, et Divus = e mais por bayxo della outra...

Desta tarja se seguia pª bayxo outra forma de ... q sahia hum encrespado de branco q cercava huma caveyra prateada com azas, e della hum ondeado q sustentava outra tarja... em que se viaõ pintadas tambem de claro escuro as reaes Armas Portuguezas, e ficavaõ pendentes no vão do mesmo coro".

[Nas pilastras] "... que ficavaõ de hũa e outra parte do coro se via em cada huma hũa tarja de tropheos d'armas, que sustentavaõ por cada lado dous meninos, pendendo do meyo della hum apanhado ou estofado de branco com forma de pavelhaõ com borlas de ouro nas pontas, e no meyo de cada hũ uma caveyra com asas servindo de laço.

Seguia se logo de hum, e outro lado da Igr.ª as duas pr.as tribunas q ficaõ para cima das portas lateraes della, e no alto de cada hũa se via correspondentem.te pender de hum p.ão enlaçado de branco q sahia da cimalha do tecto, hũa tarja, em que da p.e direyta se via outro emblema no qual se figurava a Ave Phenyx renacendo outra das mesmas cinzas com q se abrasava com a letra... E da p.e esquerda se via outro emblema, em q.e se via pintada a morte de hum Rey em hũa caveyra coroada, com a letra...

Por bayxo de cada hũa dessas tarjas pendiaõ 3. caveyras prateadas com asas; hũa no meyo, e duas nos lados pouco mais abayxo das quaes se formava hum admiravel pavelhão de Branco com borlas de ouro nas pontas, sahindo da concavidade delle hum excelente laço encrespado, de q pendia sobre o vão de cada Tribuna hũa pequena tarja...

Por bayxo destas duas tribunas se formavaõ 4. grandes Coretos para musica, dous de cada p.e hum superior ao outro, todos belissimam.te guarnecidos, de q pendiaõ diversas tarjas de tropheos d'armas, e correndo delles toda a armação a fazer hum excelente remate no arco inferior do coro de meyo do qual pendia hũa grande tarja igualm.te

pintada, em que se figurava outro emblema em a figura do tempo, demonstrado como hum velho correndo com hũa fouce na maõ direyta e na esquerda hũa ampulheta dourada e com asas e por cima de tudo uma coroa com ceptro com a letra...

Seguiaõ-se ás ditas pr.as tribunas os 2.os Pelastros de hũa e outra parte, vendose no capitel de cada hum, hua tarja de tropheos d'armas, q̃ sustentavaõ dous meninos, e della se formava outro excelente ainda q̃ diverso pavelhaõ, no centro do qual se via hum esqueleto engenhozam.te pintado de perspectiva recostado em mad.ª com asas de morcego, segurando com a mão direyta hũa das cortinas q̃ sahiaõ do Pavelhão real, q̃ cobria o Tumulo no centro da Igrª e em a esquerda hũa pequena tarja com as armas reaes portuguezas e por bayxo dellas de hũa e outra parte varios tropheos d'armas.

No alto das d.as tribunas q̃ se seguião de hũa e outra parte se via pender da cimalha do tecto hũa gr.de tarja, igualm. te pintada de claro e escuro, em que se via na da p.e dir.ª hum emblema em q̃ se figurava a simulaçam de Minerva com ceptro na mão esquerda e na direyta hũa coroa de louro, e outra na cabeça, sentada em hum throno formado sobre hum ceo estrelado com a letra... manifestando a sabedoria do defunto rey...

Por bayxo de hũa e outra tarjas se vião outras caveyras prateadas, igualm.te dispostas como as das pr.as tribunas ainda q̃ com diversidade de armação, pendendo do meyo dellas huma tarja pequena no vaõ da tribuna, em que se

lia na da p.e direyta = Nemini parcit = e na da p.e esquerda = et semper adest =

Por bayxo destas 2.as tribunas ficavaõ os dous pr.os altares da Igrª igualm.te cobertos de negro... belissimam.te se adornava toda a face de cada altar estando na p.e mais alta e meyo de cada hum hũa caveyra com asas e coroada das quaes sahião huns gr.des apanhados de q pendião os escudos Portuguezes q sahião do meyo dos altares.

Nos capiteis dos Q.tro Pilastros de hũa e outra p.e se vião outras tarjas de tropheos d'armas sustentadas igual.te por dous meninos, sahindo artificiozam.te de cada hũa hum pavelhão de brancos q cobria hũa pequena figura de vulto dourada vestida a heroica q serve de ultimo remate na cupula de cada hum dos pulpitos, tendo cada hũa dellas sua palma na mão direyta e na esquerda hũa inscripção...

Vião-se igualm.te os mesmos pulpitos cobertos de negro, estando só a cupula delles dourada com festoens brancos, de q pendião diversas borlas de ouro.

Por cima das 3as tribunas pendendo da cimalha do tecto se via em hũa sua tarja em q se figurava [na margem] / da p.e direyta / um emblema com hũa palmeyra cheyas as palmas de coroas com a letra = crescit et frutificavit = simbolizando o acerto das acçoens do defunto Rey... No da p.e esquerda se via pintado o Rio Tejo com hum total socego cheyo de navios com a letra...

Por bayxo destas tarjas pendião diversos apanhados de branco com outras caveyras prateadas, do meyo das quaes

pendia outra mais pequena tarja, q cahia no vão das tribunas. Lendo-se na da p.e direyta... e na da esquerda = Nos discernit =...

Por bayxo destas tribunas ficavaõ os 2os altares igualm.te adornados como os pr.os pendendo tambem no meyo delles outros escudos de armas reaes.

Seguia-se os Q.tro pelastros de hua e outra p.e em cujos capiteis estavaõ outras tarjas de tropheos d'armas sustentados por meninos de q nacião diversas formas de pavilhoens brancos com borlas de ouro, q em hua e outra p.e servião como doceis a outros dous esqueletos de capuz inteyro, q correspondião em tudo aos dous q estavão nos 2os Pelastros e sustentavaõ todas as gr.des cortinas do Pavelhão Real q cobria toda a fabrica do meyo da Igrª.

A estes se seguião as 4.as e ultimas tribunas de hua e outra p.e em q se via igualm.te cahir por sima dellas da cimalha do tecto outras grandes tarjas como as demais em q da p.e direyta se figurava hum emblema em q se via hum templo magnifico com a letra... manifestando se nelle a magnificencia com que o defunto Rey edificou e engrandeceo tantos... No da p.e esquerda se via outro emblema figurado em hua oliveyra combatida dos ventos permanecendo sempre imóvel com a letra... simbolizando o inalteravel systema com q o defunto Rey conservou sempre em paz os seus dominios...

Por bayxo das d.as tarjas pendiaõ engenhozam.te outras caveyras q formavaõ outros diversos apanhados em nós, e encrespados admiraveis, do meyo dos quaes sahiaõ sobre o

vaõ de cada hũa das d.as tribunas, outras pequenas tarjas em q se lia da p.e direyta = Omnia vanquit = e na da esquerda = Altio repelit = Por bayxo destas tribunas ficavaõ os 3.os, e ultimos altares com os mesmos meninos q sustentavaõ admiravelm.te a armação delles, e no meyo ficavão as caveyras coroadas de que pendiaõ como nos outros os escudos das armas reaes.

Entre estas ultimas tribunas e a area da capela mor estavão os 5os pilastros nos quaes se vião tambem outras tarjas de tropheos d'armas, de q especiozam.te sahia pª as mesmas tribunas e para o d.º arco da capela mor toda a armação q nelle fechava com admiravel proporção e enleyo dos outros.

Pendião por cima della da cimalha do tecto hua gr.de tarja em q se figurava hum emblema com hum sol iluminando todo o globo da Terra com a letra = er lucet et vigilat = em q se exprimia a perspicaz providencia, com q o defunto Rey administrava o governo em todos os Reynos de todo o dominio... Por bayxo da d.ª tarja pendia hũa caveyra das asas da qual sahião hum estofado de branco de q pendião em hũa grande tarja as Reaes Armas Portuguezas.

Na p.e inferior deste arco em q se forma hum altar portátil se via hum magnifico docel de brocado roxo com o espaldar de veludo preto, e nelle figurado hum Manto branco em q se manifestavaõ as insignias das ordens militares de q era Grão mestre o defunto rey. Cahia o dº espaldar sobre o

altar, q estava adornado de castiçaes e cruz de prata com frontal de veludo preto como todos os mais lateraes.

No pavimento e centro desta Igrª se formava hum supedaneo de 3 degraus de palmo cada hum... ficando na sua circumferencia com hua figura quasi ovada seguindo a proporção da Igrª.

Fazia esta figura 4. engras q resalteavaõ os degraus para dentro em cada hua das quaes se formava hua columna da ordem compozita, fingindo marmore preto com veyos brancos com pedestaes na mesma igualdade dourados os capiteis, e vazos fingindo bronze com 20 palmos de pe direyto q com os 3 do supedaneo fazião a altura de 23.

Recebia cada hua destas columnas hua quartela q todos fechavaõ pelo mais longo na distª de 14 palmos, e 6 pelo largo, em cujas distancias se figurava o corpo de hua laje fingindo marmore preto, sobre ella se fingia o tumulo e depozito do corpo do Rey defunto, o qual estava coberto com hum pano de veludo engenhozam.te franjado, e agaloado de ouro, de q pendião várias borlas do mesmo. Por cima delle se via huma grandioza almofada de veludo recamada tambem de ouro, em q se sustentavão as insignias Reaes, de coroa, ceptro, e bastão de comando.

Por os 4. lados agudos da dita lage, q recebião as quartelas estavão 4 meninos fingidos de marmore branco do comprim.to de 3 palmos de diametro e artificiozam.te feytos tendo cada hum seu lenço aplicado aos olhos com acção

demonstrativa de pena e juntam.te uma apropriada inscripção ... [citações bíblicas].

No bojo ou ovado das quartelas q recebião os emblemas estava em cada hua hum esqueleto de estatura n.al sentado sobre ellas, tendo na mão direyta cada hum sua fouce prateada e na esquerda dous (?) escudos com inscripçoens q nas pr.tes q ficavão na frente se lia... [citações bíblicas].

No centro das 4 columnas se via formada hua admiravel pyramide ou obelisco, no alto do qual se via hum nobilissimo cofre, ou urna como depozito das cinzas. Tinha este corpo de alto 20 palmos e na sua maior largura ou comprim.to 23.

Sustentavaõ no ar esta machina sobre os hombros 4. figuas vestidas ã heroica com roupas brancas, figurando-se nellas as 4 p.es do mundo a q se extende o dominio Luzitano... Erão as da frente a Europa, e Azia, vendo-se nesta pela Religião illuminada [à margem] / no Elefante / a cegueyra da Azia; e naquella pela suberania sojogada no Touro o poder de Europa. As da frente contr.ª erão a America, e a Africa, observando-se nesta domanda no Leão a fereza de Africa e naquella domesticada no tigre a barbarid.e de America, mostrando todas sentir igualm.te o golpe q por ellas se ressentia.

Nos vans entre estas figuras se vião 4. esqueletos naturaes cobertos de fumo preto, trassados de tal forma q de todos os lados se via o organizado do corpo, e seo interior

vendo-se nelles verdadeiram.te como em proprias e não pintadas figuras o estado a q nos reduz a separação da vida, e duplicado o horror da morte. Erão todos de estatura ordinaria, com q ficava fronteyro a quantos se vião pizadas coroas, ceptros, e tropheos de armas com hua fouce prateada na mão direyta e na esquerda a inscriçaõ... [S. Paulo, Coríntios].

Ficava esta machina levantada sobre as figuras 4. palmos e sendo toda ella fingida de pedra marmore preto admiravelm.te imitado. Nas 4 engras do prº corpo q formava se vião sentadas 4 Virtudes, em q mais resplandeceo o defunto Rey, fingindo todas marmore branco, fazendo sobre o preto admiravel perspectiva.

Na frente da p.e direyta daquelle corpo era expressa a Fé em alto devoto olhando pª hua Cruz q tinha na mão direyta, com a qual se dava a entender a ...fé q professou o Serenis.º Rey defunto... Na esquerda se figurava hu livro pendendo do mesmo hua tarja em q se lia... No lado esquerdo se via igualm.te outra, q reprezentava na espada e balança a Justª com q o defunto Rey governou em paz... com a letra... [citações bíblicas].

Nas frentes q correspondiaõ ao altar maior se via da p.e direyta a Prudencia com a diviza delRey na mão manifestando o pr.º exercicio desta virtude no sereniss.mo rey defunto... vendo-se na mão esquerda outra pequena tarja em que se lia Prudentiam tuam...

No lado esqº se divizava a Caridade divina na duna ardente q na mão se via, com os olhos no ceo, significando o amor com q Sereniss.mo Rey defunto se portou p. com Ds. ... em o Pelicano q ... tinha ferido com o bico o peyto pª dar o sangue aos filhos se reprezentava a Caridade do Proximo...

Deste primeyro corpo se formava hum ovado nos 4 lados q acabava em 4 engras de q se formava o 2º corpo; vendo-se nas 4 pontas delle sentadas 4 meninos de outro fingido mármore branco com diversas acções sentidas propriam.te feytas; tendo cada hum deles sua inscripção em que nas partes da frente se lia... Nos da outra frente do interior da Igrª se lia... [citações bíblicas].

Continuavão outros differentes corpos com diversa e belissima architectura correndo sempre com agudo athe completar com hum admiravel cofre, como eterno depozito das cinzas, fingindo tambem marmore preto no seu fundo, fazendo o mais campo delle hua excellente vista de marmore amarelo lavrado de ouro, com igual proporção e riqueza.

Toda esta lugubre machina tanto do obelysco ou pira, como do Tumulo Real estava debayxo dum rico pavelhão de brocado roxo, o qual sustentava em hua de suas garras a Serpente timbre dos escudos Portuguezes, que se formava de vulto proporcionado junto ao tecto da Igrª tendo na outra o escudo das mesmas armas. Sahião do mesmo Pavilhão 4 grandes cortinas de veludo negro lavrado dada hua do comprim.to de 50. palmos cujas pontas hião alcançar (?) os 4. Pilastros da

Igrª aonde erão sustentadas pelos 4 esqueletos de vulto de q já se fez menção.

Nos quatro cantos do Tumulo, postos no pavim.to se vião chuveyros de luzes em grandes tocheyros q sem outras mais luzes algũas q as dos altares fazião hũa nobre proporção e vista agradavel.

.....

Esta em breve Descripção foy a Fabrica triste q esta V.ª cabeça de todas as das Minas, e em q rezide o governo dellas, erigio à suadoza memoria do Sereniss.mo Rey D. João o 5º Sr. Nosso de qm. he creatura do anno de 17-- e se não excede pela grandeza ao menos pela magoa e sacrificio de dar excedeo a todos os obeliscos, e Pyramides q mais levantou no mundo a vaidade do que a pena e por isso taõcaducos q apenas lhe conserva o tempo a memoria quando neste fabricado só pelas medidas da dor se fará eterna a saudade.

[O manuscrito termina na fl. 25 v. com referencia às cerimónias realizadas a 7 de Janeiro de 1751].

Relatos de exéquias - 16

Eccos funebres das vozes saudosas, que chegáraõ de Portugal á India pela morte do ... Senhor D. João V..., Lisboa, Na Off. de Francisco da Silva, 1753 (B.N. Lxª L. 1308 A)

[Descreve as cerimónias que tiveram lugar em Goa, organizadas por religiosos da Companhia de Jesus.

Emblemas e legendas evocativas do rei ornamentavam a igreja. No arco da capela-mor, estava a] "effigie do sempre memoravel Rey D. Joaõ V a quem de huma parte coroava com o circulo do Zodiaco o Genio da Eternidade vestido de estrellas, com o Sol no peito, tendo em outra maõ huma Serpente... E de outra parte estava a Fama, encostando á boca huma trombeta..."

"No meyo da Igreja se levantou huma grande machina sobre seis degráos entre quatro pyramides, que se sustentavaõ em quatro bazes de proporcionada grandeza; e sobre os degraos ... se fabricou o Domo com oito faces quatro inferiores e quatro superiores, em cujos angulos se viaõ assentados quatro Genios de escultura que estavaõ como sustentando o Tumulo o qual estava cuberto com hum pano de ló negro tecido com floroens de ouro, e com franjas proporcionadas, e sobre elle huma almofada de veludo guarnecido com galaõ em que estava a Coroa do Reyno de Portugal. Cubria-o outra grande Coroa Imperial, donde sahia hum pavilhaõ quarteado também de ló negro com flores de ouro

de differente artificio, cujas extremidades sustentavaõ quasi suspensas no ar quatro Aguias..."

[Na base superior do túmulo estavam quatro inscrições e, na inferior, outras quatro.

As cerimónias tiveram lugar a 13 e 14 de Novembro de 1751].

Códice 522 dos Reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa

fl. 12

Inscripcoens que se pozeraõ no mausoléo que a Naçaõ Portuguesa fez nas exequias delrey D. João V na Igr.ª de S. Ant.º em Roma

(Notas de João Bautista de Castro)

Num. 1

Joanni V
Lusitaniae Regi fidelissimo
Pio, clementi augusto
Summo cum utriusque ordis
Sed ecclesiae in primis, et Religionis Luctu
e uiuis erepto
Patri Patriae
Lusitani
ex animo morentes iusta per sotyunt(?).

Num. 2

Joanni V
Lusitaniae Regi fidelissimo
Pio, victori, pacifico
Christianae Rei ubicumque terrarum, et gentium
Propagatori
Bonarum artium, omniumque disciplinarum
Parenti,uindici, moecenati munificentissimo

qui

ferocibus bellorum dissidiis, aut consilio

restinctij

aut virtute sublatij.

Pacis artes publica sacerdotia

Ecclesiae maiestatem, dignitatemque

post Constantini magni memoriam

quamqui maxime ornavit, auxilio, amplificavit

Principi optimo

Deque omnium nationum ordinibus benemerentissimo

Lusitani D. N. M. Q. ejus.

Num. 3

Corcijra

Christiani nominis propugnaculo

Obsidiane Turcarum Liberata.

Num. 4

Fini piratis, domitis gentibus Barbaris

Aucto commercio

Prolatii imperii finibus.

Num. 5

Exteros Homines

Sapientias, et arte proestantes

numeribus, et ad doctrinam No...diij cumulat.

Num. 6

Tago humiliori alveo recept
Residibus acquis Longis, amp isque eunipis (?) ad
urbij intima derivati
Ulyssipo aemule Rome.

Num. 7

In auxilium Reipublicae venete
A Clemente X P. M. Invocatus
Turciam classem ad Promontorium Trenarium dissipat.

Num. 8

Fundati Episcopatibus
Missij in extremas terras partij Evangelij
proeconibus
Religione assenta propagata.

Num. 9

Literarum ...diis
Et bonis artibus servandis, augendisque
Gymnasia, et academias ubique aperuit.

Num. 10

Sacris oedibus aut extructis, aut instauratij,
legibus...
Conendarij naturalibus (?)
Civitem, et Ecclesiam disciplina restituit.

Num. 11

Mutuo utriusque augustae comisi conjuge
Lusitaniae, atque Hispaniae
Aeterna Felicitas parte.

Num. 12

Concordiae Regum, publicae tranquilitati
restituendae
Joanne V assentiente
Trajecti ad Rhonum lancitum.

Num. 13

Ulyssiponensem Ecclesiam
ad Patriaechatem dignitatem erectam
(?) Preciosa super ellectibi ornatu redditibus
auget.

Num. 14

Mafra Templum et coenobium
Artis et potentiae miraculum
a fundamenti erexit.

Num. 15

Joan. V Rex Lusitaniae
De Catholica fide, et sede Apostolica optima...(?)
Fidelissimo nomine cum posteris regibus communicatio

A Benedicto XIV S. M. ultra decoratur.

Num. 16

Vivit Joannes Magnus post fuera Joseph
totum i namque refert ore, animoque patrem
.....
Stephanij Eridij Alemanij Archiep.
Apamens. composuit.

Fl. 14

6

Parensi, Mariensi et. S. Pauli
Cathedris in Brasilia institutis
Christiani regis incrementum
Atque in ...(?) con iluit

13

Lusitanorum Metropolem
et intestina grassante due
etiam cum suum salutis discrimine
uindicat.

17

Corpori Christi stato solemni die
in Fidei Triumpho circumferendo
Augustissimam omniú ordinem
Supplicatione indixit.

Profugat terra, marique Bo...donio (?)

quique ejus arcibus expugnatis

... Evangeliae predicationiis stationem

...proestat.

[termina]

fl. 16 v.

A inclita Naçaõ Portuguesa julgou / ser seu preciso e p.ar empenho, dar ao publico sua demonstraçaõ de seu reverendo obséquio à gloriosa Memoria deste grande Monarca; quis que na sua Real Igrª de S. Antº se celebrasse as solemnes Exequias com a g.de magnificencia, e esplendor q fosse mais conveniente ás heroicas acçoens da Mag.e defunta, e à precisa divida da mesma Nacaõ.

Pª esse efeito se recomendou o preparo e disposição da Real Igr. de S. Antº do Sr. M.el Roiz dos Santos Architecto Portuguez celebre e famoso pelas suas nobres, e engenhosas operaçoens, disvelos [entre linhas no original], fadigas, o qual empregou todo o cuidado em executar a idea na forma mais proporcionada e bem formosa.

Preparada pois a Real Igr.ª de S. Antº...

[O texto termina assim abruptamente].

Pedro da Serra

Sermaõ nas exequias do augusto e poderoso Senhor Dom Joaõ Quinto Rey Fidelissimo celebradas em Roma na Igreja de Santo Antonio dos Portuguezes pela Congregaçaõ Nacional em XXVIII de Mayo de MDCCLI

Roma, Na Typ. Salomoniana, MDCCLII

Esta edição inclui

Breve relação do apparato funebre... em que não é descrito o mausoléu mas apenas as cerimónias fúnebres, que foram acompanhadas com música do "celebrado Mestre de Capella Joaõ Baptista Constanti...".

Relatos de exéquias - 19

A morte de D. João V nas notícias da «Gazeta de Lisboa»

Indice das cerimónias fúnebres referidas:

1750

- Funeral - 11 de Agosto
- Exéquias em Leiria - 20 de Agosto
- " " Guimarães - 27 de Agosto (mausoléu na Igreja das Carmelitas)
- " " Santarém - 1 de Setembro (túmulo na Igreja de Santa Maria da Alcáçova)
- " dos Dominicanos - 10 de Setembro
- " em Tomar - 10 de Setembro (mausoléu no Convento de Cristo)
- " " Coimbra - 10 de Setembro (túmulo na Catedral)
- " " Lisboa - 17 de Setembro (mausoléu na Sé, de José Custódio de Sá)
- " " Guimarães - 22 de Setembro (mausoléu na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira)
- " " Arrifana de Sousa - 22 de Setembro (mausoléu no Convento de Santo António)
- " " Elvas - 22 de Setembro (Igreja de S. João de Deus)

- Exéquias na Estremadura espanhola - 24 de Setembro (túmulo no Mosteiro de Nossa Senhora de Guadalupe)
- " em Torres Vedras - 29 de Setembro (mausoléu na Igreja de S. Pedro)
- " no Convento de S. Francisco da Cidade pela Ordem 3ª da Penitência - 29 de Setembro (com mausoléu)
- " em Almada, no Convento de S. Paulo - 29 de Setembro
- " " Torre de Moncorvo - 1 de Outubro (mausoléu na Igreja da Colegiada)
- " " Aveiro - 1 de Outubro (mausoléu na Matriz de S. Miguel)
- " na Igreja do Espírito Santo dos Padres da Congregação do Oratório - 6 de Outubro (com mausoléu)
- " em Amarante - 6 de Outubro (Grande Eça no Convento de S. Gonçalo)
- " " Viana do Alentejo - 6 de Outubro (na Igreja da Ordem 3ª)
- " " Ponte de Lima - 6 de Outubro (na Misericórdia)
- " no Porto - 6 de Outubro (dos Terceiros de S. Francisco)

- Exéquias na Igreja da Luz da Ordem de Cristo - 6 de Outubro (com rico mausoléu)
- " em Guimarães - 6 de Outubro (Igreja de S. Pedro, com primoroso mausoléu)
- " " Faro - 8 de Outubro (mausoléu na Sé)
- " " Santarém - 8 de Outubro (igreja de Marvila)
- " " Montemor-o-Velho - 15 de Outubro (mausoléu na Igreja da Graça)
- " " Campo Maior - 20 de Outubro (mausoléu na Igreja de S. João Baptista)
- " no Convento do Louriçal - 20 de Outubro (mausoléu e armação na igreja)
- " nos Conventos dos Religiosos Capuchos da Conceição - 20 de Outubro
- " da Nação espanhola em Lisboa - 3 de Novembro (mausoléu na igreja de S. Bento da Cidade, frente à Capela da Irmandade de Nossa Senhora de Monserrate)
- " em Santa Eulália da Cumieira (Braga) - 10 de Novembro (eça na capela-mor)
- " da Nação alemã em Lisboa - 12 de Novembro (mausoléu na Igreja de S. João Nepomuceno)
- " na Covilhã - 12 de Novembro (mausoléu na Igreja de Santa Maria)

- Exéquias em Viseu - 18 de Novembro (mausoléu na Sé)
- " " Vouzela - 18 de Novembro (mausoléu na Igreja da Misericórdia)
- " " Arcos - 8 de Dezembro (mausoléu na Matriz do Salvador)
- " " S. João da Pesqueira - 15 de Dezembro (mausoléu na igreja da Misericórdia)
- " no Alandroal - 15 de Dezembro (mausoléu na Matriz de Nossa Senhora da Conceição)
- " em Lagos - 15 de Dezembro (mausoléu na Igreja da Misericórdia)

«GAZETA DE LISBOA»

1750

"PORTUGAL

Lisboa 11 de Agosto

Depois da grande, e dilatada enfermidade, a que resistiu no largo tempo de mais de 8 anos o Real corpo da Augusta Magestade de nosso Soberano, o muito Alto, e muito Poderoso Rey, e Senhor nosso Dom Joam o V. do nome de Gloriosa Recordaçam, atacou o mal no principio de Julho... Fortaleceu se a 11 com o Santissimo Viatico, que recebeu da mam do Eminentis. e Reverendis. Senhor Cardeal Patriarca, como seu Capelam mór. Concorrêram os seus fieis, e amantes Vassalos a auxilialo, para conseguirem do Ceo a sua melhoria, fazendo preces publicas em todas as Igrejas, Procissoens de penitencias, e rogativas, levando á Santa Igreja Patriarcal as Imagens de sua maior veneraçam; porêm continuando o mal os ataques com mayor vigor, recebeu na quarta feira 29 pelas 11 horas da noite a Extrema Unçam, que tambem lhe foy administrada pelo mesmo Eminentis. e Reverendis. Senhor Cardial Patriarca; e nam podendo já operar a sua resistencia, redignado todo nas disposiçoens do Altissimo, lhe entregou o Esperito pelas 7 horas, e cinco minutos da tarde de 31 de Julho...

Depois de embalsamado no Sabado, foy exposto o Corpo de Sua Magestade no seu proprio leito, vestido por sua devoçam no habito de S. Francisco, e revestido com o manto de Gram Mestre das Ordens Militares. Na noite de Domingo 2

de Agosto o cõduziram para huma sala grande do Palacio do quarto novo, onde na segunda feira fez o Eminentis. e Reverendis. Senhor Cardial Patriarca com a assistencia dos Excelentissimos Senhores Principaes, e de todos os Ministros, e Musicos da Santa Igreja Patriarcal o Oficio solemne de Corpo presente com cinco absolviçoens; quatro oficiadas pelos Excelentissimos Senhores Principaes mais antigos, e a quinta por sua Eminencia.

Nesta tarde foram a Basilica de Santa Maria todas as Comunidades Religiosas, (ainda as isentas de acompanhar enterros) e todo o Clero, encomendar a Deus a alma de Sua Magestade; e depois se repartiram pelas ruas destinadas ao transito do seu enterro.

Pelas nove horas da noite foy ElRey Nosso Senhor, que Deos guarde, com os Serenissimos Senhores Infantes, seu Irmaõ, e Tios á sala, onde estava o Corpo a lancar-lhe agua benta com as cortezias, que em tal acto se estipula, administrando-lhes o hysope o Ilustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Gouvea, Mordomo mór; e foram acompanhando o cayxam, que se conduzia para o Real Mosteiro de S. Vicente dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, até o ultimo degrau da escada, que desce da Sala dos Tudescos para o Claustro da Capela, e lhe fizeram a ultima cortezia ao Tumulo, ao tempo, que o coche começava a andar. Levava a chave do cayxam o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquez Mordomo mór. Pegavam nas argolas o Senhor Dom Joam, os Ilustrissimos e

Excellentissimos Senhores Marquezes das Minas, de Alegrete, Angeja, Louriçal, Valença, e Penalva, e o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde de S. Miguel.

A ordem, que se observava no acompanhamento era a seguinte.

I. Os seis Porteiros de Cana do numero.

II. Os dois Corregedores do Crime da Corte.

III. Todos os Titulos, e Fidalgos, que tem oficios na Casa Real com as suas insignias.

IV. Os Grandes.

V. Os Presidentes dos Tribunaes.

VI. O Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Duque Regedor das Justiças, com o seu bastam na mam.

VII. Os Cantores, Capelaens, Beneficiados, e Conegos da Basilica Patriarcal, todos a cavalo...

VIII O Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquez de Gouvea, Mordomo mór, a cavalo, e logo immediatamente o Coche coberto de luto, em que hia o caixam, rodeado de moços de Camara com tochas.

IX. O Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Marquez de Marialva, Estribeiro mór.

X. O Capitam da guarda Aleman

XI. O Coche de Estado, coberto de luto.

XII. Os Soldados da guarda, que formaram duas álas, ladeando os coches de Estado, e o em que hia o cayxam.

Chegando nesta forma ao adro de S. Vicente por entre as alas de Religiosos, Clero, e Soldados, de q estavam

ladeadas todas as ruas, se tirou o cayxam do coche, e por especial privilegio cõcedido á Casa da Misericordia de Lisboa, se poz em hum esquife, e a este tempo, quebráram os Oficiaes da Casa Real as suas insignias. Pegou a Irmandade no dito esquife, e o conduzio á Igreja, onde o esperava a Comunidade dos Conegos Regrantes, posta em duas alas, por onde passou o esquife até o Cruzeiro; e o colocou sobre huma éssa, que para este efeito se havia armado; e o Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardial Patriarca, acompanhado dos Excelentissimos Senhores Principaes, e mais Prelados, e Ministros da Basilica Patriarcal, lhe fez a absolviçam, depois da qual continuou a Comunidade dos Conegos Regulares do mesmo Mosteiro de S. Vicente o Oficio da Sepultura, e ao mesmo tempo pegáram outra vez no Corpo os mesmos Irmãos, que o tinham conduzido, e o levaram para outra éssa, que estava na Capela mór, onde o Excelentissimo Senhor Marquez Mordomo mór o entregou com a sua chave ao Reverendo Padre Prior do Conveto, jurando aos Santos Evangelhos sobre hum Missal, ser aquele o Corpo do muito Alto, e muito Poderoso Rey Dom Joam o V. com as mais formalidades do estilo; o que assegurou o mesmo Excelentissimo Senhor Mordomo mór, e todos os que leváram o cayxam, e o dito Reverendo Padre Prior do Mosteiro de S. Vicente. Logo foy conduzido o mesmo cayxam para a Capela, onde se guardam os Corpos de Pessoas Reaes, e colocado no primeiro lugar da parte do Evãgelho, e o Ilustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde de Castelo Melhor, Reposteiro

mór, cobriu o cayxam com hũ pano agaloado, e franjado de ouro, e lhe poz a almofada com a Coroa. Cessaram ao mesmo tempo as descargas, que davam os Regimentos, que estavam no terreiro de S. Vicente, e os sentidos tiros da artilharia, que o Castelo, Fórte da Védoria, e naus surtas no Tejo atiravam de minuto a minuto, e o ruido dos sinos de todas as Igrejas, e Conventos, que com os seus lugubres écos expressavam o sentimento, que tinha causado nos coraçoens dos Vassalos esta grande perda."

"Lisboa 27 de Agosto

Escreve-se da villa de Guimaraens, que chegando ali a noticia de ter falecido o muito alto, e muito poderoso Senhor Rey D. Joam o V., querendo o Reverendo Conego Manoel dos Reys da Costa Pego distinguir o seu sentimento, mandou erigir na Igreja das Religiosas Carmelitas hum sumptuoso Mausoléo."

"Lisboa 1 de Setembro

Santarém - ... havendo a Real Colegiada de Santa Maria da Alcáçova recebido na sexta feira 7 do corrente [Agosto] carta de S. Mag. com noticia de ter falecido o muito Augusto Senhor o Rey D. Joam o V., seu pay, fez logo em sinal de sentimento dobrar os sinos por tempo de tres dias, e no dia 11 celebrou as Exequias da Magestade defunda...; havendo levantado no corpo da Sua Igreja hum sumptuoso Tumulo sobre o qual se expuzeram a coroa e o cetro Real.

A 13 fez o Senado da mesma Vila a antiga, e usada cerimonia de quebrar os Escudos...".

Lisboa 3 de Setembro

[Notícia da quebra dos escudos em Setúbal.

Na igreja matriz, estava] "... huma tarima de tres degraus coberta de baeta."

Lisboa 10 de Setembro

[Notícia das exéquias realizadas pelos Religiosos da Sagrada Ordem dos Pregadores - dominicanos - e pela Ordem de Cristo, em Tomar]:

"Nos dias 24, e 25 de Agosto celebrou o Real Convento de Thomar, Cabeça, e Balia da Sagrada, e Militar Ordem de Christo, pela alma do Fidelissimo Rey, o Senhor D. Joam o V. de gloriosa recordaçam, Gram Mestre da mesma Sagrada Milicia, as solemnes exequias, que determinam os Definitorios. A funebre pompa, e magnifico aparato desta funçam a fizeram distinguir de todas, que até o presente se tem celebrado na morte dos precedentes Monarcas, e Augustos Mestres da Ordem; devendo se tam glorioso dezempenho, inferior sempre á ilustre memoria da defunta Magestade, ao generoso animo, e sabia direcçam do Reverendissimo Padre Fr. Luis Peixoto, Dom Prior do mesmo Real Convento, Geral de toda a Ordem, e do Conselho de S. Magestade, &c.

Para este fim se erigio no meyo do Templo huma grande maquina, que pela sua vastidam, desenho, e ornatos, era magestosamente espectavel. Sobre hum plano quadrado de proporcionada altura se firmaram quatro pedestaes, fabricados com todo o primor da arte, os quaes assentavam as bases de outras tantas columnas de ordem *Jonica*, e *Dorica*, mistas entre si com engenhoso artificio; nam sendo menor o dos capiteis, que fingidos de bronze dourado pela agradavel forma dos galoens, coroavam as mesmas columnas. Eram estas de mais de trinta palmos de altura, cobertas de precioso

damasco, e trinadas de galoens de ouro, que formando meyas canas, mostravam no convexo aparencias de solido ouro, e finissimos marmores pretos no corpo das mesmas columnas. Sobre os capiteis, e sua alquitrava, cornijam, e mais ornatos de primorosa arquitectura se levantava huma bem ideada, e elevada cupula, ultimo complemento deste amplissimo, e magestoso Domo. Dentro delle se ergia em figura pyramidal *Parallelogramo Octogana* o Mausoléo, repartido em varios corpos, e degráos, de tal maneira dispostos, que cada quina do *Parallelogramo*, (ou *Quadrangulo*,) em os angulos, em que se cortava *Octogona*, formava hum quadrante esferico pela parte exterior, e de cada degrao inferior ao superior huma *Gola* de belissima estructura; subindo todos com proporcionada diminuiçam, até formarem no alto da Pyramide lugar cõpetente á precisa medida do tumulo. Colocou se este debaixo de hum precioso docel de borcado roxo, semeado, tecido de flores de ouro: e estava coberto com hũ grande pano de veludo preto guarnecido de galoens, e franjas tambem de ouro; e em cima dele sobre huma almofada da mesma materia, e guarniçoens, o Sceptro, e Coroa, pendendo da parte anterior do mesmo tumulo o Estandarte, Regio Brazam da Sagrada Equestre Milicia. Em tocheiras altas, que cercavam todo o Mausoléo, e em castiçaes de prata, que ornavam os seus corpos, e degráos, ardêram brandoens e cirios innumeraveis."

[Prossegue com a descrição das cerimónias fúnebres].

PORTUGAL

Coimbra, 25 de Agosto (Gazeta de 17 de Setembro)

[Notícia das exéquias reais,] "...ordenando que na sua Cathedral se erigisse hum tumulo digno do objecto, a que se dirigia aquele funebre aparato..."

Lisboa 17 de Setembro

[Notícia da celebração de exéquias na Corte de Espanha e na Sé de Lisboa]:

"Os Conegos, e Beneficiados da Basilica de Santa Maria celebráram nos dias 30, e 31 do mez de Agosto á sua custa as exequias do Senhor Rey Dom Joam V...

Fez se tudo com muita grandeza, e magnificencia. Aquele grande Templo, e seu frontispicio estiveram soberbamente enlutados. Nas suas paredes, e columnas se viam pendentes inscripçoens, e emblemas proprios das virtudes, e principaes acçoens de S. Magestade, e no cruzeiro se fabricou hum magnifico Maosoleo, cuja descripçam he a seguinte.

No Cruzeiro da Basilica de Santa Maria Mayor, sobre huma base, a que se subia por cinco degraus, resta de 28 palmos em quadrado, se levantaram nos seus angulos quatro colunas de Ordem Corinthia sobre pedestaes revestidas de veludo preto, e quarteadas de galoens de ouro, fingindo meyas canas, com seus capiteis de folhagens bronzeadas, e sobre estes assentava o seu entablamento de architrave, frizo, e cornija, tambem guarnecidos de veludo, e perfilados

de galoens, menos o frizo, q era de lhama de ouro: todo este entablameto formava quatro arcos sobre as ditas colunas para as quatro frentes do Mausoléo, e sobre as quatro cornijas, ou cimalhas reaes havia quatro frõtoens com suas cimalhas de ponto, guarnecidos do mesmo veludo, e refendidos de galoens, e no meyo de cada hum as armas Reaes adornadas de trofeos, assentadas sobre hum pano rico, com seus tomados; e sôbre os quatro angulos da cornija, que eram cortados, da mesma sorte, que os da base, se puzeram quatro figuras em acçam de choro, como tambem havia sobre as cimalhas dos pedestaes das colunas, quatro esqueletos excelentemente imitados: e para formar o tecto, ou cupula havia hum pavilham de seda roxa, que se terminava como huma grande Coroa dourada. O tecto interior tambem era guarnecido de veludo fingindo paneis com galoens de ouro, e os fundos de lhama do mesmo, do qual pendia hum primoroso docel de brocado, que cobria a urna, que era feita pela forma seguinte: Sobre a primeira base, em que assentavam os pedestaes das colunas, se principiou o invasamento da dita urna, e sobre este seus esbarros, que a faziam diminuir para cima, os quaes neste primeiro corpo, que tinha 18 palmos de alto, se terminavam com suas molduras, e sobre estas hum bocelam grande cuberto de veludo (como toda a urna) com galoens de ouro fingindo gomos; e neste primeiro corpo havia quatro tarjas retocadas de ouro, e prata, excelentemente feitas com inscripçoens latinas: Do bocelam para cima havia outro envasamento com outro corpo anacelado, e diminuido em altura de 11 palmos, que se

terminava com sua cimalha, e na face correspondente á porta da Igreja se poz o retrato DelRey defunto, adornado pelo estylo das tarjas debaixo, e com dous genios, que o sustentavam. Sobre este segundo corpo se colocou o tumulo em altura de sete palmos cuberto com hum riquissimo pano de brocado preto, e sobre elle em huma almofada irman do pano se poz huma Coroa Real: e vinha a ter a urna em toda a sua alture 36 palmos, e a fabrica toda desde o plano da Igreja até a ultima cimalha dos frontoens 64 palmos: foy esta obra feita por desenho de José Custodio de Sá Capitam de Infantaria, com exercicio de Engenheiro nesta Corte, igualmente aplicado á Architectura civil, que á militar."

[Segue-se notícia da celebração das exéquias em Arrifana de Sousa, na "Igreja de N. Senhora da Conceiçam de Recolhidas Reformadas", em 13 de Agosto]. "A que se seguiram depois as que o Senado da dita Vila, e casa da Misericordia lhe dedicaram com grande magnificencia."

PORTUGAL

Viana de Lima, 3 de Setembro (Gazeta de 22 de Setembro)

[Depois da notícia da quebra dos escudos...]

"No dia 27 mandou o Senado dizer Missas geraes pela alma do Fidelissimo, e Augusto Rey defunto, e exequias solenes na Igreja Colegiada desta Vila, para o que fez erigir nella hum soberbo mausoléo de primorosa idéa, e tam alto, que chegava ao tecto..."

"Lisboa, 22 de Setembro

Escreve se de *Guimaraens*, que logo que o Dom Prior, e Cabido da Real Colegiada de *N. S. da Oliveira*, recebeu carta pelo Secretario de Estado com a noticia da morte do nosso Augusto Monarca, fizeram publico o seu sentimento com os funebres ecos dos sinos daquela grande Vila, e dispuseram a solenidade das suas exequias para o dia 25 de Agosto, a cujo fim mandaram armar toda de luto a sua Capela mór, e erigir no meyo dela hum sumptuoso mausoléo, levantado sobre oito arcos cubertos de veludo negro guarnecido com rendas de ouro, tam altos, que deixavam desembaraçada a vista do altar, e sobre eles oito colunas tambem cobertas de negro, e guarnecidas de prata, entre as quaes debaixo de hum docel de veludo negro, todo guarnecido de galoens, franjas, e borlas de ouro, estava o Cenotaphio, que fingia o tumulo da Magestade defuncta, coberto com hũ pano de tela de ouro, e toda a obra se rematava na figura de hum castelo com torres, e ameyas. Toda a Igreja estava armada de luto, e guarnecida de agudos Epigramas, elegantes sonetos, e engenhosas poesias dos Academicos Vimaranenses. Cantou a Missa o Reverendo Chantre, no impedimento do Gram Prior, com quatro córos de bem ajustada Musica...

No Convento de Santo antonio da Vila de Arrifana de Sousa tambem se fizeram com grande pompa as exequias do mesmo Augusto Soberano...

Na Igreja de S. Joam de Deos da Cidade de Elvas se celebraram a 9 do corrente as exequias do Senhor Rey Dom

Joam V. de gloriosa recordaçam;... e se deu fim a esta funçam com tres descargas do mesmo regimento."

PORTUGAL

"Monçam 25 de Agosto

"... Havendo-se erigido para este efeito [as exéquias de D. João V] hum sumptuoso Maosoléo, adornado com as armas, e as insignias Reaes, cobertas de finissimos fumos de seda, e iluminado com hum grande numero de tochas, e cirios..."

"Leyria 30 de Agosto (Gazeta de 25 de Setembro)

Havendo o Senado desta Cidade determinado o dia 25 deste mez para a demonstraçam publica de sentimento da morte do nosso Monarca o Fidelissimo Rey D. Joam o V. convocados todos os Nobres, que vivem no termo, e feitas todas as mais disposiçoens precisas para a solenidade deste acto, se lhe deu principio pelas quatro horas da tarde do mesmo dia... Postos todos em marcha pelas ruas da Cidade, e dobrando todos os sinos das suas Igrejas, se quebraram os escudos nas partes costumadas..."

Lisboa 25 de Setembro

"Recebeu se aviso da Provincia da Extremadura de Castella, que havendo chegado ao Mosteiro de *N. S. de Guadalupe* a noticia de ser falecido o muito Augusto Senhor Rey de Portugal D, Joam o V. logo o Reverendissimo Prior

daquele Mosteiro, em reconhecimento dos muitos beneficios, que este havia recebido de tam pio e magnanimo Bemfeitor, mandou logo dobrar os sinos, e armar na Capela mór hum sumptuoso tumulo cercado de tochas, fazendo colocar sobre elle huma Coroa; e na tarde de 20 de Agosto se entrou ás Vesperas solenes do Oficio, que se fez pela alma do mesmo Monarca no dia seguinte, com assistencia de toda a Comunidade, que celebrou Missas toda a manhan nos 21 Altares da sua igreja, todos cubertos de luto; oficiou o mesmo Prior com toda a Musica da casa, que se compoem de especiaes vozes, fazendo-se-lhe todos os sufragios com a mesma grandeza, e solenidade, que se praticam nas mortes dos Reys de Espanha."

PORTUGAL

"Torres Vedras 1 de Setembro" (Gazeta de 29 de Setembro)

"Havendo recebido a Camera desta Vila Carta, firmada pela mam Real, com a infausta noticia da morte do nosso Augusto Monarca, o Senhor Rey D. Joam o V, logo o Doutor Manoel José de Sousa, Juiz de Fora dela, com os Vereadores, e Procurador do Conselho, mandaram publicar lutos para todo o povo, cada hum conforme a sua possibilidade, em demonstraçam do sentimento de tamanha perda; e dispuzeram, que no dia 17 do mez de Agosto se fizesse a fracçam dos Escudos Reaes... No dia 21 se celebraram por ordem deste Senado, e disposiçam do nosso Juiz de Fóra, exequias solenes

à Magestade defunta, que pela sua grande actividade ordenou tudo de maneira, que foy huma funçam ao mesmo tempo, que funebre, ostentosa, e magnifica; celebraram-se na Igreja de S. Pedro desta Vila, que toda se armou de luto. Erigiuse na Capela mór hum sumptuoso Mausoléo coberto de veludo negro negro todo bordado de galoens de ouro. Oficiou o Reverendo Prior da mesma Igreja António José de Faria... dobrando ao mesmo tempo os sinos de 19 Igrejas Paroquiaes desta Vila, e seu termo..."

"Lisboa 29 de Setembro

A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia estabelecida no Real Convento de S. Francisco desta Cidade, para demonstraçam do sentimento, que lhe motivou a falta de hum Monarca tam grande, que a honrou mais fazendo se pela profissam seu filho; celebrou no dia 2 do corrente exequias solenes pela sua alma, com toda a magnificencia decente a tam alta empreza. A este fim mandou cobrir de luto toda a Igreja, e de seda roxa toda a Capela mór, tribuna, e 22 Altares, tudo guarnecido de galoens, e franjas de ouro. Todas as colunas se adornaram de engenhosos emblemas, alusivos de virtudes da Magestade defunta, e no alto muitas decoraçoens costumadas nos actos funebres. Levantou-se no meyo do Cruzeiro hum sumptuoso Mausoléo, ou *Castrum doloris*, (como chamam em Alemanha a semelhantes maquinas). Excedia a sua altura de cincoenta palmos, tudo coberto de veludo negro guarnecido de galoens, franjas, e *lhamas* de ouro; mas

com tal architectura, que sustentavam no ar o regio tumulo debayxo de hum riquissimo docel de dezoito palmos com outros adornos, de que se dará mais clara, e extensa noticia, em huma Relaçam particular, que está no prélo; e contra o costume ordinario a Coroa Real, nam sobre o tumulo, mas aos pés dele..."

"Na Vila de Almada celebraram os Religiosos de S. Domingos no seu Convento de S. Paulo a 12 de Agosto as exequias do mesmo Principe, dizendo a Missa o muito Reverendo Padre Padre Fr. Pedro Soriano Bravo, seu Prior..."

PORTUGAL

"Torre de Moncorvo 6 de Setembro" (Gazeta de 1 de Outubro)

"O Senado desta Vila, ... resolveram em Camera celebrar exequias solenes ao nosso defunto Monarca o Fidelissimo Rey, e Senhor D. Joam o V. para o que destinaram o dia 3 do corrente. A este fim fizeram erigir na Igreja Colegiada hum Maosoléo, nam só sumptuoso, mas da mais primorosa architectura. Ocupava toda a largura da nave principal, desde a Capela mór até o arco do Cruzeiro deste famoso Templo. A sua figura foy o parto mais engenhoso da Arte. Todos os seus angulos produziam pyramides, assentadas em bases de diferentes formas, mas correspondentes. Principiava em paralelo gramo rectilineo a primeira banqueta, a segunda era convexa lenticular, a terceira de lados concava, em forma *trapezia*, a quarta formava hum

paralelo rombo, a quinta era oval, e sustentava hum caixam de figura esquilfada, coberto de hum riquissimo pano de veludo roxo, tôdo bordado, e franjado de ouro, e sobre estes Coroa, e o Cetro Real. Toda a mais fabrica era coberta de luto, e alumiada com huma grande quantidade de tochas, e multidam de outras luzes, adornada juntamente de muitas puesias funebres em varias sortes de metro, com que os *Academicos Unidos* desta Vila manifestavam o seu intrinseco, e justo sentimento...

Aveyro 20 de Setembro

O Senado desta Vila fez a 25 do mez passado a costumada Ceremonia da fracçam dos Escudos Reaes com todas as formalidades, que se praticam em semelhantes ocasioens. No dia seguinte se celebraram na Igreja de S. Miguel, que he a nossa Matriz, as exequias do nosso falecido Soberano, dispostas pelo Reverendo Vigario, em virtude de huma carta, que para isso recebeu do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo de Coimbra nosso Prelado. Fez levantar na sua mesma Igreja hum magnifico Mausoléo. Convocou todo o Clero da terra, e sua visinhança, e toda a Nobreza de Aveyro, Esgueyra, e outras terras circunvisinhas. Celebrou ele mesmo a Missa, cantou o Officio a Comunidade do Mosteiro de S. Domingos desta Vila...".

"PORTUGAL

Lisboa 6 de Outubro

Nos dias 25. e 26 do mez passado celebráram os Padres da Congregaçam do Oratorio de S. Filipe Neri na sua Igreja do Espirito Santo exequias solenes pela alma de S. Mag. Fidelissima o muito Alto e muito Poderoso Rey D. Joam V. seu especialissimo bemfeitor. Depois de celebrada a Missa pelo Prelado da mesma casa, que foy cantada por excelentes Musicos, recitou a Oraçam funebre o P. M. Manoel Monteiro, da mesma Congregaçam,... Academico do numero da Academia Real da Historia, e da Arcadia de Roma...

Para esta solenidade se adornou a Igreja com magnificencia, e bom gosto: toda coberta de preto com muitas sedas, veludos, e telas, todas guarnecidas de galoens, franjas, e borlas de ouro, com Escudos das Armas REaes, e diversas pinturas de esquelêtos, caveiras com azas, relogios, fouces, e outras insignias da morte. Nos arcos se viam pendentes oito grandes medalhas prateadas, alusivas ás principaes acçoens, e virtudes de S. Magestade: sobre os arcos dez trofeos pintados com elegantes inscripçoens latinas, em memoria de alguns dos muitos triunfos alcançados no seu feliz Reynado dos inimigos da Fé na Europa, Asia, e Africa: e nas portas, e outras partes varias tarjas com inscripçoens latinas.

No meyo da Igreja se levantou hum Mausoléo de excelente architectura, todo coberto de veludos, e telas pretas, guarnecido de galoens de ouro; e sobre quatro

pedestaes se firmaram quatro estatuas bronzeadas de 9 palmos de altura, que representavam as quatro virtudes, Religiam, Charidade, Justiça, e Fortaleza; e quatro pyramides douradas, nas quaes, e em 24 cornucopias de bronze dourado estavam 76 velas grossas, que alumiavam a Urna, que se levantava sobre quatro grandes garras. Tinha a Urna nos lados quatro elmos com cucares de plumas brancas, e pretas. Sobre a cobertura da Urna estava hum bem disposto trofeo de bandeiras, elmos, peitos de aço, lanças, e outras armas, e no meyo deste se levantava um globo, sobre o qual se via a figura da Fama de 7 palmos de altura, tocando o seu clarim, que sustentava com huma mam, e com a outra um medalham dourado, no qual sobre hum cham azul se via o retrato de S. Mag. em ouro.

No espaço vasio, que ficava debayxo da Urna, sobre hum estrado coberto de hum pano de veludo preto, guarnecido de galoens de ouro, estava huma almofada de tissu de ouro, e negro com grandes borlas, e sobre esta huma Coroa dourada, coberta com um volante negro, bordado com huma renda de ouro.

Cobria o Mausoléo em forma de pavilham huma grande Coroa dourada, da qual sahiam 4 grandes cortinas de seda preta forradas de arminhos, as quaes sustentavam 4 caveiras prateadas em acçam de voar, com as azas prateadas, e douradas.

Os Religiosos do Real Convento de S. Gonçalo de Amarante da Ordem dos Prégadores, Capelaens da Serenissima

Casa de Bragança, fizeram tambem exequias solenes a 19 de Agosto... No Cruzeiro da Igreja se erigiu huma Eça ornada com muita magnificencia...

No dia 28 do proprio mez se celebraram com a mesma ocasiam por Ordem da Camera da Vila de Viana do Alentejo no Convento dos Religiosos da Terceira Ordem da mesma Vila as exequias de S. Mag. Fidelissima...

A 4 do mez passado o Provedor Bernardo Malheiro Pereira, e mais Irmaõs da Mesa da Misericordia da Vila de Ponte de Lima fizeram celebrar as exequias pela alma de S. Mag. ...

As exequias, que com o mesmo motivo fizeram celebrar a 15 do proprio mez os Terceiros de S. Frãcisco da Cidade do Porto, ... foram feitas com muita grandeza, e grande concurso das principaes pessoas assim Eclesiasticas, como Seculares...

A 16 fizeram os Religiosos Militares da Ordem de N. Senhor Jesus Christo em o seu REal Convento de N. Senhora da Luz, extra muros desta Cidade, as exequias pela alma do mesmo Augusto Monarca, como Gram Mestre, e primeiro Prelado da sua Religiam... No meyo do Cruzeiro daquela Igreja se armou hum magestoso, e rico Mausoléo, em que se viam todas as insignias, que a Religiam costuma pôr nas exequias dos seus Gram Mestres...

A nobilissima Irmandade dos Clerigos de S. Pedro da Vila de Guimaraens (...) fez tambem exequias solenes a S. Mag. no dia 3 de Setembro, ... havendo feito erigir para

este acto hum primoroso Mausoléo de extraordinaria grandeza, e architectura excelente, adornado de symbolos, e figuras. Houve quatro Coros de Musica...

A Academia Vimaranense teve a 6 do proprio mez huma Sessam, toda dedicada a expressoens do sentimento da morte do nosso defunto Rey; ... Toda a casa estava armada de luto, guarnecida de mais de 60 tarjas, em que se liam distichos muy discretos, e elegantes ao mesmo assumpto...".

"ALGARVE

Faro 31 de Agosto (Gazeta de 8 de Outubro)

No sabado, que se contaram 29 do corrente, e era o trigessimo dia do falecimento do Augustissimo, e Fidelissimo Rey, e Senhor D. Joam o V. celebrou as suas exequias na Sé desta Cidade o Excelentissimo, e Reverendissimo Arcebispo, Bispo deste Reyno, com vesperas solenes no dia precedente. Tinha se para este acto erigido huma sumptuosa *Essa*, que ocupava todo o corpo da principal nave da Igreja. Era a sua base de figura sextavada, e de altura de hum homem, e elevavam se as outras peças proporcionalmente, desorte, que o *Feretro*, sustentado por dous aparentes esqueletos, se sobreelevava em arcos, e colunas da Igreja, que tudo estava cuberto de luto, e da elevaçam dos arcos pendentes por faxas de seda negra os escudos das Armas Reaes. Todos os degraus deste Mausoléo, e todas as colunas estavam cercadas de tarjas lutuosas, em q se viam escritos varios distichos, epigramas, e elegias na lingua Latina, e em outros versos

vulgares, expressivos todos do universal sentimento dos seus Vassalos, e das virtudes egregias do Monarca defunto, cujas Reaes insignias estavam depostas sobre quatro bofetes, cobertos de ló negro, e situados nos quatro cantos da mesma *Essa*. Sobre o *Feretro* havia huma almofada de veludo negro, franjada e galoada de ouro, e sobre ela a Coroa Real. Tudo com huma ordem tam harmonica, que convidou a curiosidade de algumas pessoas amantes da boa arquitectura a tirar o risco de toda esta maquina...

PORTUGAL

Santarem 28 de Setembro

O Senado desta Vila celebrou no primeiro deste mez na sua Igreja Matriz de N. Senhora de *Maravilla* exequias solenes pela alma do Augustissimo, e Fidelissimo Rey D. Joam o V. com toda a pompa possivel...

A nossa Academia *Scalabitana*, cujos Alumnos tem com os seus engenhos dado novo lustre ás notabilidades desta Vila, querendo manifestar mais especialmente o seu sentimento na morte do nosso grande Monarca, celebraram hontem a decima setima Sessam, consagrada toda ás suas veneraveis, a sua saudoza memoria... Estava enlutada toda a aula..."

"PORTUGAL

Montemór o Velho 20 de Setembro (Gazeta de 15 de Outubro)

Chegando a esta Vila a infausta, e muito sensivel noticia, de ter falecido o nosso Augusto Soberano, o muito alto, e muito poderoso Rey D. Joam o V, resolveu a Camera fazer lhe exequias solenes, e destinou para esta funçam o dia 5 de Setembro, e a Igreja de Religiosos Gracianos. Mandou-se desde logo erigir no seu Cruzeiro hum soberbo Mausoléo de 38 palmos de altura, assentado sobre uma base de figura actogona..., todo coberto de luto, e adornado de galoens de ouro. Servia de remate a toda esta maquina a Urna Real, coberta com hum riquissimo pano, e sobre ela em huma almofada a Coroa Real, tudo debayxo de hum notavel pavilham, e tudo cercado de cirios, e de velas...

Lisboa 15 de Outubro

Escreve se da Cidade de *Viseu*, que havendo se recebido a noticia da sentidissima morte do nosso grande Monarca *D. Joam o V*, determinára o Senado, que se fizesse no dia 20 de Agosto a costumada demonstraçam do pesar dos povos, com a Ceremonia da fracçam dos Escudos Reaes, e arrasto da sua bandeira..."

"PORTUGAL

Campo mayor 1 de Outubro (Gazeta de 20 de Outubro)

A Mordomia de *S. Joam Bautista* desta Praça, agradecida á magnanima piedade, com que o Fidelissimo Rey D.

Joam o V. reedificou, e ampliou a sua Igreja, fazedo competir nela o precioso da materia com a perfeição da arte, adornãdo a, e enriquecedo a de custosos ornamentos, preciosas peças de prata, cõcordou unanime com o seu Juis perpetuo Fr. D. Rodrigo de Aguilar de Brito e Monroy, Cavaleiro da Sagrada Religiam de Malta, fazer exequias solenes por S. Mag. no dia 26 do mez passado. Para este efeito fez erigir na mesma Igreja hũ magnifico e suptuoso Mausoléo, de 52 palmos de altura, e de primorosa idea, que sustentava hũ tumulo coberto de veludo preto, com franjoens, e borlas de ouro pendentes, sobre o qual se via hũa almofada do mesmo estofo e guarniçam, e nela a Coroa, e Setro Real, tudo debayxo de hũ docel de Tissu de ouro, e rouxo. Celebrou-se no mesmo dia hũ Oficio solene com boa Musica, e assistencia de todo o Clero, e Comunidades Religiosas, pelos quaes se destribuiu quantidade de cera branca. ...

Louriçal 10 de Setembro

As Religiosas do Real Convento do Santissimo Sacramento desta Vila fizeram a dous do corrente as exequias do Magnanimo, e Fidelissimo Rey D. Joam V. seu fundador, capitulando vesperas, e Matinas, e celebrando a Missa o R. Luis da Costa Simoens...

Esta funçam se fez com muita grandeza, e aceyo. Toda a Igreja se armou magnificamente, e no meyo dela se erigiu hum Mausoléo de 20 palmos de altura, riquissimamente armado. A porta da Igreja tambem esteve belamente armada com hum

pavilham de baeta, que tinha por remate hum esqueleto coroado com as armas Reaes na mam direita, e na esquerda hum ampulheta, e o pé esquerdo sobre hum Sceptro; junto ao qual se via a seguinte letra: *In signum ameris & gratitudinis*.

Lisboa 20 de Outubro

A Real Provincia dos Religiosos Capuchos da Conceiçam... de que o Fidelissimo Rey D. Joam V. nosso Senhor, além de outros beneficios, que lhe fez, se dignou declarar Padroeiro por decreto de 22 de Dezembro de 1706... tanto que este [o Provincial P. Fr. José de Jesus Maria] recebeu a noticia de ter S. Magestade passado a melhor vida, em gratificaçam da honra, que o mesmo Senhor lhe fez, expediu patentes circulares a todos os Conventos da sua Provincia, para neles se fazerem exequias solenes, e que nos oito dias seguintes se cantasse hum responso pela alma de S. Magestade Fidelissima...".

"PORTUGAL

Lisboa 3 de Novembro

Os Vassalos da Monarquia Hespanhola, assistentes em Lisboa, querendo fazer huma demonstraçam publica do sentimento, que lhes causou a perda do nosso Augustissimo, e Fidelissimo Rey, e Senhor D. Joam o V. ordenaram que a Irmandade de *N. S. de Monserrate*, sita no Mosteiro de S. Bento desta Corte, celebrasse exequias publicas, e solenes pela alma do defunto Monarca, que sempre foy protector, e

bemfeitor desta ilustre, e antiquissima irmandade. Destinaram para este funebre obsequio o dia 23 de Outubro, e para este efeito fizeram cubrir de negro com veludos, e sedas toda a sua Capela, colocando no alto da sua abobeda o escudo Real de Hespanha, e o de Portugal, no remate do arco da parte exterior. Ornaram os das outras Capelas com varias decoraçoens funestas, suspendendo neles as demonstraçoens da sua magoa; e representando em varias tarjas em emblemas, epigrafes, e doutas inscripçoens as relevantes virtudes de S. Mag. Fidelissima. Erigiram defronte da sua Capela no corpo da Igreja hũ soberbo Mausoléo, cuja idéa, e magnificencia correspondia ao elevado animo da Naçam: sustentando huma Urna adornada de Coroa Real debaixo de hum docel...".

"PORTUGAL

Vila Real 20 de Outubro (Gazeta de 10 de Novembro)

Na Igreja de *S. Eulalia da Comieira*, que he hum dos mayores templos do Arcebispado de Braga, celebrou exequiqs solenes pela Alma do muito Augusto Rey D. Joam o V na Segunda feira 12 deste mez o seu Reverendo Abade *Manoel de S. José Justiniano*. Para este efeito mandou erigir na Capela mór huma Essa, ao mesmo tempo, que funebre pelo ornato, magestosa pela architectura, e pela grandeza, que ocupava todo aquele grande ambito, e altura: mandou conduzir Musicos desta vila, da cidade do Porto, da vila de S. Joam da Pesqueira, e de Caria."

"PORTUGAL

Lisboa 12 de Novembro

No dia 31 do mez de Outubro celebraram na sua Igreja de *S. Joam Nepomuceno* os religiosos Alemaens da Sagrada reforma da grande Matriarca Santa Theresa exequias solemnes pela alma do Fidelissimo Monarca Senhor Rey D. Joam o V. Para este efeito se cobriram todos os altares de seda roxa, e se armáram de baetas negras todos os claros das paredes, em que se viam muitas tarjas com emblémas, q symbolicamente representavam as heroicas virtudes do defunto Monarca. Erigiu-se na mesma Igreja hum Magestoso Mausoléo de 32 pés, e meyo de altura, e 14 de extensam em cada huma das suas faces; mas disposto com huma tal forma, que o seu remate servia de docel (com huma sanefa de tissu de ouro, e roxo adornada de franjoens do mesmo) a huma Urna coberta de veludo guarnecida riquissimamente, e sobre ela huma almofada de tissu, em que assentava a Coroa Real. Oficiou a Missa o muito Reverendo Padre Mestre Prior do Mosteiro de N. Senhora do Monte do Carmo, com assistencia da sua douta, e religiosa Comunidade. Houve huma excelente musica, e no fim de cada responsorio huma sentidissima harmonia de atabales, e trombetas, como se pratica em Alemanha nos funeraes regios, os quaes tocados á surdina, influiam uma sensivel ternura nos circunstantes...

Escreve-se da Covilhan, que recebendo se naquela vila a noticia de ter passado a melhor vida S. Mag. Fidelissima, destinara o Senado da Camera o dia 10 de

Setembro para o antiquissimo uso de quebrar os escudos; ... Foy todo este acompanhamento da Igreja de Santa Maria assistir ás vesperas do Oficio, que se havia fazer no dia seguinte, para o que se erigiu no meyo da Igreja hum grande Mausoléo belamente idéado... No dia seguinte se fizeram as exequias com muita pompa...".

"PORTUGAL

Viseu 11 de Novembro (Gazeta de 17 de Novembro)

Recebendo se nesta cidade a noticia da morte do muito Augusto, e Fidelissimo Rey D. Joam V. nosso Senhor, logo para sem dilaçam socorrer a alma da Mag. defunta com os sufragios da Igreja o Excelentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Julio Francisco de Oliveira, Bispo desta Cathedral, fez cantar nela hum Oficio funeral... A esta precedeu a costumada cerimonia da fraçam dos escudos... Entretanto se celebrarem as exequias solenes fez S. Excelencia levantar hũ sumptuoso Mausoléo e posto q̃ nesta obra trabalháram com todo o calor muitos artifices, e com direcçam de bom architecto, sem intermissam de tempo, e muitas vezes de noite, se nam pode a perfeiçoar em menos de 20 dias. Esta maquina se erigio em a nave principal deste famoso Teplo. Estribava-se toda em hum pavimento espaçoso, e quadrilatero, fabricado de madeira, a q̃ se subia por 6 degraus em cada hum dos lados, cobertos de luto, e guarnecidos de galoens. Pelo meyo deste pavimento se extedia em figura octogona hũa especie de banqueta do mesmo modo

enlutada, e guarnecida cõ muitas figuras da morte. Sobre ela se levantaram oito colunas, cobertas tambem de luto com galoens de ouro, e prata; e por remate quatro primorosas estatuas, que representavam a Justiça, Fé, Esperança, e Charidade, ricamente vestidas de tela de ouro, e prata, e da cor propria a cada huma delas, e com a sua insignia competente. Sobre a cimalha, que comprehendia as 8 colunas, assentava huma cupula de primoroso artificio, e ornato; a qual se coroava ultimamente com huma estatua da fama, vestida de tela, e lhama, tendo na mam esquerda pendente do seu clarim as Armas REaes, em campo negro, entretecido de ouro; e na direita huma serpente ajuntãdo com a boca a cauda. No espaço intermedio de cada duas colunas se viam quatro estatuas da morte, cobertas com mantos de melania roxa, e sustentando cada huma delas na mam hũa bandeira negra com as Armas reaes. A fabrica interior no vam, que faziam as colunas, era tambem de figura octogona, porêm mais artificiosa; pois formava hum belissimo trono de admiraveis lavores, tecidos sobre o luto com galoens de ouro, prata, e lhama roxa; em tal forma, que na face principal mostrava dous meninos enxugando as lagrimas, e ao mesmo tempo sustentando huma almofada, em que assentava hum Cetro, e huma Coroa, coroando hum epitafio ao defunto Rey; e na face correspondente huma estatua da morte em acçam de dormir, e com o seu triste manto, e fouce; e junto dela outra almofada, Cetro, e Coroa. Sobre tudo estava o Regio tumulo coberto de um pano de terciopelo negro guarnecido de

galoens, e fanjoens de ouro com muitas borlas pendentes, e sobre ele as insignias reaes do mesmo Cetro, e Coroa debayxo de hum grande docel do mesmo terciopelo tambem agaloado, e franjado. Esta funesta piramide de quasi 60 palmos de altura, e com largura proporcionada: estava por todas as faces iluminadas de muitas, e bem ordenadas luzes, e ornada com engenhosos emblemas, eruditas inscripçoens, e elegantissimos versos. De igual ornato estavam revestidos os pulpitos, arcos, e colunas do Templo...

Na antevespera [da cerimónia] se começaram a dobrar continuadamente os sinos; na vespera se cantou o Oficio pela Musica, que junto ao Mausoléo, tinha em lugar alto o seu coreto, ornado de boa tapeçaria. Celebrou S. Excelencia pontificalmente a Missa ... regulado inteiramente pelos Ceremoniaes Romanos...

Os Irmaõs de Misericordia da vila de Vouzela, Ducado de Lafoens, e Comarca desta cidade, atendendo á muita obrigaçam em que estava aquela Santa Casa á alma do Fidelissimo Rey D. Joam V. pela esmóla, que lhe fez, com a qual se reformou, acrecentou, e paramentou de ornamentos, que nam tinha, por ser pobre, fizeram a 9 do mez passado hum Oficio solene pela alma do mesmo S.^{r}... Armou-se toda a Igreja de luto, e no meyo dela hum Mausoléo, que tinha 20 palmos de comprimento, 16 de largo, e 30 de alto, ornado de seda preta, e roxa, guarnecida de galoens de ouro, e prata: Cobriu se o feretro com hum pano de veludo preto, guarnecido de brocado, galoens, e franjas de ouro, sobre o qual estava

huma almofada do mesmo veludo guarnecida de galoens, e sobre esta huma grande Coroa Imperial de prata lavrada com pedraria de varias cores, debayxo de hum docel de damasco roxo todo franjado, e sustentado em 4 colunas: Cobria tudo isto huma Cupula, em cima da qual se viam dous Anjos pegando nas Armas reaes, e nas colunas da parte principal outros dous Anjos, cada hum com huma bandeira com Armas reaes, e pegando em hum letreiro com letras de ouro, que dizia *Joannes V.* Estava o tumulo com bastantes luzes...".

"PORTUGAL

Lisboa 8 de Dezembro

Escreve se da vila dos *Arcos*, haver se celebrado na Igreja do Salvador, sua Matriz, hum Oficio funeral solene pela direcçam, e despeza do seu Abade o M. R. Miguel de Sousa, no dia 5 de Outubro...Para este efeito tinha mandado formar hum sumptuoso Mausoléo de grande extensam, e proporcionada altura, com seus porticos formados com pilares, tudo coberto de negro, guarnecido de galoens, e franjas de ouro fino, sobre os quaes se elevava hum tumulo coberto de hum pano de veludo, guarnecido tambem na mesma forma de franjas, e galoens, debaixo de hum docel do mesmo estofo, e com semelhante guarniçam. Sobre o tumulo se via huma Coroa real, adornada de varias pedras posta sobre huma rica almofada. No degrau immediato o chapéo, e o Cetro real, em huma bandeja de prata, e no terceiro em outra igual baxela a espada, e bastam; e tudo cercado de luzes de

tochas, e de velas. Celebrou a Missa o muito Reverendo Patricio Pereira, Conego na Sé de Leyria...".

"PORTUGAL

Lisboa 15 de Dezembro

Na Misericordia da vila de S. Joam da Pesqueira se celebráram a 3 de Setembro as exequias de S. Mag. Fidelissima; para o que se armou a Igreja com a mayor magnificencia, formando se no meyo dela hum Mausoléo de 32 palmos de altura, onde se gravaram diversas poesias Latinas, Portuguezas, e Castelhanas, feitas pelos Licenciados José Miguel da Veiga Cardoso, e Manoel Nunes da Veiga, e outros curiosos...

Tambem a 24 de Outubro fez o Senado da vila do *Landroal* na Igreja Matriz de N. Senhora da Conceiçam as exequias do mesmo Senhor, armando-se toda a Igreja de baetas negras, e huma grande essa de altura de 60 palmos, ornada com muitos galoens, e com 4 tarjas das Armas Reaes, e em cima huma grande urna com Coroa, e Cetro de baixo de hum precioso docel. Deu se principio a esta funçam, sahindo da Camera o Senado, na forma, e ordem, que em semelhantes ocasioens se pratica, acompanhado de toda a Nobreza, e algumas pessoas do povo vestidas de rigoroso luto... Tanto que chegáram á Igreja... se deu principio a hum solene Oficio, a que assistiu o Clero, e a Musica da Real Capela de vila Viçosa...

Da cidade de *Lagos* se avisa, que pela carta de S. Mag. escrita o 1 de Agosto ao Doutor Juiz de Fora da Camera daquela cidade se recebeu a infausta noticia da morte do nosso sempre Augusto Monarca D. Joam V... O Doutor Juiz de Fora Luiz Betelho da Silva Vale convocou o Senado, e sendo transcripta a carta... se tomou a resoluçam de fazer a funebre ceremonia de quebrar os escudos... No dia 20, destinado para a dita acçam, sahiu o Senado precedido de hum estandarte negro em duas alas, vestidos de luto rigoroso, capa cumprida, chapeos desabados, e fumos pendentes... Quebrado o 3 escudo, foram ... á Igreja da Misericordia, aonde estava todo o Clero Secular, e REgular, e se cantou uma Missa de Requiem pela alma de S. Mag.

No dia 10 de Setembro destinado para as exequias de S. Mag. estava preparado hum magnifico, e elevado Mausoléo na mesma Igreja da Misericordia, no qual se viaõ as Armas de Portugal, e no alto a Coroa Real debaixo de hum docel, q sustentavam 4 colunas; o Mausoléo estava perfeitamente iluminado: e sendo convidado todo o Clero Secular, e Regular da cidade, se cantou o Oficio, e Missa com Musica...: durante o Oficio, e Missa, em todas as Igrejas, e Conventos da cidade advertiam os sinos o sentimento, que se devia á perda de tam alto, e benigno Monarca...: assistiu ás exequias o Senado da Camera com o Doutor Juiz de Fóra seu Presidente em luto rigoroso, e na tribuna o Ilustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Afonso de Noronha Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, que mandou formar o

regimento da guarniçam da praça diante da Igreja, que no fim desta funebre, e pompoza acçam fez 3 descargas."

ANEXO 3

Edições ilustradas com gravuras

1 - *Descripção funebre, das exequias, que a Bazilica Patriarchal de S. Maria dedicou à memoria do Fidelissimo Senhor Rey D. João V,* escrita e delineada por Bento Morganti, Lisboa, Na Off. de Francisco da Silva, MDCCL (B. N. Lxª HG 3579 A; HG 16249 V.)

Estampas:

Cabeçalho - na introdução, gravura de Debrie, datada de 1737; armas de D. João V, assinadas por Quillard.

Inicial A, assinada por Le Bouteux, no início da *Descripçaõ funebre...*

- 9 gravuras ilustrando os emblemas do mausoléu, assinadas:

Mig.[1] *Le Bouteux sculp.; B. Morganti delin.*

Sermão - cabeçalho com quadro assinado:

Vieira Lus. inv. (na base de uma coluna)

G. F. L. Debrie sculp. 1736

Inicial S - assinada *Debrie fecit.*

2 - Rafael de Sá Bayesca, e Montarroyo, *Relação das solemnissimas exequias e funeraes honras do Rey Fidelissimo D. Joaõ o Magnanimo, Que se fizeraõ na Cidade do Porto...*, Na Off. Episcopal do Capitaõ Manuel pedroso, 1751

Estampas:

- Gravura de página inteira, ao lado da portada, assinada

Glama Stroberlle fecit, 1751

Representa a composição que foi usada na fachada da catedral, quando da celebração das exéquias: sobre fundo arquitectónico, de que se vêem duas colunas e elementos de arquitrave, um panejamento sobre o qual está o escudo oval coroado, sustentado pela Fama, com a mão esquerda, enquanto com a direita toca o seu clarim. Do lado oposto, em baixo, um Génio aponta para o escudo com a mão direita e, com a esquerda, segura um pergaminho desenrolado onde se vê uma inscrição.

- Gravura em madeira representando o brasão episcopal - no final da *Nota Preliminar*.

- Vinheta representando uma armadura coroada por docel com sanefa, ladeada por símbolos e elementos enrolados com plantas, de gosto barroco, no final do texto.

- Junto ao frontispício da *Oração funebre, historica e panegirica*, recitada nas solemnissimas exéquias que na morte do Fidelissimo Rey, o Senhor D. João V de Portugal... em 5 de Setembro de 1750, pelo P.^{e} Mestre Doutor Antonio de

S. Martha Lobo, está uma gravura de página inteira, assinada *Bernardo dos Santos a fes.*

Representa uma estrutura arquitectónica semelhante a um retábulo de altar, ladeado por pilastras coroadas por urnas com flores; ao centro de um frontão interrompido, formando volutas, está o chapéu do bispo e, abaixo, uma cruz. De cada lado, duas figuras sentadas (génios ou anjos) tocam clarins dos quais saem, em fitas, legendas: a da direita, *Fama volat*; a da esquerda, *Magnitudem declarat*. Ao centro, entre as pilastras, está o brasão episcopal. Na base do altar, à maneira de frontal, vê-se uma cartela com legenda em latim, dizendo o nome e cargos de Fonseca e Évora.

Esta gravura é, em qualidade, bastante inferior à primeira.

3 - Rodrigo José de Faria

Relação das exequias, que na morte delRey fidelissimo o senhor D. João V se fizeraõ na Catedral de Braga..., Lisboa, Na Regia Off. Sylviana e da Academia Real, 1751

- Gravura no frontespício, antes da data e local, assinada *Debrie inv. et f.*

Representa o escudo de Portugal com coroa e chapéu do bispo, envolvido por panóplias, destacando-se à esquerda, a mitra e a cruz episcopais.

- Cabeçalho, no início do texto, assinado *Hieronimus Rossi delin sculp. Romae.*

Representa o escudo coroado com moldura de concheados, tendo à esquerda, canhões, cadeias e tambores, e, à direita, armadura e elmo.

- Inicial S, em quadro assinado *Debrie f.*

Representa um túmulo sobre pedestal, com obelisco por trás e bandeiras de cada lado; a foice da morte colhe a coroa real.

Xavier da Costa, *Oração funebre nas exequias delRey fidelissimo o senhor D. João V*, pp. 27-48

- Medalhão oval, com ave de rapina alimentando quatro filhos, no ninho, envolvido por acantos enrolados e grinaldas de gosto barroco. Sobre o medalhão, está a legenda: *PRO LEGE, ET PRO GREGE*. Não tem assinatura.

4 - João Borges de Barros

Relação panegyrica das honras funeraes, que às memorias do... Rey Fidelissimo D. João V consagrou a cidade da Baía, Lisboa, Na Regia Off. Sylviana e da Academia REal, 1753

- Gravura no frontespício, antes da data e local, assinada *A. Quillard.*

Representa as armas reais coroadas, em escudo ladeado por ramagens e tem em baixo duas figuras sentadas, uma das quais tem na mão um clarim.

- Na dedicatória, gravura assinada *G. F. L. Debrie delineator / et / sculp.*^{or} *Regus Port. inv. 1753.*

Representa um quadro com figuras alegóricas e as armas episcopais, com a legenda *Archiepiscopo Bahiensi Moecenati*, numa cartela com moldura de sabor *rocaille.*

- Inicial P, em quadro com acantos, assinado *Debrie f.*

- No início do texto, retrato de D. João V assinado *de Rochefort / fecit / Lisboa, 1730.*

O rei está representado num medalhão circular, rodeado de panóplias; é um busto, em que o rei surge vestido à romana, virado à esquerda. Entre os ramos que envolvem a moldura, está uma tarja, onde se lê: *Bonarum Artium Patronus Augustus.* A assinatura encontra-se à esquerda, entre um clarim e um tambor.

- Inicial D, em quadro com fundo de paisagem, tendo um girassol no meio do D., assinado *Debrie F.*

- No final do texto, estão as palavras

FINIS, LAUS DEO,

Virginique Matri sine labe conceptas

e uma gravura assinada *G. F. L. Debrie Fecit, 1751.*

Num quadro, é representado um interior de templo com duas colunas de cada lado; ao centro, vê-se um altar, no qual está um cálice do qual saem nuvens ou fumo. Na frente da mesa do altar, foi colocado um escudo, onde se vê uma ilha com uma espada enterrada e tarja com a legenda *UT PENETRATE*. À esquerda, está uma figura de guerreiro com lança e elmo, segurando um leão pela trela; à direita, a Justiça, com a espada na mão direita e a balança na esquerda; um cão olha para a Justiça.

5 - P.^{e} Manuel da Cunha

Relação das exequias, que pela alma do fidelissimo rey D. João V celebrou na santa igreja catedral de Viseu o excelentissimo, e reverendissimo senhor D. Julio Francisco de Oliveira, Lisboa, 1751

- Gravura assinada *G.F.L. Debrie sculpt regis del. et f. 1751.*

Representa o mausoléu visto de frente.

Não encontrámos esta edição na Biblioteca Nacional de Lisboa, pelo que nos reportamos à obra de Robert C. Smith, *Os Mausoléus de D. João V nas quatro partes do mundo.* No Gabinete de estampas da mesma biblioteca, existe a mesma gravura solta (E. 119 v.).

6 - *Exequias á magestade fidelissima do senhor rey D. João V, por ordem do fidelissimo senhor rey D. Joseph I, seu filho e successor, celebradas em Roma na igreja de Santo Antonio da nação portugueza aos 24 de mayo de 1751*, Roma, 1751

Obra ilustrada com várias gravuras, representando a fachada e interior da Igreja de Santo António, de que se destaca a gravura de página inteira representando o *Castrum Doloris erectum in Templo S. Antonio Nationis Lusitanicae in funere Joannij V Regy Fidelissimi Anno 1751*, assinada *Emmanuel Rodrigues de Santos Lusitanus Inv. et delin. Joseph Vasi ... fecit.*

7 - Matias Antonio Salgado,

Monumento do agradecimento, tributo da veneraçam, obelisco funeral do obsequio, Relaçam fiel das reaes exequias, que á defunta Magestade do fidelissimo e augustissimo Rey o senhor D. João V dedicou o doutor..., Lisboa, Na off. de Francisco da Silva, 1751

(B. N. Lxª R. 6627 P. - edição sem gravuras)

A página de rosto tem gravura com a legenda: *Reprezentaçam do Mauzoleo que mandou erigir o D.^{or} Mathias Antº Salgado Vigº de S. Joaõ del Rey, nas exequias do FEDELISSIMO REY D. JOAÕ O V, que em Gloria descança.* Está assinada: *Stefanus de Andrade Lusit. del. / G. F. L. Debrie Delineator et sculptor regis Port. sculp. 1751.*

Obras de carácter literário escritas em memória de D. João V e ilustradas com gravuras

1 - Fr. Tomás de Aquino

Oração funebre, e panegyrica nas exequias do ... Senhor D. João V, Lisboa: na nova off. Monravana, s.d.

Edição ornamentada com gravuras em madeira: vinhetas com elementos barrocos: jarras, volutas, etc.

2 - *Culto Funebre: Á memoria sempre saudosa do fidelissimo, augusto, magnifico, e pio monarca o Senhor D. João V*, Na off. de Francisco Luiz Ameno, 1750

Colecção I

- Gravura com o retrato de D. João V, assinada *G. F. L. Debrie inv. et sculp. 1740.*

O rei é representado num medalhão oval, sustentado por duas figuras, sendo uma de um velho que o coroa de louros, enquanto a da direita é uma figura feminina que aponta para o rei. Em baixo, livros, moedas e outros objectos, junto de um menino reclinado.

Colecção II

- Vinheta com uma urna onde estão sentados dois anjinhos, envolvida por motivos enrolados e assinada *Debrie f.*

- *"Epitaphium"* - Gravura assinada *Debrie f.*

Representa uma urna, assente em dois degraus, onde estão dois meninos, um sentado, pensativo, outro de pé, com um clarim. Em baixo, está uma cartela vazia; de cada lado, enrolamentos em espiral terminam em cornucópias; o coroamento é de acantos.

3 - Fr. António da Graça

Oração Fúnebre..., Lisboa, Na Off. dos Herd. Antonio Pedrozo Galram, MDCCL

- Cabeçalho com escudo coroado entre panóplias, assinado *Hijeronimus Rossi delin. sculp. Romae.*

Esta mesma gravura aparece na *Relação das Exequias ... na Catedral de Braga* de Rodrigo José de Faria.

4 - Afonso Texedor, *Discurso sagrado, politico moral, nas sumptuosas exequias que a ... cidade de Sevilha consagrou ao Fidelissimo Senhor ... D. João V...*, Lisboa, Na Off. de Francisco Luiz Ameno, 1751

- Exordio, com o retrato de D. João V gravado por Debrie, igual ao que ilustra o *Culto funebre*, I colecção, que é publicado na mesma oficina impressora (ver acima, nº 2).

- No final, vinheta representando o escudo coroado sobre sanefa com borlas, envolvida por volutas e outros elementos barrocos. Sentado sobre esta base, está um menino chorando junto de um globo, livros e instrumento musical, alusão, sem dúvida, à perda para as artes que a morte de D. João V representava. Está assinada *Debrie del. et fec.*

5 - Padre Fr. Manoel Rodrigues

Panegyrico Funebre, Que nas Exequias do muito alto, Poderoso Fidelissimo Rey, e Senhor D. João V de Portugal..., celebradas Pelos Religiosos Alemães na sua Igreja de S. João Nepomuceno em 31 de Outubro de 1750, Lisboa, Na Off. de Miguel Manescal da Costa, 1750

- Na Dedicatória, gravura assinada *Debrie inv. et sculp. 1750.*

Representa, em moldura de sabor *rocaille*, mas ainda simétrica, o rei, à esquerda, sentado no trono, junto a uma mesa onde se encontra a coroa, em cima de uma almofada. Por trás, está o escudo coroado, de forma oval, vendo-se de cada lado, cortinas, que fazem pensar na existência de um docel. A parede, ao lado e ao fundo, é pintada com figuras alegóricas e génios ou anjinhos. Três figuras masculinas parecem esperar, enquanto outra, de joelhos, mostra ao rei um manto com cabeção de arminho. Em cima e em baixo, em cartelas, lêem-se versículos da Bíblia: *Manet invictus Rex in oeternum; En tibi plura gerit quam lumina proebit Argos, Rex aues totidem, quin totidem que manus...*

- Inicial E ("Este Panegyrico..."): circulo de folhas inscrito em quadrado com fundo de paisagem; em primeiro plano, o E, no qual se enrola o dragão, símbolo da Lusitânia.

- Desenvolvendo o tema dos versículos *Manet invictus...*, está a inicial Q ("Que thesouro..."), assinada *Debrie inv. et f.* Num pedestal, duas figuras nuas de cada

lado; sobre ele, uma urna que tinha por trás um obelisco que tinha na parte superior uma serpente irradiando raios em círculo; sobre esta composição, vê-se o Q, em volta do qual saem bandeiras.

6 - Pedro da Serra

Sermão nas exequias do augusto e poderoso Senhor Dom Joaõ Quinto Rey Fidelissimo... em Roma na igreja de Santo Antonio dos Portuguezes Em XXVIII de Mayo de MDCCLI, Em Roma MDCCLII, Na Typ. Salomoniana

- No frontespício, antes do local e data, gravura representando o escudo português coroado, com colar donde pende a insígnia da Ordem de Cristo, sustentada por dois anjos esvoaçantes, tendo o da esquerda na mão direita o clarim da Fama.

- Vinheta que inicia a *Breve relação do apparato funebre...*, com instrumentos musicais diversos, entre os quais uma lira ao centro e, nas extremidades, duas esfinges, das quais pende uma coroa de louros. É uma composição aproximadamente simétrica, assinada *G. B. Sintes.*

- Inicial D ("*Das cerimónias...*) é segura por um anjinho, sobre fundo esboçando uma paisagem.

- No final, vinheta com motivos florais e fitas.

- No início do sermão, está um quadro sobre fundo de paisagem, com árvores à esquerda e uma cidade rodeada de muralhas, ao centro e direita. Vê-se Cristo de pé, entregando as chaves a S. Pedro, de joelhos, à esquerda. Está assinada: *Antonio Gregorini Inv.*[1] */ Hieronimus Rossi Scul.*

7 - Agostinho Pereira

Oraçaõ funeral, historica, e panegyrica, que para as reaes exequias... a... D. João V compoz o Padre..., Lisboa, na Off. de Francisco da Silva, 1750

- Gravura representando um escudo coroado, de forma oval, sustentado à direita pela Fama e, à esquerda, por um anjo de costas. Está assinada *Mig[l]. Le Bouteux f.*

- Vinheta com M coroado.

8 - Francisco Xavier da Silva

Elogio Funebre, e historico do muito alto... Senhor D. João V, Na Regia Off. Sylviana e da Academia Real, 1750

- Na Dedicatória, cartela com o escudo coroado e duas figuras alegóricas de cada lado (as Quatro partes do mundo?), assinada *A. Quillard.*

- Inicial A ("Aquem...") - Interior com duas cortinas, em que se vêem dois anjinhos, um lendo, outro trazendo um livro, assinada *O. Cor fecit.*

- No "Elogio...", inicial A em quadro, onde se vê um túmulo, uma árvore e a figura da morte sentada, assinada *M. Le Bouteux f.*

9 - Francisco Blyth

Oração funebre nas solemnes exequias do Augustissimo Senhor D. João V..., Lisboa, Na Off. de Miguel Manescal da Costa, 1751

- Gravura do frontispício: armas de Portugal, em escudo redondo coroado; do lado direito, sobre nuvens, a Fama, coroada de louros, toca o seu clarim que segura com a mão esquerda, enquanto a direita segura outro clarim, sobre o escudo. Do lado esquerdo, um anjo guerreiro (S. Miguel?) segura o escudo e a espada, tendo por trás um anjinho, com cesto à cabeça, do qual pendem grinaldas de flores. Em baixo, vê-se uma estranha figura, semi-águia, semi-mulher, com grandes seios e patas com garras, que cai no chão (demónio?). Está assinada *G. F. L. Debrie inv. et scup. 1725*.

- Pág. 1 - Retrato de D. João V em medalhão oval, sustentado por figuras alegóricas, igual à que ilustra o *Culto Funebre*, Col. I (ver nº 2 desta série).

- Inicial N ("Nesta oração...") da introdução: vinheta quadrada tendo ao centro um medalhão com rosto de perfil e, em volta, bandeiras e panóplias; em baixo, está uma armadura e duas figuras sentadas de cada lado.

- Inicial A ("Assim...") do início da oração: vinheta quadrada, com túmulo, junto do qual está uma figura sentada, vendo-se ao fundo uma árvore. Está assinada: *M. Le Bouteux f.* (É a mesma do nº 8 desta série).

10 - P. Fr. Manoel Rodrigues, *Sermão de acção de Graças, com Sacramento exposto, pregado no Convento de N. Srª da Conceição dos Religiosos Arrábidos, no primeiro dia do triduo, que dedicou à mesma Senhora o seu especial Devoto Simão Correa de Abreu, pela melhoria do muito alto, poderoso rey e Senhor D. João V Nosso Soberano*, Lisboa, Na Regia Off. Sylviana e da Academia Real, MDCCXLII

- Vinheta com as armas de Portugal, em escudo oval coroado, rodeado de ramos e panóplias; assinada *Le Bx 1742*.

- Inicial E ("Este...") em vinheta quadrada, representa uma paisagem rural com campo lavrado e um semeador trabalhando; em primeiro plano arado e homem descansando debaixo de uma árvore; está assinada *Debrie fec.*

- Gravura, no início do sermão, com jardim à francesa, rodeado de muros, tendo quatro grandes árvores em primeiro plano, de que as duas centrais são uma espécie de palmeiras. Em cima, está uma tarja com legenda: *Maria est Hortus sanus sive sanativus* e, por baixo, a custódia com raios e as letras IHS; no portão do jardim estão as armas coroadas. É assinada por *Mig.*[1] *Le Bouteux 1742*.

- Inicial E ("Emendem...") em vinheta quadrada com três anjinhos, assinada *De Rochefort fecit 1742*.

11 - Diogo Rangel de Macedo e Albuquerque,

Elogio Historico, e Panegyrico do... Rey D. João V, Lisboa, Na Off. de Jozé da Sylva Natividade, 1751

- Gravura em madeira, com as armas coroadas sobre panóplias.

- Na dedicatória, gravura com elementos decorativos de carácter barroco.

12 - Francisco Rebelo

Oração funebre... nas exequias do...Senhor D. João V..., Lisboa, Na off. de Francisco Luiz Ameno, 1751

- Gravura em madeira na portada, com Sol (de rosto humano), entre acantos.

13 - Filipe de Oliveira

Oração funebre... nas exequias do... REy D. João V, Lisboa, Na Off. de Miguel Rodrigues, 1750

Gravuras em madeira:

- Vinheta com acantos enrolados de carácter barroco.

- Inicial E, com acantos do mesmo tipo.

- Vinheta com as armas e enrolamentos caligráficos.

14 - Inácio Manuel da Costa Mascarenhas, *Oração funebre...nas reaes exequias... do Rey de Portugal D. João V*, Lisboa, Na Off. dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram, 1751

- Vinheta com escudo oval, rodeado de panóplias.

- Inicial N ("Não...") em vinheta quadrada com fundo de paisagem; figura cavalgando o N, com uma espada na mão e um ramo na outra, assinada *Debrie*.

NOTAS:

[1]António Gregori foi gravador de buril e desenhador em Florença, filho e discípulo de Carlo Gregori.

1.9. A imagem da Corte nas artes decorativas: mobiliário e baixelas; transportes e indumentária

ANEXO DOCUMENTAL

D-582

Códice 4489 dos Reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa, fl. 80 a 84 v (numeração manuscrita) ou 87 a 91 v (numeração carimbada)

ODIVELLAS

Noticia verdadeira do ornato, que se vio nas cazas da Madre Soror Paula Maria Religioza no Mosteiro de Odivelas, Senhora, a quem ElRei D. João o 5º tratou com as mais distinctas honras, obrigado de hum amoroso affecto.

Em todos os quartos de sima se ve com admiração notaveis imbotidos, entalhados os tetos, e nelles pasta de ouro, e soberbos cargos de pintura.

Primeira Caza.

He de rica melanea seda, e lan, cor de fogo, e galoens de seda crua, cor de ouro, toda a armaçaõ desta caza com seis sanefas de talha dourada; tem duas papeleiras com espelhos nas portas guarnecidas de relevedos dourados, e figuras, dous bufetes dourados de talha muito meuda, e sobre elles dous espelhos, que cobrem toda a parede: em cada hum dos dous bofetes estaõ postas duas serpentinas de prata com tres lumes cada huma; huma duzia de cadeiras de veludo cor de fogo, guarnecidas de / galoens de ouro, braços e pez entalhados de meuda talha dourada, e por sima dellas nas paredes desocupadas oito placas de espelhos com as molduras douradas.

Segdª Caza.

Tem esta caza a armaçaõ de melanea verde com galoes de seda crua cor de ouro, e em todas as dez portas sanefas de talha dourada; em huma parede tem dous espelhos de toda a altura della muitas vezes mais singulares, que os da primeira caza: duas serpentinas de prata de tres lumes cada huma: Hum relogio de parede; e de repetição por minuetes: doze cadeiras de veludo verde com galoes de ouro, e os pez de talha dourada.

Nesta mesma caza ha huma varanda com vidros cristalinos postos em xadrez as paredes de talha dourada com colunas e tectos da mesma sorte: as cortinas da varanda são de nobreza branca com galoes de ouro, e as tres tripessas, que estaõ nella, são preciosas, porque tem os assentos de veludo cor de fogo com galoens de oro, e os pez de xaraõ azul, mais duas / banquinhas axaroadas cor de fogo, e ouro. Dous bofetes pequenos de excelente feitio, e axaroados de preto, e ouro: todas as outras cazas tem borlas de requife cor de ouro nos postigos das janelas: nesta segunda caza esta hum soberbo e magnifico oratorio, he admiravel pela architetura, e mui rico pelo adorno: está por baixo delle a tribuna, que cahe para a Igreja onde vai aquela Senhora asistir ao sacrosanto sacrificio da Missa. Saõ as cortinas do oratorio, e tribuna de seda, e a cor carmezim bordados com fio de ouro, e ponto real: tem o oratorio por muitas partes taõ meudo entalhado, que mal se percebe, e este

dourado: aberto o Oratorio se ve no fundo delle em painel huma precioza imagem de Nossa Senhora da Graça; tem aos lados S. Bento, e S. Bernardo, e correndo-se o painel do meio mostra outro com a imagem de S. João Evangelista, santo a quem esta Religioza tem especial devoçaõ, tem hum notavel pano bordado, que serve de cobrir: tem duas serpenti/nas de prata de trez lumes cada huma, e seis ramos do mesmo metal, e outras muitas galantarias de grande preço: tem seis castiçaes grandes a Romana, e outros tantos pequenos do mesmo feitio: tem para encosto dos joelhos huma almofada tessida com ouro, e coberta com hum pano bordado com o mesmo fio.

Terceira caza.

Esta terceira caza serve de jantar, he composta de melania amarela com galões, e franjoens de seda crua cor de perola: tem huma duzia de tamboretes dourados com os assentos de veludo amarelo com galoes de prata em guarnição: tem oito placas de espelhos douradas as molduras, e hum bofete de xarão preto, e ouro.

Quarta Caza

Tem esta caza pouca grandeza no tamanho serve de camarim da irmaã mais pequena desta Senhora; tem a armação de melanea amarela com franjas, e pessâmenas de seda cruz (?) de ouro: hum leito da moda / com armação de seda carmezim, com as franjas, e pessamanes de seda crua: Na cabeceira huma lamina de prata com a imagem de Nossa Senhora pendente de hum grande laço de fita encarnada, e ouro: Os

colchoens são de setim branco: os lençoes de Olanda guarnecidos de rendas finas, e de alto preço; os travesseiros da mesma Olanda; o cobertor da dita melanea irmaã da armação; e o pano de cobrir da mesma: quatro cadeiras de damasco carmezim com franjas de ouro e pez dourados, duas tripessas do mesmo veludo com os pes pretos, e ouro, e em sima de hum bofete de xaraõ dous pratos de prata de Alamanha dourados; hum penteador, huma toalha e hum avental com maravilhosas rendas bordadas de hum palmo de largo, e estas trez pessas de Cambraia transparente, tem mais nesta Caza (?) de lixa encarnada com fexadura de prata, e pregaria do mesmo metal, Serve esta caxa de guardar os brincos, com que se touca a dita irmaã. Ha mais caxa de xaraõ, onde se achão muitos / preciosos brincos de prata dourada, todos de prestimo, e uzo, e são de primoroso artificio; tem nesta caza hum espelho pequeno com as molduras douradas, e duas placas pelo mesmo feitio: O toucador he preciozo, e nelle se achão todos os preciozos trastes de prata dourados, e muitas meudezas ricas; tem debaixo da cama hum penico de prata metido em huma caxa de cristal; e outra por fora de veludo carmezim com passamanes de ouro.

Quinta Caza.

Esta he a Camara onde dorme a Senhora D. Paula Maria, e outra sua irmaã, tem armação de veludo, digo, de melanea carmezim com franjas, e galoens de seda crua cor de ouro: dois escritorios de xaraõ preto, e ouro ambos grandes

com pes, e topetes de maravilhosa talha; as dez sanefas de talha dourada, dous bofetes dourados, dous espelhos de toda a parede, oito placas de espelhos dourados, hum relogio, que toca por / minuetes, huma duzia de cadeiras com os assentos de veludo carmezim guarnecidos de ouro, digo, de galoes de ouro, com pes, e braços de talha dourada. A cama desta Senhora he de melanea de cor carmezim com o sobreceo tomado todo em fofos com franjas de seda crua cor de ouro, e galoes do mesmo: o leito he da moda com huma rica lamina na cabeceira de prata dourada, abrindo-se por tres partes, e os cantos de ouro mossiço em relevados com a imagem de S. João Bautista pendente de huma fita de ouro: os lençoes de rica renda, e outras similhãtes de guarnição, e crespas: os travesseiros sem differença: os cobertores da mesma melanea, pano de cobrir do mesmo modo: os penicos de prata com caxas de cristal, e de veludo cor de fogo: a cama da irmaã professa do mesmo modo, e so tem a differença na lamina, que he so de prata; hum bofete a cabeceira de xaraõ dourado com hum prato de prta dourada dos grandes de Alemanha./

Sexta Caza.

He a caza, em que se touca a Senhora D. Paula Maria he armada de melanea carmezim com franjas, e pessamanes de seda crua cor de ouro duas sanefas de talha dourada: quatro tripeças com pes dourados, e quatro de xaraõ com os assentos de veludo carmezim; huma caxa de xaraõ azul com penteador, azul, digo, com penteador, avental, e toalha tudo de cambraia com renda de tres palmos de largura, mais hum

espelho com molduras de prata, onde se pentea com todos os a(...)lhos de prata; a outra caza onde a irmaã se pentea he da mesma sorte, entre as camas ha duas pias de prata para agua benta.

Setima Caza.

Esta caza, e ultima he a maior de todas he armada de menale, digo de lanea, digo de melanea azul com franjas, e galoens de seda crua cor de ouro, e azul que são / doze, dous escritorios de xaraõ azul, e ouro grandes com topetes de meuda talha, oito placas de huma banda e oito de outra todas de vidros, doze cadeiras com os assentos de veludo azul guarnecidos de galões de ouro, e prata com os topetes e pes dourados: hum relogio de repetição em minuetes; dous espelhos admiraveis grandes, e com meuda talha dourada, dois bofetes dourados com tarjas azues, e ouro; duas serpentinas de prata, em cada bofete de sete lumes cada huma, e todas com tezouras de prata: as escadas, e corredores com lampiões de cristal metidos na parede com talha dourada por fora; os tetos dos corredores, e escadas são engessados com ramos de ouro: todas as portas por fora tem reposteiros de pano berne forrados de baeta cor de ouro bordados com muita meudeza, e galantaria.

O quarto de baixo tem sete cazas, huma grande com dezoito caixões de lixa preta com as ferrages de prata, e todos cheios de pessas de prata, com que compor huma copa, e podia fazer duas com a prata, que lhe sobejou: muitas caixas de roupa, em que se não tem / ...

Muitas joias de pedras em algumas destas caixas, fitas às pessas, brincos, e vestidos de sedas de differentes cores, e feitios.

Servese com cinco creadas brancas, e quatro mulatas tem duas cozinhas, huma particular nestas cazas, e outra publica no claustro do convento, qualquer dellas com todo o adorno de cobres, e arames preciozos, e em grande abundancia: florecia esta amizade no ano de mil setecentos, e vinte e trez."

J. Ribeiro Guimarães, "O rei freirático e o Palácio da Freira" in *Sumário de vária história*, vol. II, pp. 67-70

II

"Entrem agora os leitores no palacio da freira:

«O quarto de cima, onde assistem, tem oito casas, todas de xadrez, e os tectos de entalhados doirados e de boas pinturas, e todos os materiaes com a maior riqueza e perfeição.

A primeira casa consta de melania com armação côr de fogo, com passamanes de fôgo côr de oiro; toda a casa em redondo com sanefas de entalhado douradas, duas papeleiras todas de espelhos doirados com relêvos e figuras doiradas, e quatro espelhos de toda a parede do mesmo modo com relêvos e figuras doiradas; em cada bofete duas serpentinas de prata, com vellas de tres lumes cada uma; uma duzia de cadeiras de veludo côr de fogo, com galões de oiro, com os braços e pés das cadeiras de talha miuda doirada; e nas outras duas paredes oito placas de espelho doiradas, quatro em cada uma, tudo posto por cima da armação.

A segunda casa tem armação de melania verde, com galões de seda crua côr de oiro, com dez portas com sanefas de talha doirada; em uma parede dois espelhos de toda a parede, e com mais singularidade doirados, e dois bufetes tambem doirados e melhores, com duas serpentinas cada um de prata de tres lumes; oito placas de espelhos doirados e um relogio de parede que dá horas e tange minuetes; uma dúzia

de cadeiras de veludo verde, com galões de oiro, todas doiradas. E n'esta mesma casa tem uma varanda toda de vidros cristallinos, o chão é de xadrez de pedra, as paredes de talha doirada e as columnas, toda rodeada de pinturas, o tecto de talha doirada e pinturas com cortinas de nobreza brancas com galões de oiro e borlas de fio de oiro, como todas as cortinas das casas, tem requife côr de oiro: E a varanda tem seis tripeças com os pés azues e oiro e o assento de charão negro e uma banca de veludo verde com pés de charão côr de fogo e oiro.

O oratorio tem em baixo uma tribuna para a igreja, d'onde póde ouvir missa, com cortinas carmezins bordadas de oiro; e em cima o oratorio todo de talha doirada, no meio Nossa Senhora da Graça, e nos lados S. Bernardo e S. Bento; e virando-se o painel se vê o Evangelista com um panno bordado e cortinas bordadas de oiro e borlas de oiro, com duas serpentinas de prata de tres lumes cada uma, com uns poucos de ramos de prata e castiçaes, uma almofada de tissù, coberta com um panno bordado de oiro.

A casa onde comem é toda armada em redondo de melania amarella, com passamanes e franja côr de perola, e todas as mais armações que tenho dito as tem da mesma côr dos passamanes, uma duzia de tamboretes todos doirados, e os assentos de veludo amarello com passamanes de prata, e oito placas de espelhos doirados, com um bofete de charão negro e oiro.

O camarim da irmã mais pequena, tem a armação carmezim com franjas e passamanes de seda crua côr de oiro; um leito da moda, com armação da mesma melania carmezim e as mesmas franjas do mesmo, com uma lamina de prata à cabeceira, com um folhão de fita de prata; com lençoes de hollanda com boas rendas, travesseiro da mesma sorte, cobertor da mesma melania, e o panno de cobrir do mesmo; quatro cadeiras de damasco carmezim com franjas de oiro e pés doirados; duas tripeças do mesmo veludo, com os pés negros e oiro; e em cima de um bufete dois pratos de Allemanha de prata doirada, com um penteador e uma toalha de cambray com preciosas rendas bordadas, e um avental da mesma sorte; e uma caixa de lixa encarnada com pregaria e fechos de prata que serve de guardar os brincos, e uma arca de charão doirada, e em cima um espelho com molduras de prata e muita quantidade de brincos e aviamentos tudo de prata doirada, que não tem numero, prato e jarro, escovas, thesoura, salva, pucaros, campainha, e todos os aviamentos de toucador de prata; e um espelho de vidros e doirado, e duas placas, e bispote de prata, metido em uma arca de christal, dentro em uma bolsa de veludo.

A casa, onde dormem Paula e Maria da Luz, tem armação de melania carmesim, com franjas e galões côr de oiro, dois escriptorios de charão negro e oiro, grandes e todos com pés e topetes de talha doirada maravilhosa, sanefa de talha doirada, dois bofetes doirados maravilhosos, dois espelhos de toda a parede; oito placas de espelhos e

doiradas, um relogio de parede que dá horas e tange minuetes; uma duzia de cadeiras carmezins, com pés e braços de talha doirada e passamanes de oiro. A cama de Paula é de melania carmesim com o sobreceu todo em tomados, com franjas e galões côr de oiro; o leito da moda, com uma lamina de prata doirada, abrindo-se por tres partes, e os santos de oiro macisso em relvos, com um florão de fita de oiro. Os lencoes de hollanda muito boa, com preciosas rendas, e travesseiros do mesmo modo todos crespos: os cobertores da mesma melania e o panno de cobrir. A cama da irmã é d'este mesmo modo, menos a lamina de prata, um bofete à cabeceira de charão doirado, com um panno coberto, em cima um prato, de prata grande, de Allemanha, e dois bispotes do mesmo, e nas mesmas caixas de vidros, com as mesmas borlas.

O gabinete, em que se touca Paula, é armada de melania carmesim com franjas e passamanes côe de oiro, duas sanefas de talha doirada, quatro tripeças com pés doirados e azues de charão, com assento de veludo; uma arca de charão azul e oiro, com dois pratos de prata, um com o penteador, outro com o avental e toalha de boas rendas, cobertos com um panno bom; uma arca de lixa negra, toda com pregaria e fechos de prata; um espelho e seis placas de espelho doiradas; um bofete de charão com uma cobertura de cambray, com rendas de tres palmos de largura; com um espelho com molduras de prata, com todos os aviamentos de prata, caixas, prato, jarro, salva, castiçal, copos, fructeiros, thesouras,

campainha, escovas, e tudo que não póde repetir-se, de prata.

O outro gabinete de Maria da Luz, concertado com a mesma armação, com os mesmos adornos, com os mesmos brincos e riquezas, sem differença.

Entre as camas ha duas pias de prata para agua benta.

A casa de todo cima que é a ultima e a maior de todas, é toda armada de melania azul com galões e franjas de seda crua côr de oiro; as sanefas de talha azul e côr de oiro, e são doze; dois escriptorios de charão azul e oiro extraordinariamente bons e grandes, com pés, topetes, e ilhargas doiradas de mui miuda talha; oito placas de uma parte, e oito da outra, todas de vidro; uma duzia de cadeiras de veludo azul, com mãos doiradas, com topetes e galões de oiro e prata, e um relógio de parede que dá horas e tange minuetes; dois espelhos extraordinariamente grandes, com mais perfeição na talha doirada; dois bofetes doirados, com umas tarjas azues e oiro; duas serpentinas em cada bofete, de seis lumes cada uma, de prata, e todos os bofetes teem serpentinas de prata, com pratos e thesoiras de prata.

Pelas escadas e corredores lampiões de crystal, mettidos na parede, com talha doirada; em todas as portas resposteiros de panno berne bordado de côres.

O quarto de baixo tem sete casas; uma grande está com dezoito caixões de lixa negra com pregaria de prata, e todos cheios de prata, com que fez uma copa e sobejou muita,

porque dizem são tres baixelas; e muitas arcas de roupa de cheiro, e dizem que são das fitas, brincos e vestidos; mas isto ainda se não viu.

Vieram-lhe tres mulatas e duas criadas, e quatro que tinha, são nove."

Vocabulário

Banca - mesa rectangular tosca ou lavrada com pouca curiosidade.

Bispote - vaso de urinar, bacio.

Bufete - aparador; mesa para escrever, comer, etc.

Escritório - móvel antigo, espécie de contador, com tampa por fora, que cobre as gavetas: sobre a tampa que às vezes é inclinada, se escreve; e daí lhe vem o nome: também serve para guardar papéis, dinheiro, etc.

Holanda - lençaria fina e preciosa fabricada na Holanda.

Lamina - chapa de cobre com pintura; com inscultura. Registo de santo.

Lixa - peixe do genero esqualo, cação. A pele escabrosa e seca deste peixe, a qual se emprega em raspar, alisar a madeira, e tambem serve de forrar estojos, etc.

Melania - estofo de lã ou seda de uma só cor, tecido de modo que faz ondas.

Papeleira - espécie de secretária ou bufete com gavetas e repartimentos para guardar papeis.

Passamanes - fitas tecidas com fio de prata, ou ouro, ou seda: são mais raros que os galões.

Placa - espelho pequeno, diante do qual há uma espécie de castiçais com bocais para velas, ou luz de azeite.

Requife - lavor, tecido estreito, que serve para guarnição de vestidos, de paramentos de igreja, etc.

Serpentina - castiçal com três braços e três lumes.

Tamborete - cadeira rasa sem braços nem espaldar.

Tissú - tela forte bordada de ouro.

Tripeça - o mesmo que trepeça, e hoje mais usado. Uma roda de madeira cravada sobre três pés, que serve de assento aos sapateiros, e outros mechanicos.

in

Antonio de Moraes da Silva, *Diccionario da Lingua Portugueza*, 2 vols., 8ª ed., Empreza Litteraria Fluminense, Rio de Janeiro, Lisboa, 1892

D. António Caetano de Sousa, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, Tomo VIII, p. 34

A propósito da chegada à corte da rainha D. Maria Ana de Áustria, diz o autor:

"... se levantarão os Reys, e subirão para o Paço com o mesmo acompanhamento, e pararão em hum camerim do quarto da Rainha, aonde havia cadeiras de espaldar para os Reys, e Infantes ... e a Senhora D. Luiza em almofada...

Na noite cearão em publico com grande pompa, na forma observada na Casa REal; o Capellaõ môr benzeo a mesa, e no fim deu as graças, estando as Magestades, e Altezas em pé neste tempo.

À ilharga da cadeira del Rey estava o Conde de Santa Cruz, Mordomo môr, com bastão, insignia do seu cargo, e lha chegou o Reposteiro môr, Conde da Calheta, e detraz delle estava o Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva, Gentil-homem de Camera de semana, e da cadeira da Rainha o Duque de Cadaval com a sua insignia de seu Mordomo môr, e lha chegou, e à ilharga estava a Marqueza de Unhão sua Camereira mór, da do Infante D. Francisco, o Conde dos Arcos seu Gentil-homem de Camera, da do Infante D. Antonio o Conde de Valadares D. Carlos de Noronha, e da do Infante D. Manoel D. Sancho de Faro, ambos Védores da Casa da Rainha, e da parte da Infanta D. Francisca estava a sua Aya a Marqueza de Fontes; El Rey deu o chapeo a hum Moço Fidalgo, que esteve com elle nas mãos de joelhos, e a Rainha deu o manguito*, e

luvas à sua Camereira môr, e a Infanta à sua Aya: os Grandes estavaõ à parede, e todos descobertos."

* Manguito (de manga) - regalo de peles; resguardo dos punhos, das mangas que também pode servir de enfeite.

Descrições da época com referências a mobiliário, baixelas, transportes, indumentária e etiqueta.

«Description de la Ville de Lisbonne», Paris, MDCCXXX in *O Portugal de D. João V por três forasteiros*, tradução, prefácio e notas de Castelo Branco Chaves, Biblioteca Nacional, Lisboa, 1983

Sobre D. João V, diz o autor anónimo que trajava "...à francesa, recebendo todo o seu guarda-roupa, que é esplêndido, de Paris". (p. 50)

Sobre os hábitos e etiqueta da Corte, continua o mesmo autor:

"A Corte de Lisboa é habitualmente triste e pouco frequentada pela nobreza; o Rei come só, raramente o faz com a Rainha e nunca o faz em público. Sai muito pouco e embora tenha uma casa de recreio em Lisboa chamada *Salvaterra*, com uma vasta tapada de caça, passam-se anos sem que ali vá. É da maior simplicidade o estado que apresenta em público: um coche puxado por seis cavalos, com o principe D. António, seu irmão, o duque D. Jaime, seu estribeiro-mor, e o fidalgo da semana. A escolta que o acompanha não é constituída por mais de quatro a cinco pessoas a cavalo, as quais são o carpinteiro de carros, o ferrador, o boleeiro e um ou dois moços de estribeira, todos com libré igual à dos guardas. Diz-se que o rei persiste na intenção de criar uma guarda de

corpo composta por oficiais reformados. Há três anos o Rei mandou vir para seu exame os figurinos de cada corpo da casa do Rei de França e de muitos outros principes da Europa, a fim de copiar o que cada um deles tem de mais belo e criar assim um uniforme particular que sugere todos os outros.

A Rainha também sai muito pouco; contudo, todos os sábados, depois de jantar, vai fazer as suas devoções a um convento no extremo da cidade ocidental*, acompanhada pelo principe do Brasil e pelas princesas sua nora e sua cunhada

.....

* Convento das Necessidades, segundo a «Gazeta de Lisboa»

e ainda pela condessa de Unhão, sua primeira camarista... O coche da Rainha segue rodeado de muitos pajens a pé e é precedido de alabardeiros, de cabeça descoberta e comandados por um capitão e um tenente, a cavalo. O restante do cortejo compõe-se de quatro coches, em um dos quais seguem os estribeiros e nos outros três cerca de doze damas de honor e açafatas". (pp.53-54)

"A fidalguia não é rica e vive sem pompa; veste-se bem, à francesa, e tem muito boas maneiras." (p. 56)

César de Saussure, «Cartas escritas de Lisboa no ano de 1730» in *ibidem*

O autor retrata assim D. João V:

"Usa grande cabeleira negra, empoada, e veste habitualmente com grande magnificência. Tive ensejo de o ver quatro ou cinco vezes, uma das quais em dia de festa, na capela real. Nessa ocasião cobria-lhe as vestes um longo manto de seda preta semeada de estrelas bordadas a ouro. O seu primogénito, principe do Brasil, trazia outro igual... Todos os anos se fornece de Paris e doutras cidades dos mais ricos fatos que ali se fazem e dos quais lhe são enviadas caixas cheias. De trajos tem uma tão grande quantidade que não poderia usá-los todos, embora não vista cada um deles, mesmo que muito lhe agradem, mais de três vezes." (p. 267)

"Quando o rei e a rainha resolvem sair e aparecer em público, a cidade é avisada ao som de charamelas para que as ruas por onde devem passar possam estar desimpedidas...

"As equipagens da rainha são de extrema magnificência. O seu coche é todo forrado de veludo vermelho, quer por fora quer por dentro, e ornamentado com franjas, galões e bordados de ouro, em relevo. Ordinariamente seguem-no dois ou três coches que também são forrados de veludo vermelho bordado a ouro e nos quais seguem as damas de honor. Qualquer destas carruagens é puxada por seis cavalos.

As equipagens do rei são ordinariamente tão sumptuosas com as da rainha. Não obstante, eu vi-o ir em grande gala, no dia de S. Vicente, à Catedral onde se diz jazer o corpo deste santo, num velho coche que deve ter sido dos primeiros que apareceram em Portugal e que de curioso só tem a antiguidade." (p. 268)

"Uma coisa me impressionou nas equipagens do rei e da rainha, a qual é os lacaios, os cocheiros e os postilhões, que usam grandes cabeleiras, levarem os chapéus debaixo do braço.

Os fidalgos ou grandes de Portugal, na sua maioria não são muito ricos. Timbram, porém, na magnificência e grande número deles possui belos palácios, ricamente mobilados, numerosa criadagem, várias carruagens e muitos cavalos." (p. 269)

"A rainha, as princesas e as damas da corte usam trajos à moda da corte de França, tão decotados no peito e nas costas que mostram totalmente os ombros e quase todo o colo." (p. 273)

César de Saussure descreve também uma banheira de prata maciça, que tinha visto em Londres, executada pelos irmãos Crespin, para D. João V, em 1724, e que se destinava à Madre Paula. Crespin Junior fixou-se em Lisboa, em 1727, como ourives do rei. Dizia Saussure:

"A parte de dentro mede seis pés de comprido por quatro de largura, à cabeceira. A largura vai diminuindo até aos pés onde apenas tem dois e meio. Sustentam-se três delfins, cujas caudas se recurvam pelo corpo da banheira que tem as suas paredes exteriores cobertas de baixos-relevos. Um deles representa os banhos de Diana e Actéon e o outro o Perseu e Andrómeda. Na parte mais larga da banheira eleva-se Neptuno empunhando o tridente. Em oposição aos três delfins que lhe servem de pés, surgem de dentro da banheira três sereias que se debruçam sobre o rebordo. Todo o resto da superfície está recoberta de ornatos e cinzelagens.

Esta peça admirável pela delicadeza, pelo bom gosto e pela perfeição da obra é dourada por dentro e por fora e pesa 3.580 onças. O ministro do rei de Portugal em Londres, que fez a encomenda, ajustou-a a um guinéu por onça, peso e feitio." (pp. 267-268)

Charles Fréderic de Merveilleux, «Memórias Instrutivas sobre Portugal», Amsterdam, 1738 in *ibidem*

"D. João V dá regularmente audiência pública três vezes por semana. A de sábado é destinada à nobreza, que nesse dia tem a honra de falar de pé a el-rei; nos outros dois dias toda a pessoa de qualquer condição é admitida à audiência - nobres e vilões, ricos e pobres, todos podem falar ao rei durante o tempo que for necessário." (p. 147)

"O trajo das senhoras é, no geral, muito galante." (p. 148)

"Sua Majestade deve ter mais vestuários no seu guarda-roupa que têm todos os mercadores de Lisboa, juntos, nas suas lojas. Seguramente é o mais rico guarda-roupa do universo." (p. 219)

Chevalier des Courtils, «Description de Lisbonne» in *Bulletin des Etudes Portugaises*, Nouvelle série, Tome XXVI, Lisbonne-Paris, 1965

"Il n'y a point de cour en Portugal comme en France. On ne voit jamais manger le roi ni la reine. Personne n'assiste au lever ni au coucher du roi. La reine n'a pas de toilette publique... Leurs Majestés vivent dans leur cour comme des particuliers. On [ne] les voit qu'à l'opéra et par audience quand on veut leur parler. Le roi a un bon usage qu'on ne peut louer trop dans un monarque, d'en donner deux publiques par semaine, l'une pour le peuple, l'autre pour la noblesse, de sorte que ses sujets ont la facilité de parler directement à leur maître." (p. 162)

Alexandre de Gusmão, *Cartas*, introdução e actualização de texto por Andrée Rocha, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1981, «Biblioteca de Autores Portugueses»

Excertos referentes a encomenda de peças de mobiliário, pratas, etc.

1739

"Lisboa, 39 (sic) de Março

[Para Francisco Mendes de Góis]

"... A minha casa escolástica está tão mal fornecida de tudo o que se chama prata, que se me faz preciso tirar forças da fraqueza, para ajuntar alguma mais necessária e indispensável, como são salvas, castiçais e talheres. E suposto quem busca o preciso não atende à delicadeza dos feitios, contudo não me acomodo muito aos dos nossos obreiros, e de bazar é caso raro achar aqui cousa capaz, o que em Paris é mui comum; e a mim pouco me importa que tenha algum uso, contanto que não tenha armas. Como V. M. se acha em uma terra onde são frequentes as ocasiões de acertos neste género, desejara dever ao seu favor o cuidado de aproveitar alguns para acudir à minha referida necessidade, advertindo, porém duas cousas: 1ª, que toda a despesa não chegue a 300$rs, 2ª, que V. M. disponha a saca dela de sorte que eu a não haja de pagar antes de 15 de Junho, porque até esse tempo não me seria muito cómodo."

"Lisboa, 9 de Dezembro

[Para Francisco Mendes de Góis]

"... Ultimamente recebi um novo sinal da sua lembrança por via do amigo Pedro António, que me entregou um bom /.../ de rapé e dous castiçais; e assim por estas, como por outras precedentes remessas, beijo a V. M. a mão e lhe dou mil agradecimentos. Como a última remessa veio sem aviso de V. M. por me constar de quanto era devedor, à toa fiz passar essa letra de 600$, e se devo mais, com aviso de V. M. satisfarei logo."

1740

"Lisboa, 9 de Fevereiro

[Para Francisco Mendes de Góis]

"... E já que perdoa as minhas importunações, comunicar-lhe-ei agora que, para um novo alojamento para onde me mudo, me são precisos dous espelhos irmãos, que, com moldura e luz, tenham de largo cinco palmos, e altura proporcionada, com duas mesas de pedra de boas cores para pôr debaixo deles, com seus pés de talha dourada. Quando V. M. possa fazer-me o favor de mandar esta encomenda na primeira ocasião que se oferecer, lhe ficarei muito obrigado, e para o gasto dela lhe remeterei (logo que tirar da Casa da Moeda algum dinheiro que me trouxe a última frota) uma letra de 200$rs, que V. M. governará como lhe parecer. Se faltar para a conta, pagarei pontualmente, e se sobejar, venha alguma peça de prata."

"Lisboa, 22 de Outubro

[Para Francisco Mendes de Góis]

"P. S. Depois de ter escrito recebo ainda a tempo a de V. M. de 19 do mês passado, com o conhecimento dos três caixotes em que me remete as mesas, espelhos e peças de prata. (...) Oferecendo-se bom encontro, estimarei muito que V. M. queira aproveitar para mim alguma peça de baixela. As salvas que vêm, com as que tenho, bastam por ora; *bassin* e *aiguière*, *cafetière* e *théthière* são por ora as peças de que pouco a pouco quisera fornecer-me, quando V. M. vá achando encontros a propósito; e se houvesse um par de castiçais daqueles que servem para uma, 2, 3, 4 e 5 luzes por meio dos braços que se lhe acrescentam, com que são mui próprios para mesa ou de comida ou de parede..."

Excertos de «Diários» e «Gazetas» relativos a peças de mobiliário, jóias, etc.

Portugal, Lisboa e a Corte nos reinados de D. Pedro II e D. João V, Memórias Históricas de Tristão da Cunha de Ataíde, 1º Conde de Povolide, Introdução de António de Vasconcelos de Saldanha e Carmen M. Radulet, Chaves Ferreira, Publicações, S.A., 1990

1728 (p. 429, fl. 279)

Quando da despedida do embaixador extraordinário de Espanha, Marquês de los Balbazes, "Sua Magestade mandou dar ao dito Emba[i]xador ʜa joia com o seu retrato, que dizem vale oitenta mil cruzados, e a Senhora Princesa das Astúrias lhe deu da sua mão ʜas arrecadas para a Marquesa sua mulher que dizem que valem corenta mil cruzados."

D. Francisco Xavier de Menezes, 4º Conde da Ericeira, *Diário (1731-33)*, apresentado e anotado por Eduardo Brazão, Separata de «Biblos», vol. XVIII, Tomo II, Coimbra, Coimbra Editora, 1943

"3 de Abril de 1731

No dia dos annos concorreo toda a corte tirando o luto, e a Princeza apareceo ja livre de queixa; o Principe lhe mandou por ser sabbado entre dous pratos hʜ salmonete, mas este era formado de rubins com olhos, e barbatanas de

diamantes, e abindose era estojo de colher, e garfo e faca de ouro..."

Caetano Beirão, *Cartas da Rainha D. Mariana Vitória* para a sua família de Espanha, I (1721-1748), Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1936

"...le jour de Noel nous umes ici feu ce qui me fit quelque susto mais grace a Dieu il ne me fit pas mal il começa a 5 heures du matin par ma derniere antichambre qui et aces eloigne de mon apartement mais fort pres de celui de la petite..."

"...le feu ni prit point il ne brula que lantichambre par ou il avoit comance une autre petite chambre qui y et a taché e 5 antichambre de la reyne on ne perdit rien que les tapiseries qui etoit dans lamiene...

Lisbonne ce 31 Decembre 1745"

José Soares da Silva, *Gazeta em Forma de Carta* (Anos de 1701 a 1716), Tomo I, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1933

Códice 512 dos Reservados da Biblioteca Nacional (a partir de 1710 encontra-se apenas o texto original manuscrito)

1713

"31 de Dezº

Poucos dias depois desta função [a sua entrada] mandou o Nuncio hũ g^{de} vario e curioso pre.^{te} a suas Mag.^{es} e AA. q̃ constava de dous relogios g.^{des} de prata, e ouro, sutilm^{te} dourados, hũ delles com forma piramidal e com hũa Srª da Conceicão em cima, q̃ igualm.^{te} na coroa, q̃ no mostrador apontava as oras, as luas, os meses e os dias. Dous crucifixos de bastante tamanho todos inteiramente de alambra ; hum toucador e escrivaninha com m.^{tas} e varias pessas de ouro primorosam.^{te} feitas; varios copos de prata de pomadas e cheiros; alg̃uas figuras de jaspe elegante m.^{to} abertas; varias laminas de pintura excelente; m.^{ta} quantidade de luvas bordadas de ouro e prata. e outros m.^{tos} brincos varios, galantes e preciosos."

«Mercúrio de Lisboa»

"Sabbado 23 de Novembro de 1748

O Ex.^{mo} Secretario de Estado Marco Antonio de Azevedo Coutinho acabou as suas cazas, em que se acham quatro sallas, rica e primorozamente ornadas, com admiraveis pinturas, e dous Relogios em cada huma de muyto custo, de varias repetiçoens de minuetes: o gabinete he de grande primor: as cadeyras são de veludo azul com o escudo das suas armas nos espaldares."

1.10. Importância social da música, da ópera e do teatro

ANEXO DOCUMENTAL

I - Compêndio de novas [da Europa] desde o 1º de Abril de 1713, Biblioteca Nacional de Lisboa, Reservados, Cª nº 17 (dois manuscritos, cópias de letra diferente, com 14 fls. e 7 fls.)

fl. 12 v.

"...ganhou tambem consideravelm.te hua companhia de comedias com 8 muzicas, e quatro bem parecidas de que só era conhecida a m.er de Alonso; vem agora novas p.tes e hum galam muy celebrado; no Paço fizerão comedias todos os dias santos, e m.tos feriados, duas m.to luzidas aos annos do Sr. Infante D. Manoel em Caza do Snr. Conde de S. Vicente, theatro de bastidores pintado por Bacarelle, hua Loa do Conde da Ericeira, com muzica de D. Jayme, merendas mui abundantes a fidalgos, e a Snr.as; o Conde de Vimioso fez outra festa com a grandeza, que costuma; no pateo houve titeres e Bolantinos; os touros tiverão m.tas novidades segando a praça m.tos jardineiros vestidos de Mouros, as danças exquisitas; os palanques iguais com bandeiras de todas as Nações..."

fl. 13

"... todas as festas esquecerião pª q só lembrasse a q a Raynha N. Snrª mandou fazer aos annos d'ElRey na Caza do Lavapés, e para / descrever o primor; e a grandeza basta para saber que executaraõ com a Snrª Infanta as Damas, de que se imprimirão os nomes com a Loa, tambem houve outras Serenatas, e no entrudo se observou a prohibição dos bailes: os Caetanos fizerão hum certamen poetico a S^to André Avelino derão m^tos premios, assistio El Rey, foraõ Juizes os Marquezes de Frontª, e de Alegrete, e o C.^de de Ericeira."

II - D. António Caetano de Sousa, <u>História Genealógica da Casa Real Portuqueza,</u> Tomo VIII, Coimbra, Atlântida Edª, MCMLI, p. 40

"Depois que a Rainha chegou, comeraõ sempre Suas Magestades, e Altezas em publico, havendo musica, e instrumentos, e assistência de toda a Corte, o que continuou no anno seguinte, e neste, e em outros executaraõ as Damas, com o mayor luzimento e acerto, muitas festas de theatro, algumas com bastidores e tramoyas, compostas pelos melhores engenhos da Corte; outras fizeraõ os Musicos da Capella Real, em que houve algumas com m^{tas} machinas, e mutações, com q se celebraraõ os annos, e outras funções reaes."

III - Tristão da Cunha Ataíde, 1º Conde de Povolide, Memórias Históricas, Portugal, Lisboa e a Corte nos reinados de D. Pedro II e D. João V, introdução de António Vasconcelos de Saldanha e Carmen M. Radulet, Chaves Ferreira, Publicações S.A., 1990

fl. 108 (p. 214) - 1708

"A 26 do mesmo mês de Dezembro houve no Terreiro do Paço muitas máquinas, e danças, e representações de fogos artificiaes. E a 27, dia de S. João, nome de Sua Magestade, fez a Rainha Nossa Senhora fazer um festim no Paço em que dançaraõ e cantaraõ muitas damas portuguesas, e alemãs, e a Senhora Infante D. Francisca entrou em ha loa com as damas, e continuaraõ Suas Magestades e Altezas a comer em publico..."

p. 240 - 1712

"Houve um sarao no Paço, na Casa Grande da Galé, a 4 de Dezembro, em que a dita Infanta D. Maria fazia um ano. Dançaraõ mascarados os senhores Infantes D. Antonio e D. Manoel, e o Marquês de Marialva... Todos os que dançarão iaõ cubertos de diamantes em diferentes trajos."

fl. 135 v. (p. 251) - 1714

"El Rei Nosso Senhor, assim para alivio da contínua aplicaçaõ do governo como pelos seus poucos anos, se divertia alguas vezes mandando ir a companhia de comédias

representar ao Paço, na presença de Suas Magestades e Altezas e damas do Paço ... Estas representações no Paço eraõ de noite, porquanto de dia representaõ no pátio público do Hospital Real...

Algũas vezes ia ver isto Sua Magestade e Altezas disfarçados de máscara como em toda a parte se usa. Começaraõ alguns imprudentes relegiosos, assim nos pulpitos como fora deles, com pouca prudência, a falar contra as comédias e bailes, e vimos que no Paço não foraõ representar as comédias, e se mandou q̃ não houvesse bailes, do que todos os que nisso se divirtiaõ se escandalisaraõ, dizendo que lhe tiravaõ todo o divirtimento em ũa corte taõ populosa..."

fl. 178 v. (p. 308) - 1717

"O Patriarca proibio os bailes, com excumunhão, no seu Arcebispado de Lixboa Occidental, e parecendo que os haviria em Lixboa Oriental os proibio tãobém lá o cabido, de que os mestres de dança estrangeiros ficarão muito sintidos, dizendo que em todas as cortes do mundo e partes, e na Corte de Roma eraõ primitidos... Porém visto a forma de excumunhaõ do Patriarca, que dizem que é sendo os bailes com máscaras, que sem elas, dizem, pode haver. Alguns têm havido."

fl. 184 (p. 314) - 1718

"Chegaraõ varios cantores italianos e um mestre de cerimónia, para a Santa Igreja Patriarcal.

No ultimo de Dezembro deste ano de 1718, imitando-se o istilo de Roma, em que se daõ graças a Deos por se ter chegado ao fim do ano, se armou magnificamente a igreja de S. Roque dos Padres da Compa[nhia] aonde foraõ os musicos que havia nas duas Lisboas, com todos os instrumentos..."

Na presença da Rainha, Infantes, REi e Infante D. António se "entoou o *Te Deum* na capela mor, e já com ~~ha~~ ou duas horas da noite, se recolheraõ as pessoas reaes, tudo na mesma forma em que tinhaõ ido, em muito magnificas e ricas carroças e tiros de cavalos, a oito e a seis."

fl. 204 v. (p. 339) - 1721

"No Natal deste ano de 1721, o Senhor Patriarca no seu Arcebispado de Lixboa Ocidental, pôs proibição aos bailes, com pena de excumunhaõ..."

fl. 214 v. (p. 350) - 1722

"No último de Dezembro deste ano de 722, foraõ Suas Magestades e Altezas, a Rainha Nossa Senhora, acompanhada de toda a grandeza, com toda a magnificência a Santo Roque ao *Te Deum*, e houve cantidade de coros de música e instrumentos, como já se tem feito em semelhante dia, e se faz em Roma."

fl. 270-270v. (p. 418) - 1727

"O Embaxador Marquês de Los Balbazes no 1º de Maio, dia do Apóstolo S. Felipe, nome d'El-Rei Católico, ...

festejou com um suntuoso banquete, e de noite com ũa serenata, para que convidou a nobreza de distinção, a quem deu muitos refrescos.

"Em 30 de Maio, dia de Santo Fernando, Rei de Castela e nome do Principe das Astúrias, festejou o Embaxador de Castela, Marquês de los Balbazes, com ũa comédia, e porque não há em Lixboa companhia de comédias, buscou o Embaxador alguns representantes que aqui ficarão e castelhanos a quem deu vistidos e fez gastos, e deu um grande / refresco a nobreza de distinção, que convidou por escrito."

fl. 274 (p. 424) - 1727

"Quinta feira 4 de Dezembro fez anos, 16, a Senhora Infanta D. Maria, dia de S. Bárbara, que celebra o Embaxador marquês de Los Balbazes, a muitos convidados, e com ũa comédia, dizendo nos escritos aos convidados que a festa é em celebração dos anos da Senhora Infanta Princesa das Astúrias futura".

fl. 279 (p. 429) - 1728

"Estes dias de entrudo tem havido no Paço festividades, e dançou o Princepe Nosso Senhor e a Senhora Princesa das Astúrias sua irmã, e os vio o Marquês de los Balbazes, que sempre vai saber da mesma senhora, que taõbém dançou em o[u]tro dia com o Infante D. António, o que ela fez com admiração e prefeição. As damas fazem taõbém suas festividades com vários disfarces."

IV - D. Francisco Xavier de Menezes, 4º Conde da Ericeira, Diário (1731-1733), apresentado e anotado por Eduardo Brazão, Separata de «Biblos», vol. XVIII, tomo II, Coimbra, 1943

Diario de 15 de Janeiro de 1731

"Aqui estão italianos para estabelecerem hũa Opera com Pintor, e Carpinteiros para as maquinas, vestidos, e hũa Muzica; contentãose com o Patio das Comedias, e falta a licença del Rey".

Diário de 27 de Fevereiro de 1731

"Os que querem introduzir a Opera tem ajustadas as Cantarinas por vinte mil cruzados, e hũa planta para o Theatro no mesmo Pateo, e o Patriarca os não embaraça, mas faltalhe a licença delRey".

Diário de 6 de Janeiro de 1733

"Continuão com gr.^{de} aplauzo e concurço as duas muzicas Italianas filhas do Paquete q̃ se mudaõ pª melhores cazas à boa vista e tambem durão os bailes, e serenatas."

Diario de 20 de Janeiro de 1733

"No Paço se prepara hũ gr.de teatro pª três operas q compos Alexandre de Gusmão e dizem q irão cantar ao Paço nos mesmos dias as duas excellentes Muzicas Paquetas, a Muzica fez Francisco Antonio."

Diario de 27 de Janeiro de 1733

"Os Prezepios, os Bailes, e a Caza das Muzicas tem sido m.to frequentados estes dias mas o Patio das comedias ameaça ruina."

Diário de 13 de Outubro de 1733

"Quarta frª principião as serenatas das muzicas Italianas de Paquete com mais instrum.tos nas cazas da Trind.e de Rodrigo de Sousa..."

Diário de 8 de Dezembro de 1733

"Esperam se mais duas Muzicas, e hum rabecão para acrescentar as serenatas dos Paquetes, q continuão com o mesmo concurso e da mesma sorte as de Jorge, e os Bailes, e os Tirteres de D. Quixote a q está para succeder o Presepio."

Diário de 29 de Dezembro de 1733

"Dizem que o Conego D. Lazaro prepara pª este inverno hum Theatro em sua caza, e à sua custa pª fazer operas com os Muzicos Italianos a que convidará m.tos Fidalgos".

Caetano de Abreu Beirão, Cartas da Rainha D. Marina Vitória para a sua família de Espanha, I (1721-1748), Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1936

pp. 74-75 (carta LXV)

"... toute les aprediner la Rayne tout je (touche) le clavesin et je chante les cantatas du Baron dastorga[1]...

Belas et octobre XII de 1730"

p. 78 (carta LXIX)

"...Dimanche ... a la nuit nous avon eut lentremes de D[n]. quixote de la mancha y oy abemos tenido serenata y demain nous tenon une otre foi lentremes[2].

Lisbonne ce Fevrier 1731"

p. 122 (Carta CXXIII)

"... on a comance aujourdui a metre le teatre pour l'opera italienne cele de la nee pase e une petite pastorelle nouvelle...

Lisbonne ce 19 Janvier 1734"

p. 137 (Carta CXLVI)

"...on a comance a faire iere le teatre pour les operas du carnaval de que je suis tres aises parse que cet notre unique divertisement...

Lisbonne ce 3 Janvier 1736"

p. 224 (Carta CCXXIII)

"...Dimanche nous entendimes chanter Reginelle qui me sembla admirablement le Roy lentendi ausi dune porte...

Lisbonne ce 16 Janvier 1744"

p. 231 (Carta CCXXVIII)

"...il et venue il va quelques mois de madrid ici un musicien qui a ete a votre service lequel a fait les plus grandes diligence du monde pour que on le prene ici pour la Chapelle come le Roy asu quil venoit de la il na pas vouslu le prendre par atention a vous par ce que il ne savoit pas si vous en auries quelque de gout mon p^ce la entendu en quelques eglises et il lui a plut...[3]

Lisbonne ce 13 Marz 1744"

VI - Alexandre de Gusmão, Cartas, introdução e actualização de texto por Andrée Rocha, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1981, «Biblioteca de Autores Potugueses»

1743

Lisboa, 31 de Agosto / Para o Arcediago de Oliveira

"...Se os copistas não fossem por extremo vagarosos, e muito ocupados, já lá V. M. teria a estas horas mais dous Tomos de árias para divertir-se, porque folgo muito de dar ocupação ao louvável entretenimento e grande habilidade dessas minhas senhoras; mas enquanto se vão surrando essas músicas que foram, estarão copiadas as outras que não hão-de tardar muito;..."

1744

Lisboa, 5 de Outubro / Para o Arcediago de Oliveira

"... Perguntava V. M. naquela carta se fui entregue das das duas em que me enviou as Sonatas. Fui entregue; e a de Jorge que era a mesma que se buscava, dei logo a seu filho para a fazer copiar, a fim de a restituir a V. M. e até agora ma não entregou. A de Busoni, ainda não tive ocasião de prová-lo: suponho seria espirituosa, como outras suas que aqui ouvi a ele mesmo; e agradeço a V. M. fazer-me participante das suas delícias, e eu procurarei também brevemente mandar algum pratinho musical de Árias para esses banquetes.

.....

Da vinda de Scarlatti, não tenho por ora esperança, porque o intento que cá o trazia, que era o pedir a El-Rei que o ajudasse para meter seus filhos em um seminário, S. M. lho fez sem isso, mandando-lhes assistir com o necessário para este fim em Madrid mesmo."

1745

16 de Fevereiro / Para o Arcediago de Oliveira

"Como V. M. me pede lhe certifique o que houve sobre a vinda de Escarlate lhe digo que por ora está desvanecida esta ideia; porque de lá alcançou o que cá vinha buscar, que era assistência de S. M. para pôr seus filhos em um colégio".

1746

Lisboa, 10 de Janeiro / Para o Arcediago de Oliveira

[Insistindo para que este venha a Lisboa]

"O que posso fazer é ter preparada pessoa que lhe toque bastantes sonatas novas de Scarlatti, e com bastante limpeza."

1747

Lisboa, 12 de Agosto / Para o Arcediago de Oliveira

"...Para levar a Scarlatti as moedas e carta de V. M., escolhi como mais segura via a um seu amigo, D. João Pacheco, português favorecido dos Reis Católicos, e naquela Corte conselheiro da Fazenda..."

.....

Quanto mais V. M. se dilata, perde o ouvir uma pessoa que certamente lhe daria gosto e pode ser que não seja aqui de muita duração, e é um Catalão que Scarlatti me recomendou e em Madrid era todo seu; o qual, tanto em saltério como no oboé, é quanto se pode ouvir. Têm-nos vindo bastantes sonatas novas de Scarlatti, e muitas bem saborosas; e temos de casa quem as execute de sorte que se dá por satisfeito o dito virtuoso, não obstante tê-las ouvido ao seu autor".

1748

Lisboa, 26 de Janeiro

"Ando fazendo toda a diligência por alcançar licença para poder vir a este país, como muito deseja, o nosso Scarlatti; mas com pouca esperança, por vários escrúpulos que se oferecem, que não serão fáceis de vencer."

VII - Luis José de Figueiredo, Noticias annuaes do anno de 1740 Athe o anno de 1749, Trazidas a esta collecao com a possivel diligencia por... (Cod. 480 dos Res. da Biblioteca Nacional de Lisboa, 156 fls encadernadas)

1748 / Julho

"28. Em Domingo se levou a Imagem de Christo Snor Nosso com o titulo de Snor das aflições, que tem colocado a devoção no seu oratorio junto as portas da Ribeyra pª a Igrª de S^{to} Estevão de Alfama, aonde houve de manhã Missa solemne com Sermão, e de tarde, se reprezentou no corpo da Igª em hum tablado, hum chamado Dialogo, assás improprio daquelle lugar, pois principiou com hua figura que vinha graciosam^{te} dançando com hua garrafa na mão, e continuamente com arias jocosérias, findando com o amable que dançou a ultima figura; concorreu tanta gente, que hombreando os espectadores com os mesmos santos sobre os altares, e suas pedras de ara, cauzarão escandalo aos prudentes e gosto aos nescios. Era prior então o D.^{zor} Antonio do Espirito Santo".

VIII - Gazeta de Lisboa (1715-1750)

1719

"Lisboa, 28 de Setembro

"Domingo, 24 do corrente houve em Palacio no quarto delRey nosso Senhor huma Serenata, cantada pelos novos & excellentes musicos, que S. Mag. que Deos guarde mandou vir de Roma, na presença de Suas Magestades, & Altezas".

1721, Julho [Visita do Patriarca a Alcobaça]

"A 26, desceo Tambem a dizer Missa na Capella mor, ... & gastou tres horas em administrar o Sacramento da Confirmação... Acabado este acto, foy jantar a casa de Pedro da Sylva da Fonseca, onde de tarde andou passeando no jardim & de noyte se lhe representou a Comedia intitulada *La Gran Cenobia*, no fim da qual se recolheo ao Convento..."

1722

"Lisboa, 1 de Janeiro

Hontem ultimo dia do anno de 1721, se cantou na Igreja de S. Roque desta Cidade em acção de graças por todos os beneficios que no discurso delle Deos & nosso Senhor foy servido fazer a este Reyno & aos seus moradores, o Hymno do *Te Deum Laudamus*, elegantemente composto em solfa, & repartido por varios coros de Musica, pelo famoso compositor Domingos Escarlati..."

1723

"Lisboa 7 de Janeiro

[Refere-se a acção de graças pelo ano findo com um *Te Deum Laudamus* com] "solfa composta expressamente por D. Francisco Joseph Coutinho".

"Lisboa, 27 de Mayo

Abriose o theatro da Comedia Hespanhola com muyto concurso."

1724

"Lisboa, 20 de Janeiro

[No relato do naufrágio de um escaler que vinha do outro lado do Tejo, no regresso de uma caçada, refere-se o aparecimento de um corpo]: "o cadaver de Hum Musico da Capella, que se chamava Carlos Christini, que se achou dentro do escaler virado..."

1727

"Ponte de Lima, 20 de Dezembro

O Bautismo do primeiro filho varão dos Viscondes de Villanova de Cerveyra se celebrou nesta Villa no Oratorio dos mesmos Viscondes, com pompa, e magnificencia... De noite houve luminarias por toda a Villa e Castello; e especialmente em todo o palacio, e jardim. Este se via todo bordado de luzes, com o mesmo debuxo das murtas, onde havia muitos vasos, de flores das varias cores, todas de

illuminação, fontes que lançavão fogo em lugar de agua, porticos, amphiteatros, estatuas, cornijas, colunas, e quartellas, tudo illuminado, duas fontes de vinho para o povo, por quem se destribuirão muitos doces, e outras cousas comestiveis, com dous coros de musica de instrumentos e vozes, que se alternavão grande parte da noite. Representou-se também no Palacio dos mesmos Viscondes huma Comedia Nova, representada por pessoas de distinção, e composta por Luis Calisto da Costa, e Faria, Abbade da Igreja de São Pedro de Rubiães... adornada de varias contradanças, ordenadas por hum grande Mestre de dança Alemão, que se acha nesta Villa. No terceiro dia houve hũa folia Real de varios bayles de Braga, os mais curiosos e galantes. No quarto se cantou na Igreja Matriz huma Missa em acção de graças...; e de noite se representou huma Comedia de Calderon. No quinto se tornou a repetir a primeira, e no sexto houve varias danças, e contradanças, serias, e burlescas, alternadas com Serenatas, compostas de vozes e instrumentos, repartindo-se em todas as ocasiões, doces, e refrescos..."

1728

"Lisboa, 12 de Fevereiro

Suas Mag. e Altezas, q̃ Deos guarde, se tem divertido no seu Real Palacio estes ultimos dias do Carnaval, com Operas, e Serenatas."

"Lisboa, 29 de Abril

Em quinta feira 22 do corrente depois de haver recebido o Eminentissimo Cardeal da Motta o Barrete Cardinalicio, foy em publico às audiencias de Suas Magestades, e AA... Na mesma noite houve no Palacio de sua Eminencia uma Serenata Italiana, intitulada o *Triunfo da Virtude*, que lhe foy dedicada pelo Collegio dos cantores Italianos da Santa Basilica Patriarchal..."

1736

"Lisboa, 26 de Janeiro

Na rua larga de S. Roque defronte da torre da Igreja do Loretto, se achará o livro da Opera em Musica, que se reprezenta na Sala da Academia intitulado *Alexandre na India* com o texto Italiano, e a tradução defronte Portugueza *de verbo adverbum*; e as Arias tambem em versos Portuguezes para mayor intelligencia dos curiosos."

"Lisboa, 9 de Fevereiro

No Paço se continuam os divertimentos do Carnaval, com a Opera intitulada *La Risa di Democrito*, representada pelos musicos Italianos da Casa Real."

1737

"Lisboa, 6 de Junho

Na rua larga de S. Roque, defronte da torre do Loreto, se vende o livrinho da Opera intitulada *Artaxerxes* do famozo Poeta Metastásio, traduzida em verso Portuguez..."

1739

"Lisboa, 21 de Mayo

Sahiu impressa a Opera intitulada *Novos encantos de amor*, representada no theatro da casa da Mouraria, e composta por Alexandre António de Lima, Academico da Academia dos Aplicados em oitavo. Vende-se no adro de S. Domingos, e na rua nova na logea de Pascoal Martins."

1744

"Lisboa, 14 de Abril

Sahiram impressas em dous tomos de oitavo as primeiras oito Operas, que se representaram no theatro publico do Bairro Alto desta cidade, a saber: as Historias de D. Quixote, Esopo, Medéa, e Amphytiam; o Labyrinto de Creta; Guerras do Alecrim, Variedades de Protheu, e precepicio de Faetonte. Vendem-se em casa de Francisco Luis Ameno, na entrada da Rua das Gaveas, junto ao Illustrissimo e Excellentissimo Marquez de Marialva, de fronte de hum peneireiro."

1746

"Lisboa, 4 de Janeiro

Sesta feira, por ser o ultimo dia do anno de 1745, se cantou na Igreja de S. Roque... o hymno *Te Deum Laudamus*, novamente composto em solfa pelo estudo, e bom gosto, de Antonio Teixeira, com aprovaçam, e aplauso dos mais peritos na arte".

IX - Folheto de Lisboa e Mercúrio de Lisboa (1740-1750)

"Sabbado, 30 de Julho de 1740

Chegou de Italia hum navio, que trouxe hum caixam de solfas admiraveis para a S. Igreja Patriarcal, sendo muito celebrada entre ellas huma Missa; o Principe Nosso Senhor andava tam dezejoso desta encomenda, q quando hia de Bellem perguntava se havia novas do referido navio, e tanto que teve notícia da sua chegada, mandou tirar delle o cayxão, o que custou muito do lugar em que vinha; experimentando-se algumas obras, ficou muyto agradado de as ouvir cantar."

"Sabbado, 13 de Janeyro de 1742

Terça feyra se representou a ultima vez a Opera Ipermestra na Casa da Rua dos Condes, hoje se principia a intitulada Beyaceto, que se acabou de imprimir para isso pelas 2 horas da tarde."

"Sabbado, 5 de Mayo de 1742

Tambem no mesmo dia [29 de Abril] se partiram para a Italia as Dançarinas da Opera Italiana da Caza da Rua dos Condes em hum Navio Hollandes, e por isso se tem suspendido aquelle divertimento, e só na Caza da Opera do Bayrro Alto se continua agora a das Variedades de Porteu, composto por António Joze da Sylva, que morreu queymado pelo judaísmo."

"Sabbado, 13 de Outubro de 1742

Estando publicada a continuaçam das Comedias, e estando hontem á noyte para se reprezentar a primeyra recebeo o Escrivam do Hospital Real de Todos os Santos hum Decreto da Raynha nossa senhora para as nam haverem, e foy huma grande confuzam no pateo, pedindo cada hum o dinheyro com q tinha entrado."

"Sabbado, 10 de Novembro de 1742

MINHO, Braga 01 de Novembro

Celebraram-se nesta Cidade os Desposorios de Fernando da Cunha, filho de Agostinho, Sargento Mor de Cavallaria na guerra passada, com huma filha do conego Joam Soares, em cujo obsequio se reprezentou hum opera de boa idéa, ce admiravel enredo, e armonioza Muzica."

"Sabbado, 1 de Dezembro de 1742

Falleceu a 2 de Outubro na sua Quinta do Lugar de S. Antonio do Tojal, o Doutor Pedro de Azevedo do Tojal, irmam do Celebre Musico da Capella Real de Lisboa Antonio de Azevedo do Tojal, chamado por anthonomazia o Rouxinol, que em Santarem estabeleceu e instituiu huma capella, sendo Conego da Collegiada de S. Maria da Alcaçova."

Mercúrio de Lisboa

"Sabbado, 31 de Dezembro de 1746

Na mesma quarta feyra [21] se principiou em caza de Fernam de Lima Brandam junto ao Carmo a reprezentar huma opera com figuras inanimadas, o que foy prohibido no anno passado e tem-se continuado nestes dias sem prohibição."

"Sabbado, 7 de Janeyro de 1747

A 21 de Dezembro se deu principio em caza de Fernando de Lima, que mora nas vizinhanças do Convento do Carmo, a hũa Opera Portugueza de admiravel arteficio, que tinha sido prohibida em outra ocazião, e se tem repetido ja por mais duas vezes."

"Sabbado, 30 de Setembro de 1747

Estremoz, 28 de Setembro

Na festa [de S. Felippe Neri] que foy no Domingo 17 do corrente, concorreu athe de Elvas, gente para assistir a hũa devota, e bem executada reprezentação, que se fez na língoa Portugueza por modo de Tragicomedia em hũ vistozo theatro com 21 figuras reprezentadas por outros tantos estudantes, q̃ frequentaõ os estudos da Congregação..."

"Sabbado, 2 de Março de 1748

Na quarta feyra 21 houve no Paço Patriarcal huma Serenata composta dos melhores instromentos muzicos e das mais selectas vozes desta corte em que se admirou o novo Boé catalam com igual pasmo no salterio: ... o Emº Senhor Cardeal Patriarca offereceu hum preciozo pucaro de agoa."

Luiz José de Figueiredo, Notícias de Portugal,

Códice 614 dos Reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa

1749

f. 110

"Freguezia da Basilica Patriarcal

Foy capella Real dos Reys de Portugal com a invocação de S. Thome, e depois Patriarchal com Dignidades, e Conezias. ao prezente Metropoli de Lisboa, e tem o rendimento e despeza, que se segue

.....

fl. 122

Despeza com os Cantores Italianos

8 Cantores, que tem cada /
hum de ordenado cada mez -
60 UU que importa a cada hum
em cada anno 720$000 Todos
5760$000

1 Cantor que tem cada mez 55 U
importa em cada anno 66$000

8 cantores, que vence cada hum
50 U cada mez, que importa
a cada hum em cada anno 600$000
Todoz
4:800$000

3 cantores a 45 U cada
mez, q importa a cada

hum em cada anno 540$000 Todoz

8.620$000

8 Cantores q tem de ornado
cada mez 40 U que importa
a cada hum em cada anno 480$000 Todos

3.840$000

2 Cantores a 30 U cada mêz, que
importa a cada hum em cada anno 360$000 Todoz

720$000

1 cantor com 25 U
cada mez, que importa
em cada anno 300$000

1 Cantor com 24 U
cada mez, q importa
em cada anno 288$000

17:988$000

fl. 122 verso

1 Cantor a 15 U
cada mez, que importa
em cada anno 180$000

1 cantor a 12 U
cada mez, que importa
em cada anno 144$000

Ao compozitor João
Jorge 15 U cada
mez, que importa em

cada anno	180$000	
	18:942$000	
Despeza com os		
Cantorez Portuguezes		
2 Cantores, que tem cada		
hum em cada anno	130$000	Todoz
	260$000	
2 organistaz, que tem		
cada hum em cada		
anno	170$000	Ambos
	340$000	
1 organista que supre a		
falta dos douz, e		
assiste no seminario,		
tem em cada anno	60$000	
	660$000	

[Seguem-se as despesas com músicos aposentados]

O Teatro e a Ópera na perspectiva dos visitantes estrangeiros

A - Description de la Ville de Lisbonne, Paris, 1730

"Lisboa não possui nenhum passeio nem outros divertimentos a não ser uma má comédia espanhola. Os grandes e os fidalgos, não obastante a sua má qualidade, frequentam muito este espectáculo e ao sair dali vão gastar o resto do dia a passear nos seus coches e cadeirinhas na praça do Rossio, onde até à noite conversam uns com os outros, sem sairem das suas carruagens."[4]

B - César de Saussure, Cartas escritas de Lisboa no ano de 1730 - Carta segunda, 29 de Janeiro

"Não faço ideia daquilo em que os portugueses se recreiam ou divertem além da guitarra. Exceptuando os que viajam, não creio que se entretenham a jogar. Não têm comédia, nem ópera nem concertos, excepto os de igreja. Creio que não sabem o que é um baile. Os ingleses, franceses e holandeses aqui estabelecidos como comerciantes organizaram um belo concerto composto por uma vintena de instrumentos e de oito a dez vozes, duas ou três das quais aformoseadas por meio de uma cruel operação. A maior parte destes músicos são italianos. Realiza-se este concerto uma vez em cada semana, numa grande sala, excelentemente iluminada. Os subscritores não pagam nada pelo espectáculo e

os que o não são ou são estrangeiros pagam uma pequena importância. Durante o inverno alternam os concertos com bailes. Pelo baile paga-se o dobro do que custa o concerto. Servem chocolate ou chá, vinhos finos, doçaria e coisas semelhantes. Habitualmente, tanto em concertos como nos bailes, há numerosa e brilhante companhia dos dois sexos e de nacionalidades várias - ingleses, franceses, holandeses e outros. Portugueses encontram-se poucos ali e portuguesas ainda menso. Não obstante ali estive com duas ou três senhoras cujos maridos foram embaixadores em França, Inglaterra e noutros países e que tendo-os acompanhado se humanizaram um tanto. Contíguo à sala do baile ou do concerto há duas ou mais câmaras onde se servem os refrescos e onde muitas vezes os homens jogam forte. É este o único divertimento público que existe."[5]

Cartas de D. Maria Bárbara de Bragança e D. João V sobre as alterações do gosto musical

Carta de D. Maria Bárbara a seu pai, o rei D. João V

"S.or

Retiro 6 de Janeiro de 1747

...hontem nas matinas me lembrei m.to dos responsórios do francês, mas esses como já são antigos já não se cantarão; cá nos quebrarão a cabeça 3 horas com os vilhancicos q. os não aturo, e se pudesse os avia de prohibir, porq. he huma cousa ridicula e impropria, misturadas de castelhanadas com o oficio divino; e na missa de pontifical q. celebrou o Nuncio hoje, no lugar q. lá se canta o motete, emcaixarão outros vilhancicos, veja V. Mg.de que parvoisse..."

Carta do rei D. João V a sua filha, de 13 e 14 de Janeiro de 1747:

"Os villancicos bem meressião ser desterrados das M.as e Missas, porq.e he hu abuzo intoleravel e indecente; cuidei q.e ja não havia tal couza no Mundo, e em qualq.r outra p.te fora de Hesp.a fará gr.de disson.a saberse q.e ainda ahi se consente mixturar semelh.te canto vulgar com o determinado p.la Ig.ja e o q.e ainda he peior, deicharem se de cantar os responsorios das Matinas pª se cantarem os ditos villansicos. Aui se cantarao ainda nas Matinas dos Reys os responsorios do Frances, porq.e sem emb.o de serem

antigos, sempre me paresem bem; e me admira que te lembres tanto delles..."

Carta de D. Maria Bárbara a seu pai, D. João V:

"S.or

Retiro 3 de Abril de 1747

...aqui tivemos as funçoens de Semana S.ta, a boas horas, e a todas assistio Elrey em publico pello modo q. aqui se fasem tudo se fes bem, mas ao meu gosto não he, pois tenho presente a g.de diferença e magnificencia com q. se fasem em Lxª..."[6]

(12 vols)

NOTAS:

[1]Barão de Astorga (1681-1736), compositor siciliano que viajou pela Áustria, Inglaterra, Espanha e Portugal, tendo sido impressas 12 das suas cantatas em Lisboa, em 1726.
[2]Segundo Caetano Beirão, trata-se do entremês *Dom Quixote*, de Nuno Nisceno Sutil, escrito em espanhol, em verso de redondilha.
[3]E a princesa continua, pedindo particularmente autorização à mãe para que o músico seja integrado na Capela Real.
[4]Castelo Branco Chaves, O Portugal de D. João V visto por três forasteiros, Biblioteca Nacional, Lisboa, 1983, p. 44
[5]Idem, ibidem, p. 276
[6]J. A. Pinto Ferreira, Correspondência de D. Jão V e D. Bárbara de Bragança (1746-1747), Coimbra, Livraria Gonçalves, 1945